





30 ANOS TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE

1ª EDIÇÃO
SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP
GRÁFICA IMPERIAL
CAPANEMA - PARANÁ
2020

Ficha Técnica
30 ANOS TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE
Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

Conselho de administração
José César Wünsch - Presidente
Jorge Luiz Hoppe - Vice-presidente
Paulo Alencar da Silva - Vice-presidente
Arnildo Borner - Conselheiro
Nilo Carlos Sagin - Conselheiro
Fabio Vendramin - Conselheiro
Sérgio Sartori - Conselheiro
César Augusto Tedesco - Conselheiro
Moacir José Moltocaró - Conselheiro
Ivan Pavan - Conselheiro

Conselho Fiscal
Sr. Marcos Odair Nos
Sr. Ricardo Casanova
Sr. Linor José Filipin
Sr. Lucidio Francisco Casagrande
Sr. Jair Antônio Walter
Sr. Nicolau Valdir Muller

Diretoria Executiva
Adriana Conceição Barros Mêes - Diretora Executiva
Fábio Junior Câmara - Diretor de Operações
José Carlos Steffen - Diretor de Negócios

SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP
Rua Tamoios, nº 1567,
centro, Capanema/PR.

Autores
Marcio Bona
José César Wünsch
Adriana Conceição Barros Mêes

Organização
Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

Revisão
Josiane Bombardelli
Laisa Verona Dal Forno
Luciana Corredori
Monique Puttkamer
Mauricio Jorge Machado

Diagramação
Monique Puttkamer

Impressão
Gráfica Imperial

Tiragem
500 unidades

Dados da Catalogação na Publicação

B697 Bona, Marcio
 30 anos transformando sonhos em realidade : Sicredi
 Fronteiras PR/SC/SP / Marcio Bona, José César Wünsch,
 Adriana Conceição Barros Mêes ; organização Sicredi
 PR/SC/SP. – Capanema : Sicredi, 2020.

 176 p. : il., color.

 ISBN: 978-65-993455-0-0

 1. Cooperativas. 2. Cooperativas de crédito. 3. Sicredi. 4.
 Cooperativismo. I. Wünsch, José César. II. Mêes,
 Adriana Conceição Barros. III. Sicredi PR/SC/SP (org.).
 IV. Título

De Rochdale à Sicredi Fronteiras, passando pela experiência de Raiffeisen na Alemanha e das caixas rurais em Nova Petrópolis/RS, a coragem e a cooperação têm possibilitado realizações e conquistas que beneficiam milhares de pessoas e são motivo de orgulho em todo o mundo.

Em Capanema/PR, diante de dificuldades, o mesmo modelo foi aplicado em 29 de dezembro de 1990, quando 30 agricultores decidiram se unir em busca de melhores condições para custear a agricultura.

Naquele dia, teve início uma nova fase na história do cooperativismo de crédito no Extremo Sudoeste do Paraná, a constituição da Credesul, que mais tarde se tornou Sicredi Fronteiras.

Enfrentando a pouca experiência no sistema financeiro, a falta de tecnologia e estrutura, os sócios-fundadores eram motivados pela esperança de um futuro melhor.

Com o tempo, as preocupações com escassez de recursos financeiros e as incertezas foram ficando para trás.

Em três décadas, foram inúmeros os desafios superados com garra e determinação.

Sem perder a essência, o agronegócio em seu DNA, foi possível avançar e tornar-se reconhecida entre as maiores cooperativas de crédito do Paraná.

Para resgatar essa história foi preciso ouvir a experiência de associados e colaboradores, alguns com décadas de envolvimento e alguns recém-chegados, em perfeita sintonia com a Cooperativa.

O momento é de comemorar a superação de momentos difíceis, compartilhar histórias, refletir nas ações passadas e futuras para continuarmos sempre entregando o melhor para o associado.

*Há 30 anos, com o apoio de
30 sócios-fundadores, nasceu a
Cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP.*



Sebaldo Waclawovsky
Capanema



Afonso Levinski
Santa Izabel do Oeste



Walter Deon
Pérola D'Oeste



Nimésio A. Herthal
Capanema



Nilson L. Schlemmer
Realeza



Zindo Trevisan
Capanema



Adriano Bele
Capanema



José César Wunsch
Capanema



Romeu José Miola
Santa Izabel do Oeste



Clóvis A. Rutkauskis
Pérola D'Oeste



Honoriolino Johansson
Realeza



Cláudio Pozzer
Capanema



Victor Vital Baségio
Capaneza



Antônio Zanatta
Capaneza



Laurindo Petik
Realeza



Theobaldo Jochem
Planalto



Afonso A. Leitchweis
Planalto



Júlio Ubinski
Pérola D'Oeste



Moisés B. Prates
Bela Vista da Caroba



Evilázio J. Kemper
Santa Izabel do Oeste



Rineu Gossler
Capaneza



Geraldino Gehm
Planalto



Donald A. Scherer
Pérola D'Oeste



Danilo Lotici
Realeza



Angélico Bussolo
Santa Izabel do Oeste



Dêncio Balzan
Capaneza



Valdo M. Pereira
Planalto



Orides C. Dalacort
Pérola D'Oeste



Dal Luz Rossati
Realeza



Valdemar Cherubini
Santa Izabel do Oeste

SUMÁRIO

Cronologia	10
Ir além do esperado, por José César Wünsch	12
De pessoas para pessoas isto é cooperativismo, por Adriana C. Barros Mêes	14
A fronteira que une, por Manfred A. Dasenbrock	16
História do cooperativismo no mundo	21
Cooperativismo de crédito no mundo	23
Cooperativismo de crédito no Brasil	25
História Sicredi Fronteiras	29
Fundação 1990	30
Abertura da primeira agência	37
Primeira Assembleia	41
Aquisição do primeiro veículo da cooperativa	45
Abertura PAC em Planalto e Pérola D'Oeste	46
Criação do Bansicredi	50
Abertura PAC em Santa Izabel do Oeste	53
Adesão ao Sistema Sicredi	56
Abertura Unidades em Bela Vista da Caroba e Realeza	59
Mudança estatuto para o fortalecimento patrimônio	63
Comemoração de 10 anos	64
Nosso presidente José César Wünsch	67
Inauguração Unidade de Pranchita	69
Expansão para o Oeste do Paraná	74

SUMÁRIO

Inauguração Unidade em Bom Jesus do Sul 76

Inauguração da sede própria 78

Comemoração dos 15 anos da Cooperativa 84

Livre Admissão e implantação do Programa A União Faz a Vida 87

Expansão para o Extremo Oeste de Santa Catarina 93

Criação das pré-assembleias 95

Implantação de um novo modelo de gestão, por meio do Programa de Reestruturação e Padronização Organizacional (PRPO) 97

Comemoração dos 20 anos da Cooperativa e inauguração do Monumento Cooperação e Crescimento 99

Formação expressiva de associados no Crescer e Pertencer 105

Ano Internacional das Cooperativas 107

Expansão para o Estado de São Paulo 109

Nossa diretora executiva Adriana Conceição Barros Mêes 117

Inauguração da agência de Jundiáí Rangel 119

Inauguração da centésima agência do Sistema Sicredi no estado de São Paulo 121

Inauguração da agência de Louveira 125

Inauguração das agências de Várzea Paulista e Jarinu 127

Inauguração das agências de Campo Limpo Paulista/SP, Mairiporã/SP, Itupeva/SP, e implantação do PUFV em Salgado Filho 132

Inauguração da nova Sede Administrativa da Cooperativa 137

30 anos da Cooperativa, inauguração das agências de Cabreúva e Atibaia Alvinópolis/SP ... 143

CRONOLOGIA

1990 - Fundação da Cooperativa

1991 - Abertura da primeira agência

1992 - Primeira Assembleia

1993 - Aquisição do primeiro veículo da Cooperativa

1994 - Abertura de pontos de atendimento em Planalto/PR e Pérola d'Oeste/PR

1995 - Criação do Bansicredi

1996 - Abertura do ponto de atendimento Santa Izabel do Oeste/PR

1997 - Adesão ao Sistema Sicredi

1998 - Abertura das unidades de atendimento em Bela Vista da Caroba/PR e Realeza/PR

1999 - Mudança de estatuto visando o fortalecimento do patrimônio

2000 - Comemoração de 10 anos da Cooperativa

2001 - Inauguração da unidade de atendimento em Pranchita/PR

2002 - Expansão para o Oeste Paranaense

2003 - Inauguração da unidade de atendimento Bom Jesus do Sul/PR, sendo a primeira instituição financeira no município

2004 - Inauguração da Sede Própria da Cooperativa em Capanema/PR

- 2005** - Comemoração de 15 anos da Cooperativa
- 2006** - Livre admissão e lançamento do Programa A União Faz a Vida
- 2007** - Expansão para o Extremo Oeste de Santa Catarina
- 2008** - Criação das Pré-Assembleias
- 2009** - Programa de Reestruturação e Padronização Organizacional (PRPO) e novo modelo de gestão
- 2010** - Comemoração de 20 anos da Cooperativa
- 2011** - Formação Crescer e Pertencer
- 2012** - Ano Internacional das Cooperativas
- 2013** - Expansão para o estado de São Paulo
- 2014** - Inauguração de agência em Jundiaí/SP
- 2015** - Inauguração de agência em Vinhedo/SP
- 2016** - Inauguração de agência em Louveira/SP
- 2017** - Inauguração das agências de Várzea Paulista/SP e Jarinu/SP
- 2018** - Inauguração das agências de Campo Limpo Paulista/SP, Mairiporã/SP e Itupeva/SP. Lançamento do Programa A União Faz a Vida em Salgado Filho/PR
- 2019** - Inauguração da nova Sede Administrativa da Cooperativa
- 2020** - Comemoração de 30 anos da Cooperativa, inauguração das agências em Cabreúva/SP e Atibaia/SP



JOSÉ CÉSAR WÜNSCH

Presidente

Cooperativa Sicredi Fronteiras/PR/SC/SP

IR ALÉM DO ESPERADO

Em mais de dois milhões de anos de evolução do ser humano no planeta Terra, nunca se exigiu tanto da nossa mente, do nosso pensamento e é isso que faz com que as organizações se desenvolvam

As organizações não envelhecem, o que envelhece é o pensamento das pessoas que dirigem a organização, independente de idade.

Como presidente, me sinto feliz pelo apoio e suporte que sempre tivemos de nossos associados, isso foi fundamental ao longo desses 30 anos para superarmos os desafios de um mercado em constante transformação, estar à frente desse empreendimento é uma grande responsabilidade, nosso compromisso é formar pessoas, desenvolver líderes e estimular a cultura pensante, contribuindo com a perenidade da Cooperativa.

Todos devem pensar na organização. Como dirigentes, precisamos ouvir e aceitar as ideias que recebemos e, com humildade, avaliar e discutir no Conselho de Administração. Estamos à serviço da sociedade, e não ocupando um cargo.

Acredito na força do cooperativismo para gerar mudanças positivas na sociedade. Tudo acontece através das pessoas, por isso, avançamos sempre pautando nossas ações na centralidade do associado, visando atender as suas demandas, contribuindo para realização de seus sonhos.

Chegar a mais de 70 mil associados, administrar R\$ 2 bilhões em ativos, isso não acontece ao acaso. É fruto de esforço, é uma entrega, é uma vida. E a cada mês, com o ingresso de novos associados, o compromisso aumenta.

Esse pensamento é que tem conduzido a Cooperativa, com apoio da Diretoria Executiva, dos Conselhos de Administração e Fiscal, associados e nosso quadro de colaboradores. Estamos atuando como um agentes de transformação, potencializando nossa atuação e indo além dos resultados financeiros, gerando, desta forma, impacto positivo nas regiões onde atuamos e há trinta anos transformamos sonhos em realidade!



ADRIANA C. B. MÊES

Diretora Executiva
Cooperativa Sicredi Fronteiras/PR/SC/SP

DE PESSOAS PARA PESSOAS, ISTO É COOPERATIVISMO

Um sonho, um desejo, uma vontade de querer fazer algo pelas pessoas e para as pessoas, oferecendo alternativas que as apoiassem no desenvolvimento e na manutenção da sua atividade que, à época, era predominantemente a agricultura. Esse foi o pensamento de 30 pessoas que colocaram o bem comum como um propósito em suas vidas e, assim, através da união de suas mãos, encontraram no cooperativismo o meio de transformar um sonho em realidade. Nascia a primeira Cooperativa de Crédito do Extremo Sudoeste do Paraná, a Credesul.

Em 29 de dezembro de 1990, estávamos reunidos para a realização da Assembleia de Constituição da Cooperativa. Todos os presentes representavam vozes de agricultores com o objetivo de constituir um novo modelo de instituição financeira para a região.

Nos restou encarar o desafio e não nos entregarmos às dificuldades, focando sempre em nossos objetivos de agregar renda e desenvolver a comunidade.

Passados trinta anos, revendo a história, a gente vê o orgulho do nosso associado, a realização das pessoas alcançando seus propósitos, seus objetivos, e essa é a maior conquista da Cooperativa. São as pessoas que acreditaram, a união de forças e ideais, sem as quais não seria possível cooperar.

Independente do tamanho da Sicredi Fronteiras, precisamos preservar e respeitar a história, a origem, as nossas raízes, onde tudo começou e como começou. Preservar a valorização e o respeito ao ser humano, apoiar as pessoas e seguir o caminho do bem, essa é a nossa essência.



MANFRED ALFONSO DASENBROCK

Presidente Nacional do Sicredi
Presidente Central PR/SP/RJ

A FRONTEIRA QUE UNE

O que é uma fronteira? Ela une ou separa? Uma fronteira pode ser um desenho: um risco no chão, um muro, um traçado no mapa. Pode ser uma barreira, mas também pode representar interface, compartilhamento, soberania. No caso da Sicredi Fronteiras, esta ambiguidade dá lugar à construção de uma vivência sem linhas divisórias. É a fronteira que une.

Conectada à multiplicidade regional, revela-se como uma instituição agregadora e espelho de toda a riqueza local. A própria localização, próxima do Rio Iguaçu, do Parque Nacional, da histórica Estrada do Colono e também dos “hermanos” argentinos com sua cultura e seus vinhos e doces maravilhosos, dá a dimensão do que o nome “Fronteiras” representa.

A origem na Cooperativa Agropecuária e com uma história vinculada ao movimento das cooperativas de crédito rural ajudando, nos anos 1990, a fortalecer a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (Cocecrer PR), traduz de forma mais nítida sua missão de, ao longo destes anos, unir pessoas.

União esta que transcendeu fronteiras com Livre Associação, uma luta dentro do Sistema Sicredi que abriu portas e acelerou o progresso da Cooperativa, transformando-a num instrumento de crédito rural. Aqui, um parêntese: o posicionamento do Sicredi como “Instituição Financeira de Comunidade” só seria completo com os avanços normativos e a liberdade de associação de todos os públicos. Quando alcançado, em 2003, regras foram impostas para abrir as portas e atrasar o benefício, mas a valentia e a coragem dos seus líderes foram decisivos para atender, construindo um projeto robusto para receber a autorização do Banco Central do Brasil.

Gente da casa, como José César Wünsch e Adriana Mêes,

se tornaram esteios para a expansão e para a profissionalização, acreditando em um movimento forte de formação de pessoas e de treinamento dos colaboradores. Com os pés do chão, acreditaram que os pilares econômico e social se integravam e se complementavam fortalecendo a imagem e confiança.

Não é por acaso que o Programa a União faz a Vida, nascido em Capanema, se consolidou como o principal programa de responsabilidade social do Sicredi em nível nacional. A construção da confiança foi uma luta diária e a incorporação das boas práticas de governança na gestão da cooperativa renderam os frutos dos bons resultados, que ano a ano foram mostrados aos associados. A ótima estrutura patrimonial é outro legado que permite sonhar com mais expansão.

Profissionalizada e aderente às melhores práticas de gestão e com atuação também em municípios do estado de Santa Catarina, surgiu a oportunidade de ajudar a desenvolver o Sicredi no estado de São Paulo, após um acordo celebrado entre a Central Sicredi PR e a Central Sicredi SP.

Nasciam, então, os projetos da Sicredi Fronteiras que, graças à vontade e confiança da sua liderança, apoiada em um conselho competente, transformou desafios em resultados positivos. Paralelamente à consolidação do pilar econômico, o pilar social acompanhou esta trajetória na fronteira com os “hermanos” e no além fronteiras, na grande Jundiá (SP). Coordenadores de núcleos foram treinados e empoderados, bem como liderança de mulheres via seu Comitê Mulher e igualmente a liderança jovem no seu Comitê Jovem.

A força do voluntariado, sempre com um bom olhar afetuosos para a inclusão, para a diversidade e para a educação financeira, está deixando marcas importantes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. E, se olharmos para o horizonte, lá está a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP semeando esperança, fé e bem-estar para as gerações do presente e do futuro, numa partilha sem barreira alguma!

30
ANOS

Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

— ★ DESDE 1990 ★ —

PRIMEIRA LOJA DA SOCIEDADE DOS
PIONEIROS DE ROCHDALE
Rochdale, Lancashire, Inglaterra



HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO MUNDO

Foi da experiência pioneira de um grupo de artesãos de Rochdale, na Inglaterra, que nasceu o cooperativismo moderno.

Com a Revolução Industrial, entre 1760 e 1840, milhares de pessoas saíram do campo e foram para a cidade, em busca de melhores condições. Entretanto, a substituição do trabalho braçal por máquinas à vapor nas fábricas, provocou o aumento do desemprego, da miséria e da exploração dos trabalhadores,



PIONEIROS DE ROCHDALE

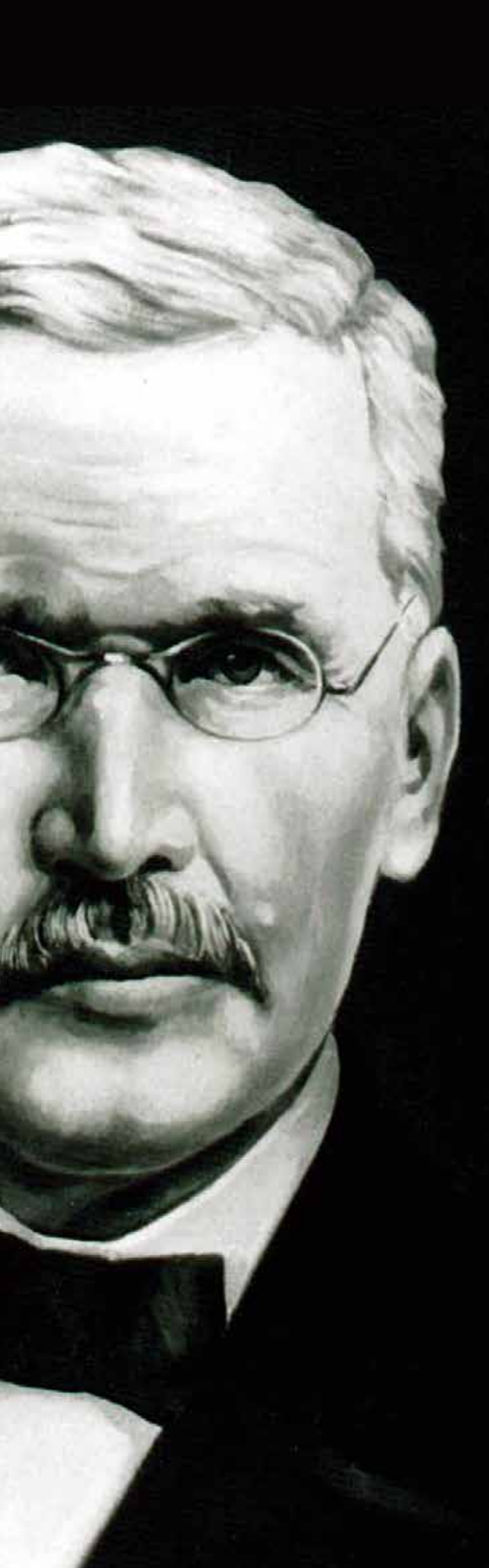
que passaram a trabalhar até 16 horas por dia e em troca de salários mais baixos.

Em 1844, 27 homens e uma mulher se uniram e criaram a Sociedade dos Pioneiros de Rochdale como uma alternativa econômica para o desenvolvimento e a transformação social da comunidade, com o objetivo de conter o avanço do desemprego e o empobrecimento dos tecelões. Para a fundação da primeira cooperativa, cada associado contribuiu com uma libra, a moeda local. Após um ano, a Sociedade abriu as portas de um armazém para compra e venda de itens de primeira necessidade, como alimentos, mantimentos e utensílios em geral, com custo menor devido a compra em maior quantidade. Após descontar as despesas, parte do lucro foi destinado às ações da cooperativa, enquanto o restante era distribuído proporcionalmente aos sócios.

No primeiro ano de funcionamento, o capital inicial que era de 28 libras, aumentou para 180. Após 10 anos, o “Armazém de Rochdale” contava com mais de 1.400 cooperados e 150 mil libras de capital.

Em 1881, o espírito cooperativista do movimento já havia inspirado pelo menos outras mil cooperativas, somando mais de 500 mil associados. Ainda hoje, quase dois séculos depois, a cooperativa de consumo fundada no distrito de Lancaster, na cidade de Rochdale, é lembrada como um novo conceito de cooperação.





COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO

Na mesma época em que os tecelões ingleses se uniram formando a Sociedade de Rochdale, outro tipo de cooperativismo, o de crédito, surgiu como alternativa aos agricultores na Alemanha.

O idealizador do cooperativismo de crédito, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, nomeado prefeito de Weyerbusch, entre 1846 e 1848, buscando aliviar a escassez de comida, consequência de más colheitas, criou a Associação do Pão de Weyerbusch, uma padaria comunitária, para abastecer a população.

Entre 1848 e 1852, eleito prefeito em Flammersfeld, Raiffeisen organizou as Caixas de Empréstimo, para atender as necessidades dos agricultores, frequentes vítimas de agiotagem, uma vez que as comunidades do interior da Alemanha eram carentes de instituições financeiras. O objetivo principal era ajudar os pequenos agricultores a comprar gado com uma taxa de juros menor.

Já em Heddesdorf, em 1852, Raiffeisen organizou a Associação de Amparo aos Agricultores sem Recursos, transformada em Associação de Empréstimos em 1862, considerada a primeira cooperativa de crédito do mundo. Com a Associação, os depósitos realizados passaram a ser emprestados para outros associados. A cooperativa seguia princípios instituídos por ele, semelhantes aos criados em Rochdale: responsabilidade ilimitada para membros, diretores voluntários, alocação de excedentes para uma reserva e área geográfica limitada.

Raiffeisen morreu em 1888 e foi capaz de promover uma grande mudança na comunidade, nos municípios que administrou e no mundo todo. O modelo de cooperativa criado por ele está presente em muitos países, mudando a vida de muita gente.



PADRE THEODOR AMSTAD

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

O cooperativismo de crédito surgiu na Alemanha com base em preceitos católicos, pois a igreja considerava pecado o empréstimo de dinheiro com a cobrança de juros altos (usura).

Da mesma forma, no Rio Grande do Sul, berço do cooperativismo de crédito brasileiro, a raiz do que hoje forma o Sicredi surgiu em colônias de imigrantes europeus a partir da orientação de religiosos, como o padre Theodor Amstad, pároco em Nova Petrópolis e região.

Natural de Beckenried, na Suíça, pe. Amstad era filho de um comerciante de produtos coloniais, tendo convivido desde a infância com números, contas e estatísticas. Aos treze anos, deixou a casa dos pais para se dedicar aos estudos, formando-se padre em 1883, na Inglaterra.

Em 1885, aos 34 anos, padre Amstad chegou a Porto Alegre vindo de Liverpool, após cinco semanas de viagem. No Rio Grande do Sul, atuou inicialmente como ajudante encarregado de visitar as colônias alemãs mais distantes da sede da Paróquia, em São Sebastião do Caí.

Nos seus diários, o padre escreveu ter percorrido mais de cinco mil quilômetros por ano, montado em lombo de burro, sendo que ao percorrer toda essa distância, passou a conhecer as dificuldades dos agricultores.

Junto a outros líderes religiosos e civis, Amstad teve a ideia de reunir os agricultores em um congresso, uma vez que a classe era dispersa e esquecida pelo estado. O primeiro congresso ocorreu em 1897, em Bom Jardim (atual Ivoti/RS) e animou-os a realizar o segundo, em Harmonia, distrito de Montenegro/RS, em 1898.

No terceiro congresso, em 1899, o padre Theodor Amstad,

conhecido por todos na região, foi encarregado de palestrar sobre a importância de ser economicamente independente dos países europeus, para conter o aumento das importações.

O discurso feito por ele naquela oportunidade, destacando a cooperação, é lembrado até hoje:

“Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos”.

Os argumentos de Amstad convenceram a todos, que resolveram dar início à Associação dos Agricultores (Bauernverein), em São José do Hortêncio.

Amparados na ideologia de ajuda-mútua, na educação e na capitalização das pequenas economias, a criação da Associação motivou os colonos a se unirem ao padre Amstad também para a criação da Caixa Rural, na Linha Imperial, em Nova Petrópolis, em 1902.

A Caixa Rural de Nova Petrópolis (atual Sicredi Pioneira RS) era semelhante às criadas na Alemanha, do modelo Raiffeisen e foi a primeira cooperativa de crédito na América Latina.

Até então, devido à ausência do estado, por vezes, os comerciantes tornavam-se banqueiros, recebendo grandes quantias de dinheiro dos colonos que, inclusive, pagavam uma taxa para manter o dinheiro guardado. O comerciante também atuava com empréstimos, cobrando juros altos.

O surgimento da Caixa Rural conseguiu suprir essa ausência e teve papel fundamental na vida dos colonos, diminuindo custos e facilitando o acesso ao crédito.

Cerca de 25 anos depois, em Porto Alegre, padre Amstad organizou a Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado do Rio Grande do Sul, reunindo 18 cooperativas já instaladas e consolidadas.

Após percorrer centenas de comunidades levando o Evangelho e os ideais de cooperação, infelizmente, em 7 de novembro de 1938, Amstad vem a falecer em São Leopoldo/RS, com 86 anos. Em 1942, Theodor foi homenageado com a instalação de um monumento na Linha Imperial, onde possui toda a sua trajetória propagada em algumas placas e seu semblante eternizado em uma escultura de bronze.

Em 1980, foi criada a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul Ltda (Cocecrer/RS), que deu origem ao Sistema Sicredi, com o objetivo de expandir o cooperativismo de crédito junto às cooperativas de produção, centralizando as operações e diminuindo custos ao associado.

PRAÇA PADRE THEODOR AMSTAD
Nova Petrópolis/RS



30

A N O S

Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

★ DESDE 1990 ★





HISTÓRIA SICREDI FRONTEIRAS

Ao comemorar três décadas de fundação, mais de 70 mil associados e R\$ 2 bilhões administrados em ativos, a Cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP relembra suas conquistas, fruto de um trabalho árduo e comprometido, exaltando alguns dos personagens que se empenharam para superar muitos desafios encontrados durante o percurso, que resultaram na constituição da cooperativa. A Cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP.

1990

Fundada em 29 de dezembro de 1990, a Credesul, que deu origem à Sicredi Fronteiras, nasceu da necessidade de facilitar o acesso ao crédito para financiar o agronegócio em pequenos municípios do Sudoeste do Paraná, onde os recursos dos grandes bancos chegavam de maneira insuficiente e tardia.

A história tem início no final da década de 1980, quando 30 agricultores se inspiraram em ideais semelhantes aos incentivados no Rio Grande do Sul pelo padre Theodor Amstad, que resultaram na criação da primeira cooperativa de crédito do Brasil em 1902, atual Sicredi Pioneira/RS.

Impulsionada pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), a semente foi plantada na Cooperativa Agroindustrial (Coagro), em Capanema/PR, onde dirigentes e cooperados buscavam uma forma de acessar o crédito rural com mais facilidade, fazendo com que os recursos permanecessem na região e retornassem para o meio rural novamente.

No ano de 1985, havia a informação de que os recursos do Governo Federal tornariam-se escassos, o que de fato aconteceu em função da expansão das fronteiras agrícolas no país, neste período o governo passou a criar medidas para conter a inflação e a instabilidade econômica, sem sucesso.

O período ficou marcado como a “década perdida”, devido à

inflação altíssima, que ultrapassou os 200% ao ano, além do aumento dos juros, congelamento de preços e a implantação de quatro planos econômicos: o Plano Cruzado, Plano Cruzado II, Plano Bresser e Plano Verão.

Essa informação de que os recursos ficariam escassos era um alerta às cooperativas de produção, como a Coagro, uma vez que toda a cadeia do agronegócio dependia desses recursos e estaria prejudicada. Segundo a Ocepar, era preciso se organizar e iniciar as tratativas para criar cooperativas de crédito, conta o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky. “A orientação foi que as cooperativas de produção criassem o seu braço financeiro, ou seja, as cooperativas de crédito. Então surgiram muitas cooperativas de crédito junto às de produção, sendo que algumas não evoluíram”, relembra Sebaldo.

Naquela época, a Coagro, fundada em 1970, já tinha quase duas décadas, estava estruturada, prestando o trabalho de assistência técnica



ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO



e comercialização de produtos aos agricultores, enquanto o cooperativismo de crédito ainda era desconhecido. “O recurso circulava na região. Por exemplo, a soja, o milho, o feijão e os suínos, quando comercializados, eram transformados em dinheiro em espécie, mas que nem sempre ficava na região. No início dos anos 90, havia uma escassez de crédito rural para financiar

as atividades do agronegócio, principalmente devido à expansão bastante grande que ocorria no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e na Bahia. Mas o recurso oficial do Governo era aquele, e mais gente precisava”, conta o atual presidente da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, José César Wünsch, então gerente administrativo na Coagro.

No Paraná, as primeiras cooperativas de crédito nasceram no segundo semestre de 1981 em Toledo, Cascavel e Londrina. Em janeiro de 1985, eram dez cooperativas em atividade, que se uniram e constituíram a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (Cocecrer/PR). “Nós acreditávamos que, se a gente organizasse a cooperativa de crédito, à exemplo de Toledo, que foi a pioneira no estado do Paraná, nós faríamos o cooperativismo circular entre a produção, a comercialização e o consumo por meio das cooperativas. A cooperativa de crédito faria o custeio para o agricultor plantar, em seguida ele venderia na cooperativa de produção e faria a poupança na de crédito, financiando novamente aos que necessitavam, fechando assim o ciclo. Foi uma ideia extraordinária, mas desafiadora”, revela César.

Em 1988, com a ideia de criar os bancos cooperativos, uma comitiva de trinta lideranças cooperativistas de todo o Brasil partiu rumo à Europa por três semanas, para visitar e conhecer cooperativas





ASSEMBLEIA DE
CONSTITUIÇÃO

de crédito já estruturadas e com mais de um século de fundação em sete países. Entre as lideranças, estavam o presidente da Coagro, Sebaldo, e o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Roberto Rodrigues. “Nós começamos pela Itália, onde o cooperativismo de crédito não era tão forte, porém eles tinham uma especialidade que o Ademir Schardong, presidente da Cocecrer/RS gostou, que era o sistema digital, a parte de informática. Nós ainda não possuíamos acesso à internet, mas já tínhamos computador, então tudo era uma questão de tempo. Pensando no próximo passo, ele enviou os técnicos para a Itália olhar esse sistema”, comenta Sebaldo.

Na França, a comitiva conheceu o Crédit Agricole, o maior banco cooperativo do país e um dos maiores do mundo. Na Alemanha, onde o cooperativismo de crédito representa cerca de 25% do mercado financeiro, conheceram o modelo Raiffeisen, o mesmo implantado por Theodor Amstad em Nova Petrópolis/RS. Na Espanha, conforme Sebaldo, a visita ocorreu em Mondragón, no País Basco, onde tudo era cooperativo. Naquela região, de forma cooperativa, era possível estudar, fazer compras e trabalhar nas



ASSEMBLEIA DE
CONSTITUIÇÃO

Assinatura dos sócios fundadores na Ata de Constituição da Credesul - 29/12/1990

SEBALDO WACLAWSKY - PRESIDENTE - 884 Q.
 AFONSO CLAUDIO LEVINSKI - SECRETÁRIO - 884 Q.
 WALTER DEON - TESOUREIRO - 884 Q.
 HILÉSIO ALCIBIO ERTHAL - CONS. VOCAL - 884 Q.
 NILSON LUIZ SCHREHMER - CONS. VOCAL - 884 Q.
 ZINDO TREVISAN - CONS. VOCAL - 884 Q.
 ADRIANO BELE - CONS. FISC. EF. - 884 Q.
 JOSÉ CESAR WÜNSCH - CONS. FISC. EF. - 884 Q.
 RENEU JOSÉ MIOGA - CONS. FISC. EF. - 884 Q.
 CLOVIS ANTÔNIO RUTKOWSKI - CONS. FISC. SUP. - 884 Q.
 HONORÍLIO DIAS JOHANSSON - CONS. FISC. SUP. - 884 Q.
 CLAUDINO POZZER - CONS. FISC. SUP. - 884 Q.
 VICTOR VINIL BASENO - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 ANTONIO ZANATTA - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 LAURINDO PETIK - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 THEOBALDO JOCHET - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 AFONSO ALBERTO LEICHTNER - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 JULIO UBINSKI - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 MOISES BATISTA PRATES - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 EVILAZIO JUNKES KEMPER - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 RENEU GOSSIER - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 GERALDINO LEHM - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 DONALDO A.S. SCHERER - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 DANILLO LOTICI - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 ANJÉLICO BUSSOLO - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 DÉNCIO BALZAN - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 VALDO MEYER PEREIRA - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 DRIDES CANOVA MACIARI - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 DAL LUZ ROSSATTI - SÓCIO FUND. - 884 Q.
 VALDEMAR A. CHERUBINI - SÓCIO FUND. - 884 Q.

ATA COM ASSINATURA DOS
SÓCIOS FUNDADORES

fábricas. São 120 empresas cooperativas, que somam mais de 93 mil sócios trabalhadores, incluindo a “Caja Laboral Popular”, 2ª maior cooperativa de crédito do país.

Ao retornar para o Brasil, Sebaldo relembra que acompanhou a fundação de cooperativas na região de Ijuí/RS, a exemplo da Cotrijuí. Nascido em Venâncio Aires/RS, ele detalha emocionado como as raízes do cooperativismo estiveram presentes desde a chegada de sua família ao país. “Já existia uma longa experiência com cooperativismo dos avós, dos tios que moravam lá. O meu bisavô Franz Wacławowsky, nascido na Boêmia (atual

Tchecoslovaquia), tinha um lote na linha Imperial, em Nova Petrópolis, sendo um dos fundadores da Caixa Rural”, destaca.

A promulgação da nova Constituição Federal em 1988, que incluía as cooperativas de crédito no sistema financeiro, também apresentava novos avanços, permitindo às cooperativas a autogestão, e não mais a gestão com intervenção do Estado, que havia perdurado nos últimos 50 anos, fazendo despontar cooperativas por todo o país.

Dois anos depois, ao assumir a Presidência da República, em março

de 1990, Fernando Collor iniciou uma série de medidas, inclusive com o confisco da poupança, para tentar conter a inflação que ainda superava os 70% ao mês. Sem aviso, Collor iniciou o processo de extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), um dos poucos bancos de fomento ao agronegócio no país. A extinção do BNCC, que auxiliava as cooperativas na compensação de cheques, por exemplo, prejudicou o cooperativismo, como explica Sebaldo. “Então eu desacelerei um pouco, pois nós não tínhamos segurança da interligação do desconto do cheque com o BNCC e o Banco do Brasil. Só quando a gente reestabeleceu a parceria com o Banco do Brasil, nós tomamos coragem e criamos a cooperativa de crédito”.

Assim, ao longo de 1990, o então assessor de cooperativismo da Emater, atual superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e o representante da COCECER/PR, Pedro Cebrian, reuniram-se com as lideranças do cooperativismo local para aprofundar o entendimento sobre a legislação do cooperativismo de crédito e possibilitar o próximo passo: fundar a própria cooperativa de crédito. “Com a decisão de constituir uma cooperativa, nós nos aproximamos da COCECER/PR porque, diferente das demais, a cooperativa de crédito precisa de autorização do Banco Central para funcionar, com a organização da documentação e muita burocracia. Deste modo, eu permaneci durante alguns dias em Curitiba, para entender o processo e receber orientações sobre a fundação. A COCECER inclusive orientava ter no início, um quadro social pequeno, porém, depois da autorização, o céu seria o limite”, comenta Leonardo.

Todo o trabalho deu resultado. Reconhecendo o propósito e a importância das cooperativas de crédito para as comunidades onde estão inseridas, na manhã de 29 de dezembro, último sábado do ano, cooperados e integrantes da diretoria da Coagro se reuniram na sede da Associação dos Funcionários da Cooperativa Coagro (Assassef) para cultivar aquela semente plantada anos antes.

Com a criação e a aprovação de um Estatuto Social baseado em valores claros e objetivos, com transparência e gestão democrática,

nasceu a Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Sudoeste do Paraná, a Credesul, concretizando o sonho dos 30 sócios-fundadores, que vislumbravam um futuro melhor por meio da cooperação.

A Assembleia de Constituição da Credesul foi prestigiada por lideranças do extremo sudoeste do Paraná, a exemplo do prefeito de Capanema, Egon Paulo Grams; gerente do Banco do Brasil, Otávio Schaeffer; Benito Locatelli, diretor do Jornal Trombeta; Marino Delgado, gerente do Banco do Brasil de Realeza; João Gonçalves Mendes, gerente do Banco do Brasil de Santa Izabel do Oeste; Alaor Dreher, presidente da Associação Comercial de Capanema; Zenor Pagliari, que foi o primeiro contador da Credesul e agricultores da região.

Para coordenar a Cooperativa recém-criada, os associados elegeram Sebaldo Waclawovsky como presidente do primeiro Conselho de Administração, ele que também presidia a Coagro desde 1981. Afonso Cláudio Levinski foi eleito vice-presidente, mesmo cargo que ocupava na Coagro e Walter Deon foi eleito tesoureiro. Os conselheiros eleitos foram Nimésio A. Hertal, Nilson Luiz Schlemmer e Zindo Trevisan.

Já o Conselho Fiscal ficou formado pelos conselheiros Adriano Bellé, José César Wünsch, Clóvis Antonio Rutkauskis, Romeu José Miola, Honoriolino Dias Iohansson e Cláudio Pozzer.

Para garantir a sustentabilidade da Cooperativa, ainda escassa de recursos, todos abriram mão dos honorários, do pró-labore ao presidente e vice-presidente, e da cédula de presença dos conselheiros, diminuindo os custos no decorrer da implantação.

Além dos nomes citados, ajudaram a escrever a história da Cooperativa os sócios-fundadores Victor Vital Baségio, Antônio Zanatta, Laurindo Petik, Theobaldo Jochen, Afonso A. Leitchweis, Júlio Ubinski, Moisés Batista Prates, Evilázio J. Kemper, Rineu Gossler, Geraldino Gehm, Donald A. S. Scherer, Danilo Lotici, Angélico Bussolo, Dêncio Balzan, Valdo M. Pereira, Orides C. Dalacort, Dal Luz Rossati e Valdemar Cherubini.

1991

Para aderir à Cooperativa, cada sócio-fundador subscreveu CR\$ 884,00 (Cruzeiros), valor equivalente a aproximadamente sete sacas de milho na época, totalizando CR\$ 26.520,00, recurso que formava o capital social da Cooperativa, permitindo sua constituição e funcionamento.

Sete meses se passaram entre a Assembleia de Constituição da Credesul e a resposta do Banco Central (Bacen), autorizando a abertura do primeiro Posto de Atendimento Cooperativo (PAC). Nesse período, o Bacen avaliou a documentação da Cooperativa enviada por intermédio da Cocecrer/PR, e a idoneidade de todos

os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e demais sócios-fundadores da Credesul.

Autorizada pelo Banco Central, a Credesul realizou a inauguração do primeiro Posto





PRIMEIRA SEDE

de Atendimento Cooperativo, no dia 31 de julho de 1991, sendo o mesmo, na sala do departamento de Recursos Humanos da Coagro, com mobília e com dois colaboradores, cedidos pela cooperativa de produção.

Após a fundação da Credesul, a Coagro cedeu espaço durante seus Comitês Educativos, às formações realizadas com os cooperados no interior, para que o colaborador João Werle e o então assessor de comunicação da Coagro, Oldemar Ceconi, pudessem explicar os detalhes do funcionamento da Cooperativa de crédito. Dessa forma, com muito trabalho de campo e de conscientização, o PAC da Credesul abriu as portas em julho já com 250 agricultores associados.

Como o movimento financeiro ainda era pequeno e tornava inviável a contratação de funcionários, a Coagro cedeu os primeiros colaboradores: Adriana Conceição Barros Mês, que era secretária da área administrativa e João Ademar Werle, vindo da gerência do Entrepasto em Alto Faraday, distrito de Capanema. “Fui convidado para trabalhar na Credesul e, a partir daí conheci o cooperativismo de crédito, onde permaneci por 10 anos. No começo éramos só em dois e, além de gerenciar, eu também era caixa, contador e operador de crédito, pois não contávamos com a estrutura que há hoje. Era

JOÃO WERLE





um trabalho extremamente manual”, conta João.

Desde a fundação, até novembro de 1991, Adriana

Mêes prestou serviços para a Credesul registrada pela Coagro.

ADRIANA C. B. MÊES



“Atuei desde antes da fundação, sendo a primeira funcionária. Eu fui convidada pelo presidente a participar do processo de constituição da cooperativa, e conseqüentemente dar continuidade como colaboradora da Credesul, atuando desde o atendimento no caixa, abertura de conta, operação de crédito, aplicação, contabilidade e até o departamento pessoal. A Credesul foi a primeira cooperativa de crédito no extremo sudoeste do Paraná”, conta Adriana.

O assessor Leonardo Boesche, naquele tempo, auxiliava nos processos internos. “Eu era extensionista da Emater e assessorava a Diretoria Executiva e os Conselhos da Coagro na difusão do cooperativismo. A gente tinha muitos encontros do Comitê Educativo e eu acompanhava as Assembleias, organizando e coordenando o processo”, observa.



CREDESUL

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO EXTREMO SUDOESTE DO PARANÁ LTDA.

Capanema-Pr., 25 de julho de 1991

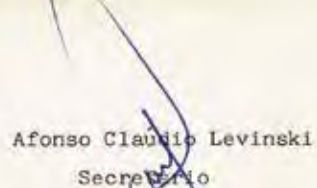
Ilmo.Sr.
Donaldo A.S.Scherer
M.D. Sócio Fundador - CREDESUL
Pérola D'Oeste - Paraná

Prezado Senhor

A Diretoria da Credesul tem a honra de convidar V.sa. para a Solenidade de Abertura da Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Sudoeste do Paraná Ltda."CREDESUL", que se realizará no dia 30 de julho de 1991 às 17:00 horas, na sede da Coagro.

Aguardamos o seu comparecimento


Sebaldo Wacławovsky
Presidente


Afonso Cláudio Levinski
Secretário

CONVITE E EDITAL DE CONVOCAÇÃO
PARA A ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA CREDESUL

Acervo de Donaldo Scherer

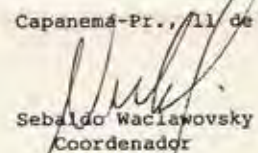
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA
ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO

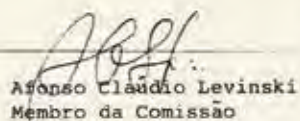
Os membros da Comissão Organizadora para constituição de uma COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL, convocam os produtores rurais da região do Extremo Sudoeste do Paraná, incluindo os municípios de Capanema, Planalto, Pérola D'Oeste, Realeza e Santa Izabel D'Oeste, para ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO, a ser realizada na sede da Associação de Assistência Social e Esportiva dos Funcionários da Coagro - ASSASSEF, sito a Rua Tamoios s/n, na cidade de Capanema, Estado do Paraná, no dia 29 (vinte e nove) de dezembro de 1990 (hum mil novecentos e noventa), às 08:00 (oito) horas, em primeira convocação, com mais de 20 (vinte) produtores rurais, ou em segunda e última convocação, às 09:00 (nove) horas, com um mínimo de 20 (vinte) produtores rurais, para deliberar sobre a seguinte

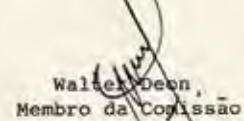
ORDEM DO DIA

- 1ª) Constituição da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL:
 - a) Leitura, discussão e aprovação do Estatuto Social;
 - b) Subscrição e integralização de 50% (cinquenta por cento) das quotas partes.
- 2ª) Eleição dos membros para os Conselhos de Administração e Fiscal
- 3ª) Filiação à Central de Crédito Rural do Paraná - CoCECER-PR. e eleição de delegados.
- 4ª) Assuntos Gerais.

Capanema-Pr., 11 de dezembro de 1990


Sebaldo Wacławovsky
Coordenador


Afonso Cláudio Levinski
Membro da Comissão


Walter Deon
Membro da Comissão

1992

LEONARDO BOESCHE



A abertura da primeira agência foi modesta e deu início, de fato, à jornada da Credesul para atrair novos associados. Devido à liquidação e à falência de algumas cooperativas de produção na região, o cooperativismo tinha uma imagem negativa. O desafio foi convencer os agricultores de que a cooperativa era séria e provar que não haveria prejuízo. “Era preciso dar segurança ao agricultor, de que o dinheiro depositado ficaria na Cooperativa. Porque, para realizarmos empréstimos, precisaríamos do depósito e do investimento deles conosco”, detalha Leonardo.

Oferecendo apenas dois produtos permitidos pela legislação às cooperativas: o depósito à vista em conta corrente que dava direito ao talão de cheques e o crédito, que tinha como fonte de recursos o Capital Social dos associados e os depósitos à vista, a Credesul buscava atrair novos associados. Com a extinção do BNCC, os serviços eram prestados em convênio com o Banco do Brasil, pelo qual a Credesul

JOSÉ CÉSAR WÜNSCH



oferecia ainda as aplicações em fundos e a poupança, sendo que os recursos permaneciam no Banco do Brasil. “Foi uma missão. Nós chegávamos até o campo de carona com os agrônomos da Coagro e, enquanto eles prestavam assistência técnica, vendiam sementes e adubo, nós conversávamos sobre o cooperativismo de crédito, os objetivos, o que podia ser feito, com o pensamento de que se cada 10 pessoas que eu visitasse, quatro se tornassem associados, eram quatro cooperados a mais que iriam me ajudar a propagar os benefícios de fazer parte da Credesul”, explica José César.

Ao mesmo tempo, a Credesul usufruía da confiança depositada na Coagro. “Era uma alternativa que os agricultores enxergavam. A Coagro tinha um respaldo e uma confiança grande nos seus líderes e no resultado que apresentava. Então, ao chegar apadrinhada pela Coagro, não tínhamos muita dificuldade. Isso foi auxiliando em nosso crescimento como Cooperativa”, avalia Adriana.

Um dos pilares da Credesul sempre foi prezar pela qualidade no atendimento, procurando torná-lo cada vez mais próximo e humanizado e, para isso, era necessário capacitar os colaboradores. Nesse período em que tudo era novo, a experiência no cooperativismo de produção estava consolidada, passamos então a focar apenas no cooperativismo de crédito, relembra Adriana. “Tudo era diferente, mas para mim era um orgulho poder participar, aprender e ter oportunidade de conversar com auditores e pessoas do sistema financeiro. O Manual do Crédito Rural, livro onde a gente estudava as linhas de crédito, as taxas, tinha mais de 500 páginas, era desafiador, mas eu me sentia muito bem aprendendo coisas novas”.

Para participar dos cursos promovidos pela Cocecrer/PR, era preciso percorrer mais de 600 quilômetros até a capital do estado. “A gente embarcava no ônibus da Vale do Iguaçu (Princesa dos Campos) às 20h15 em Capanema e chegava às 7h em Curitiba, se a formação fosse de apenas um dia, embarcava à noite e na manhã seguinte retornava ao trabalho”, detalha Adriana.

Baseado em outro pilar do cooperativismo, a transparência na

**PRIMEIRA
ASSEMBLEIA
GERAL ORDINÁRIA**



gestão, a Credesul realizou no primeiro trimestre de 1992, sua primeira Assembleia para prestação de contas e, mais que isso, para comemorar o bom andamento.

Após conquistar a confiança dos agricultores, a Credesul viu o número de associados crescer, passando de 30 para 576, demonstrando o apoio recebido pela comunidade e que, na prática, era necessária para a agricultura da região. “O nosso sonho estava dando certo. Todo o resultado foi novamente capitalizado para fortalecer a Cooperativa. Como era uma coisa nova, as pessoas tinham muita curiosidade e isso tudo foi um marketing positivo para que mais associados da Coagro se associassem à Credesul”, relembra Leonardo Boesche.

No Estatuto Social, a Credesul estabelecia que parte do resultado, o lucro obtido ao longo do ano, formaria o Fundo de Reserva da Cooperativa e parte seria destinada à Conta Capital do associado. O percentual era de 45% para o Fundo de Reserva, 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates), previsto em lei, e 50% eram destinados ao Capital Social do associado, depositados na Conta Capital. “A necessidade de capitalizar a Cooperativa era bastante grande e o associado sempre entendeu a importância dele deixar as sobras como Capital Social, para que a Cooperativa pudesse, ao longo desse tempo, continuar cumprindo o objetivo para o qual

ela foi idealizada, fomentar o agronegócio, com o custeio da lavoura, os investimentos agrícolas, entre outros”, comenta José César.

Também em 1992, o presidente da Credesul e da Coagro, Sebaldo Waclawovsky, assumiu a vice-presidência da Cooperativa Central Cotriguaçu, com sede em Cascavel/PR e, por esse motivo, deixou as diretorias em Capanema. Nesse período, Sebaldo auxiliou as cooperativas de crédito a implantarem e disponibilizarem aos seus associados os serviços de seguros, por meio da Corretora da Cotriguaçu. Em 2001, ele retornou à Capanema, eleito novamente presidente da Coagro, cargo em que permanece até hoje.

Então, o gerente administrativo da Coagro, José César Wünsch, aceitou o desafio de coordenar a Credesul como diretor. Para assumir a função, no entanto, ele deixou o cargo no qual estava há 14 anos. “Eu fui ousado em aceitar o convite e deixar o cargo que ocupava, para assumir a Cooperativa, recém-criada. Pensei em retornar a esse mundo financeiro, que é uma paixão. Eu sou sócio-fundador da Credesul e a experiência no Bamerindus ajudou a implantar o sistema, estruturar áreas, criar cargos, fazer convênios, dentre outros”, avalia.

PRIMEIRA
ASSEMBLEIA
GERAL ORDINÁRIA



1993

Em março de 1993, a Credesul realizou a Assembleia Geral Ordinária (AGO), momento em que informou aos associados as ações da Cooperativa e elegeu novos membros para os Conselhos de Administração e Conselho Fiscal.

Para quatro anos de mandato, Afonso Cláudio Levinski foi eleito presidente do Conselho de Administração, tendo Walter Deon como secretário e José César Wünsch como tesoureiro. Como conselheiros foram eleitos Egon Paulo Grams, Valdo Melher Pereira e Argeu Paulo Kischel.

Já o Conselho Fiscal, com mandato até a AGO de 1994, elegeu Claudino Pozzer, Clóvis Antônio Rutkauskis e Valdermar Martinho Cherubini como conselheiros efetivos, e Rineu Gossler, José Porn e Genuíno Fiametti como conselheiros suplentes.

Durante a Assembleia, a Credesul apresentou CR\$ 122 milhões de Cruzeiros Reais de sobras, que hoje equivale a R\$ 44 mil, e propôs sua capitalização na Conta Capital dos associados, ajudando a fortalecer a Cooperativa, proposta aprovada por unanimidade.

Descontadas as obrigações, também com as sobras, o plano de trabalho da Credesul para 1993 destinou recursos para investir na troca do computador por um mais moderno, custear cursos de capacitação aos colaboradores e a aquisição de um veículo VW Gol usado, o primeiro veículo da Cooperativa.

1994

Em 1994, o governo de Itamar Franco sancionou a Lei N° 8.880, que institui a Unidade Real de Valor (URV), um plano econômico de curta duração usado apenas para converter os valores durante mais uma transição de moeda no país, passando do Cruzeiro Real, a moeda vigente, para o Real, implantado em 1º de julho de 1994. No momento da conversão das moedas, eram necessários CR\$ 2.750,00 (Cruzeiros Reais) para cada R\$ 1,00 (Real).

A estratégia do Plano Real funcionou, controlando a inflação e acabando com a corrosão da moeda. “Isso também nos ajudou no crescimento da Cooperativa, a gente buscou se adequar a essa nova economia e fazer ajustes nas nossas máquinas, diminuindo as casas decimais que eram muitas, com essa moeda mais forte”, conta José César.

Aproveitando o

SEDE DO PAC DA
CREDESUL EM
PLANALTO/PR





INAUGURAÇÃO DO
PAC DA CREDESUL
EM PLANALTO/PR

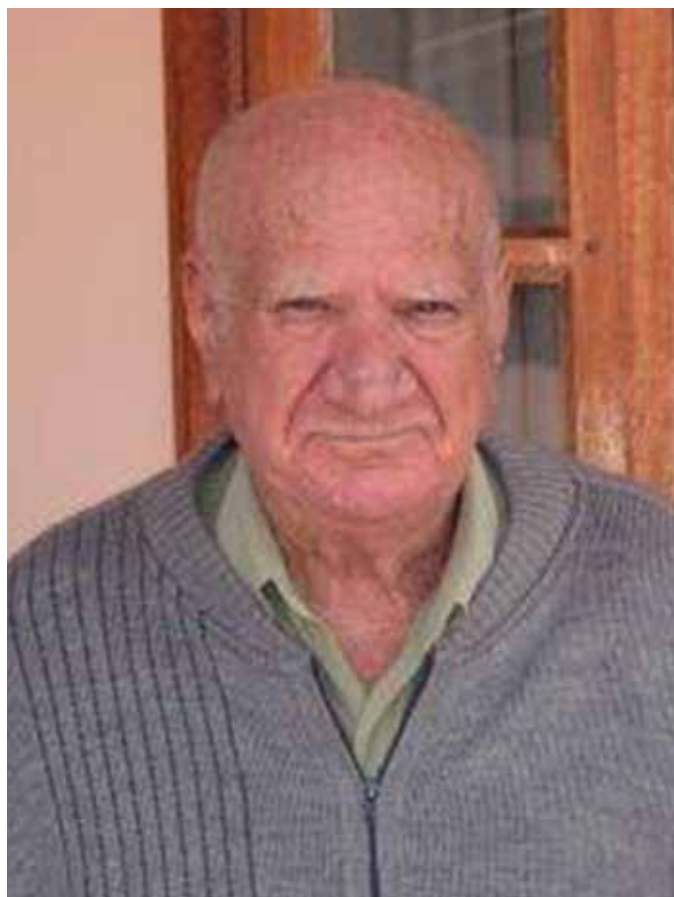
bom momento, com o crescimento no número de associados e a estabilidade econômica, pouco mais de dois anos depois da abertura do primeiro PAC em Capanema, a diretoria da Credesul planejou a expansão da Cooperativa e a abertura de dois novos postos de atendimento.

O município de Planalto/PR, localizado a nove quilômetros de Capanema, foi o primeiro a receber um PAC da Credesul, inaugurado no dia 26 de outubro de 1994. José César comenta que a Coagro novamente cedeu salas em suas instalações para que a cooperativa de crédito pudesse operar. “Buscamos o crescimento e ele nos possibilitou permitir aos associados a condição de terem a movimentação através da sua Cooperativa, sendo este um passo muito importante”.

O agricultor Theobaldo Jochen, 79 anos, produzia soja, milho e feijão para o consumo da família e para o comércio no distrito de Santa

THEOBALDO JOCHEN





Luzia, em Planalto, quando soube da criação da Credesul, por meio da Coagro, decidiu participar, sendo um dos sócios-fundadores com a matrícula nº 16. “Sempre que eu vejo algo que poderá auxiliar o nosso povo, eu procuro saber o que é e como funciona, assim eu conheci a Credesul. Eu não perdia nenhuma reunião, sempre participava e, desde que fundamos a Cooperativa, utilizo apenas os serviços da Credesul, que desde aquele tempo, já nos permitia realizar várias operações financeiras”, comenta.

Também morador em Planalto, o agricultor Olivieiro Antonio Funghetto chegou ao Paraná com 17 anos, vindo de São Luiz Gonzaga/RS. Após conhecer a Credesul, foi um dos primeiros agricultores a se associar, tendo a matrícula nº 32. “Eu sempre acreditei no cooperativismo, um grupo de pessoas trabalhando junto, tanto que eu era representante da Cooperativa na linha Centro Novo, no interior, indicando à amigos e vizinhos. A Cooperativa iniciou em uma salinha bem pequena, com duas pessoas atendendo. Desde o início nós tínhamos plena convicção de que a Credesul cresceria, mas não imaginávamos que cresceria tanto”, comenta.

Duas semanas depois, em 12 de dezembro de 1994, o município de Pérola D’Oeste/PR, à época, com cerca de 11 mil habitantes, recebeu o PAC da Credesul.

Para coordenar o

PAC CREDESUL EM
PÉROLA D’OESTE/PR



Posto, localizado nas instalações do Entrepasto da Coagro, a Credesul contratou Romeu Guarda, com mais de doze anos de experiência em instituição financeira. “Eu tinha um grande conhecimento das pessoas, dos agricultores, conhecia praticamente todo mundo e isso me ajudou bastante em fazer o Posto de Pérola crescer”, conta Romeu.

O primeiro mês de funcionamento da Credesul, encerrou com menos de 20 autenticações no caixa, o que espantou Romeu e lhe fez tomar uma iniciativa. “O escritório ficava ao lado da Coagro, então iniciei um trabalho de corpo a corpo. Eu chamava os cooperados da Coagro que ainda não eram associados à Credesul e os convidava a se associar. Após o horário de fechar a agência, também passei a ir para o interior fazer visitas aos agricultores e o resultado veio rápido”, relembra.

Romeu destaca que a Cooperativa sempre foi bem vista e até hoje, 26 anos depois, é a principal instituição financeira no município. “O atendimento próximo, cordial, que dedica atenção ao associado é muito importante. Eu tenho um carinho todo especial pelo Sicredi, são 26 anos. No início era muito pequeno, eu vi o Sistema crescer e se tornar gigante. É muito gratificante fazer parte, a Cooperativa tem um Conselho muito focado, com pessoas de confiança, qualificadas e comprometidas”.

A princípio, em Pérola D'Oeste, os associados procuravam recursos para o custeio da produção e, em raros casos, o crédito pessoal. No entanto, com pouco mais de dois anos de funcionamento, o recurso utilizado pela Credesul para distribuir entre os associados ainda era repassado pelo Banco do Brasil. “Era pouco recurso e chegava de modo tardio, pois o plantio era em setembro e, em determinada época, o recurso para atender o associado chegava somente em dezembro. Desta maneira, o associado perdia a oportunidade de comprar um adubo ou uma semente com preço bom”, reconhece Romeu.



1995

Por outro lado, a estabilização da economia prejudicou os bancos privados no país, que lucravam com a inflação alta e passaram a ter dificuldades. Nesse contexto, aos poucos, a Credesul se tornou uma opção no mercado de crédito e financiamentos.

A dependência de buscar recursos em outras instituições, dificultando a captação e aumentando os custos com os serviços intermediados por outra instituição financeira, fizeram as Cooperativas do Paraná e do Rio Grande do Sul iniciarem o processo para a criação de um banco cooperativo de crédito, o que não era permitido por Lei nos anos anteriores.

A iniciativa vinha desde 1992, quando a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), apoiada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), buscava constituir um banco cooperativo de nível nacional para impulsionar as cooperativas de crédito no Brasil, a exemplo do que ocorria na Europa.

A criação do banco tinha três propósitos: a compensação de cheques e outros papéis, a administração da liquidez das sobras das cooperativas em maior escala e o desenvolvimento de produtos e serviços de natureza bancária, permitindo às cooperativas receber boletos dos associados, oferecer seguro de vida e previdência. “Nós nos valem muito do aprendizado do cooperativismo de

crédito europeu e posteriormente visitamos o cooperativismo em Portugal, na Espanha, na França e na Itália, e em outra oportunidade na Alemanha, para aprender tudo que tinha lá”, conta o então consultor da Cocecrer/PR, Adão Vilmar de Oliveira.

Nessa época, o cooperativismo de crédito estava mais evoluído no Sul do país, onde cada estado já tinha a própria Cooperativa Central de Crédito (Cocecrer).

Em maio de 1992, em conjunto, as três centrais estaduais indicaram consultores que realizaram um estudo para embasar a criação de um banco cooperativo. Entre eles, Adão Vilmar de Oliveira representou a Cocecrer/PR, Ademar Schardong representou a Cocecrer/RS (a Cocecrer/RS e suas filiadas se unificaram em 1992 e adotaram o nome Sicredi) e Said Miguel, representou a Cocecrer/SC.

Com experiência em instituição financeira, principalmente crédito rural, Adão Vilmar de Oliveira recebeu orientações dos assessores Pedro Cebrian e Mara Santana, da Cocecrer/PR. Após o trabalho inicial, reuniões em Curitiba, Porto Alegre e na OCB em Brasília, o projeto foi submetido ao Banco Central. “Em quatro meses, submetemos o projeto, inclusive com pedido de captação de poupança, mas isso não foi aceito pelo Bacen, pois existia uma disposição da Lei 4.595/64, que exigia identificar o acionista controlador do banco. Como no cooperativismo de crédito todos são sócios, era impossível ter um acionista controlador”, detalha Adão.

Em razão da negativa do Bacen, o projeto ficou parado de 1993 até 1995, quando recomeçou, motivado pela OCB, coordenada por Ignácio Aloísio Donel e pelo Sicredi, com Ademar Schardong. Por





BANCO CENTRAL DO BRASIL

RESOLUÇÃO Nº 2193

Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de bancos comerciais com participação exclusiva de cooperativas de crédito.

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei nº 4.595, de 31.12.64, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 30.08.95, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VI, VIII, XI, XIII e XXXIII, da referida Lei, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 2.290, de 21.11.86, e nos arts. 88 e 103 da Lei nº 5.764, de 16.12.71,

RESOLVEU:

Art. 1º Facultar a constituição de bancos comerciais com participação exclusiva de cooperativas de crédito singulares, exceto as do tipo "luzzatti", e centrais, bem como de federações e confederações de cooperativas de crédito.

Parágrafo único. Os bancos comerciais de que trata este artigo devem ser constituídos sob a forma de sociedades anônimas fechadas, nos termos da Lei nº 6.404, de 15.12.76.

Art. 2º Na constituição de banco comercial mencionado no artigo anterior, somente as pessoas jurídicas controladoras devem publicar declaração de propósito e comprovar capacidade econômica compatível com o empreendimento, nos termos da regulamentação em vigor.

Art. 3º Os bancos comerciais de que trata esta Resolução:

I - devem fazer constar, obrigatoriamente, de sua de nominação a expressão Banco Cooperativo;

II - têm sua atuação restrita às Unidades da Federação em que situadas as sedes das pessoas jurídicas controladoras;

III - podem firmar convênio de prestação de serviços com cooperativas de crédito localizadas em sua área de atuação;

IV - devem manter valor de patrimônio líquido ajustado compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, para os fins previstos na Resolução nº 2.099, de 17.08.94, de acordo com a seguinte fórmula, consideradas as variáveis também definidas no citado normativo: $PLE = 0,15 (Apr) + 0,015 (SW)$. (Alterado pela Resolução 2399, de 25/06/1997).

IV - devem manter valor de patrimônio líquido ajustado compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, de acordo com o disposto no Regulamento Anexo IV da Resolução 2.099, de 17.08.94, observado o valor de 0,15 para o fator (F) aplicável às operações ativas ponderadas pelo risco (Apr).

Art. 4º Aos bancos comerciais de que trata esta Resolução são vedadas:

I - a participação no capital social de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;

II - a realização de operações de "swap" por conta de terceiros.

Art. 5º Fica o Banco Central do Brasil autorizado a baixar as normas e adotar as medidas julgadas necessárias à execução do disposto nesta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

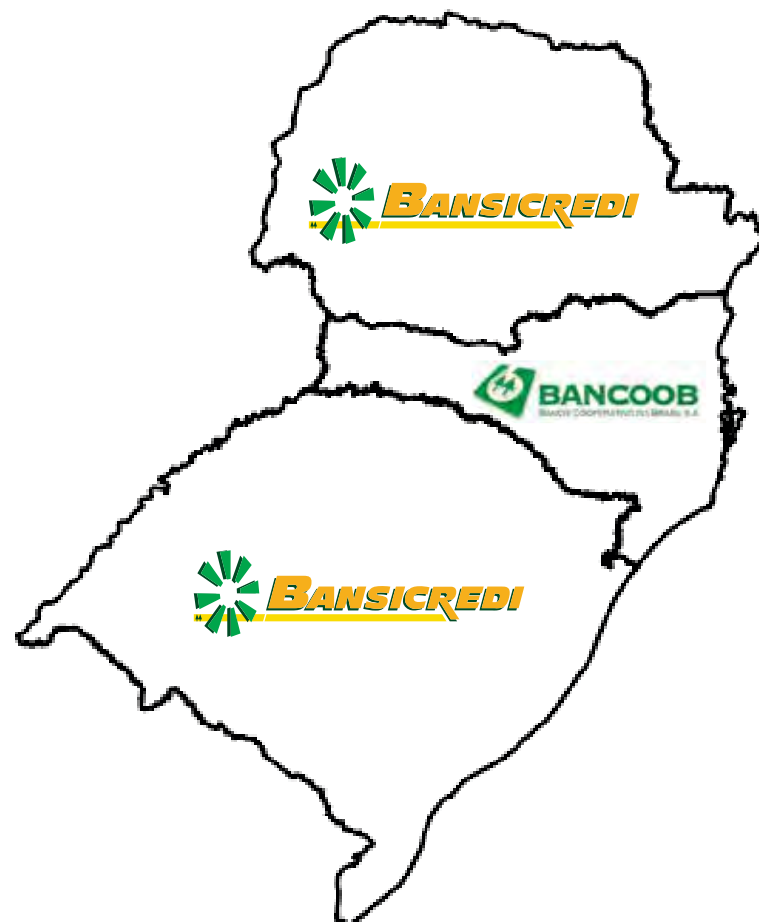
Art. 7º Ficam revogados o art. 46 do Regulamento anexo à Resolução nº 1.914 e a Circular nº 2.143, ambas de 11.03.92.

Brasília, 31 de agosto de 1995

Gustavo Jorge Laboissière Loyola
Presidente

meio do Conselho Monetário Nacional, em agosto de 1995, o Banco Central publicou a resolução nº 2.193, autorizando a constituição dos bancos cooperativos pelas centrais estaduais, uma grande conquista.

A partir da autorização, os estados do Sul foram para caminhos diferentes. A Central do Rio Grande do Sul criou o Banco Cooperativo Sicredi, Bansicredi, enquanto a Central de Santa Catarina criou o Banco Cooperativo do Brasil, o Bancoob.



1996

Em 05 de maio 1996, a Credesul realizou a inauguração do quarto Posto de Atendimento, em Santa Izabel do Oeste, também em uma sala cedida pela Coagro.

Assim como os demais, a C o c e c r e r / P R estudava a criação de um banco próprio. “Quando eu conheci o cooperativismo de crédito eu fiquei surpreso, porque existiam 10 centrais no Brasil, fazendo as mesmas coisas. Eu questionei ‘por que não se une tudo em uma só?’ Mas isso não prosperou. Eu até dizia que, se cada um quisesse fazer o



POSTO DE ATENDIMENTO
EM SANTA IZABEL DO
OESTE/PR

seu banco, nós não faríamos um banco, seria um tamborete (uma banquetta). Seria melhor juntar os três estados do Sul e fazer um banco mais consolidado patrimonialmente para atender as cooperativas”, detalhou Adão.

Seguindo esse raciocínio, iniciaram as conversas avaliando a possibilidade da Central/PR aderir como acionista controladora do Bansicredi. “Foram feitas auditorias nos dois sistemas, em todas as cooperativas, para não se aventurar ou ter passivos trabalhistas, pois seria constituída uma nova empresa”, relembra Adão.

O estudo apontou que a união da Central/PR ao Bansicredi seria benéfica a ambos os envolvidos, evitando o dispêndio de recursos de um lado e possibilitando o crescimento do segundo. “Nós estávamos trabalhando para criar o nosso próprio banco, nosso próprio sistema de informática, desenhando a plataforma, e então abrimos mão, nos filiamos com as cooperativas no Rio Grande do Sul que utilizavam a marca Sicredi e que estavam aí há 100 anos. Naquela época, tivemos realmente muita necessidade de compreensão, para que as cooperativas entendessem isso, sendo que algumas não concordaram e saíram da Central, e muitas já estavam com sinal no Banco Central para serem liquidadas. Então fomos trabalhando, substituindo diretorias, presidentes, um trabalho bastante difícil para que pudéssemos sobreviver”, detalha Seno Cláudio Lunkes, então presidente da Central/PR. Seno coordenou a adesão, com a saída de Ignácio Aloísio Donel, que deixou o cargo para tratar da saúde.

Com a adesão, a Central/PR passou a se chamar Central Sicredi/PR, participando do Sistema Sicredi que já estava mais estruturado, sendo que a Credesul iria aderir a marcar, crescendo junto com o Sicredi.

SENO CLÁUDIO LUNKES



Para se unir ao Rio Grande do Sul, participando do Bansicredi e se tornar acionista controladora, a Central/PR injetou R\$ 4 milhões. “O Sicredi se fortaleceu, com a redução até dos custos operacionais, em que pagava R\$ 0,67 na compensação de cada cheque e passou a R\$ 0,12 no primeiro mês. Também oportunizou a gente receber boletos que remuneram o banco, que trouxe receita e começou a se consolidar”, comenta Adão.

Em seguida, as cooperativas iniciaram a transição entre o Banco do Brasil, que desde o início atuou na compensação de cheques e cuidava da liquidez, para atuar com o Bansicredi. Por meio da Central Sicredi/PR, foram realizadas capacitações com os colaboradores. “Em Capanema, a gente fazia um talão de cheque para os principais associados, para que eles fossem nos comércios e utilizassem, para fazer circular, se tornar conhecido, pois em Curitiba mesmo tinha mercado e grandes redes que nem aceitavam o cheque do Bansicredi, mas depois a gente conseguiu resolver. Foi um trabalho que perdurou e perdura até hoje que é confiança nas pessoas, de acreditar e fazer aquilo que é preciso”, destaca Adão Vilmar.



1997

Após a adesão da Central do Paraná ao Sistema Sicredi, também era necessária a aprovação dos associados da Credesul, em Assembleia.

No dia 07 de março de 1997, a Credesul reuniu os mesmos na Assembleia Geral Ordinária, para prestação de contas, eleição de Conselho de Administração e, entre outras deliberações, votar a adesão. A Credesul contava com um total de 2.318, sendo que cerca de 200 associados participaram da AGO na Casa da Cultura.

Dada a importância da decisão, a AGO era prestigiada por lideranças locais e pelo presidente do Sicooper Central, Ignácio Aloísio Donel. O presidente da Credesul, Afonso Cláudio Levinski coordenou a Assembleia. Na oportunidade, Sebaldo Waclawovsky, então diretor-secretário da Central Cotriguaçu, entregou uma

placa da Credesul homenageando Ignácio Donel pelos serviços prestados ao cooperativismo no Paraná e, principalmente, na região.

Em seguida,

ADESÃO À MARCA
SICREDI



foram eleitos os membros do Conselho de Administração, com mandato de quatro anos. Afonso Cláudio Levinski foi reeleito presidente, José César Wunsch foi eleito vice-presidente e Walter Deon eleito secretário. Como conselheiros elegeram-se Maria Diva Gonzatti, Henrique Palaver, Ademir Antonio de Oliveira, José Carlos Batista e Verando Silveira Pastorini.

Já para o Conselho Fiscal foram eleitos Elemar Fontanive de Oliveira, Armino Benjamin Callegaro e Otávio Mazon como efetivos, além de Francisco Valádio Luft, Geraldino Gehn e Atilano Bortolini como suplentes, com mandato de um ano, até a AGO de 1998.

Por último, foi apresentada a proposta de aderir ao Sistema Sicredi. “Foi um grande momento, reunimos os associados e explicamos que a Cooperativa formaria um Sistema, mantendo a independência, mas com uma marca única que poderia ser identificada em qualquer município. Os associados nos questionaram, ‘temos que abandonar o nome Credesul, e essas serão as nossas cores?’”, mas eles entenderam esse processo”, explicou José César.

Com a aprovação em Assembleia, a Cooperativa aderiu ao Sistema Sicredi, muda de nome, passando a se chamar Sicredi Fronteira, e dá início a uma nova fase. “Foi um momento histórico, nós começamos a padronizar as Unidades e quando o associado chegava lá estava escrito Sicredi. A adesão também proporcionou ganho em escala, redução de custos com a câmara de compensação, melhorias nas transações financeiras, na estruturação da tecnologia, evolução que



deu uma alavancagem bastante importante”, comenta José César.

Naquele momento, quase sete anos depois da fundação, a Sicredi Fronteira deixou as instalações da Coagro e inicia a mudança dos Postos de Atendimento para o centro das cidades, onde passa a investir nas fachadas das chamadas Unidades de Atendimento (UA), além de comerciais nas rádios e jornais, apresentando a nova marca.

Em Capanema, a Cooperativa se instalou na avenida Independência. “Havia preocupação por parte dos associados, de que a Sicredi passaria a pagar aluguel na principal avenida da cidade, teria despesas com segurança, vigilância, com portas eletrônicas, higiene e limpeza, entre outros, mas era o momento da independência, de nos apresentar a sociedade com a marca Sicredi, e facilitou inclusive o acesso dos nossos associados”, relembra o presidente da Cooperativa.

Sócio-fundador e atual coordenador de núcleo, Donaldo Scherer conta que sempre foi apaixonado pelo cooperativismo e seguiu os passos do pai, que era sócio-fundador da Coagro. Como conselheiro da Coagro, acreditou no sonho e participou da criação da cooperativa de crédito. “Meu saudoso pai, que morreu em 1979, já falava em cooperativismo, então me criei dentro de uma família cooperativista. Eu tenho o maior orgulho de ter participado da fundação, conto para os filhos e para os netos como tudo aconteceu e eles acham maravilhoso”, comenta Donaldo.

Na Esquina Gaúcha, em Pérola D’Oeste, o agricultor mantém a propriedade de 22 hectares, de onde tira o sustento da família plantando trigo, milho e soja, e onde, nos idos de 1990, utilizava o custeio e financiava a lavoura pelo Banco do Brasil. A aposta no cooperativismo foi uma saída para o desenvolvimento. “Quando eu voltava da Assembleia em Capanema e parava tomar uma cerveja com os amigos, em Pérola D’Oeste, as pessoas riam, duvidavam que a gente fosse criar a cooperativa de crédito, mas havia também quem nos parabenizasse. Eu disse que no dia que a Cooperativa abrisse as portas eu encerraria a minha conta com outra instituição financeira e foi o que aconteceu.”, garante.

1998

Com o apoio dos associados, em março e abril de 1998, a Sicredi Fronteira inaugurou duas novas Unidades em Bela Vista da Caroba e Realeza, no Sudoeste do Paraná. Em Bela Vista da Caroba, a Sicredi Fronteira foi pioneira e instalou a primeira instituição financeira no município, emancipado de Pérola D’ Oeste há menos de três anos, em 21 de dezembro de 1995.

A inauguração da Unidade foi comemorada como uma conquista para a Sicredi e também para o município. “Recebemos diversas visitas de lideranças da Administração Municipal, pois a comunidade gostaria que a economia permanecesse circulando no município, uma vez que os idosos se deslocavam à Pérola D’Oeste receber a aposentadoria

UNIDADE DE ATEN-
DIMENTO EM REA-
LEZA



UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM BELA
VISTA DA CAROBA



e lá deixavam suas economias”, detalha José César.

A inauguração ocorreu no dia 24 de março, numa pequena sala cedida pela prefeitura para a instalação da Cooperativa, ao lado do Batalhão da Polícia Militar. “Foi um momento bastante importante para a comunidade”, ressalta o presidente.

Responsável pela área financeira da Coagro, em Bela Vista da Caroba, Joares Antonio Garda deixou o cargo e assumiu a gerência da Unidade. As funcionárias Lilian e Rosângela completaram a equipe. “Foram momentos difíceis, a gente não tinha estrutura física, tecnologia ou pessoas, mas nós tivemos que encarar”, relembra Joares.

Segundo ele, o associado solicitava um extrato, que era requerido à sede em Capanema e, após três dias, retornava a solicitação por malote. “O saldo era disponibilizado em um relatório somente uma vez por semana, muitas vezes desatualizado”, comenta Joares.

Para atrair novos associados, o gerente recorria às visitas ao comércio local, onde explicava sobre a Cooperativa. Superados os desafios, hoje colhe os frutos. “Tínhamos um bom relacionamento



JOARES ANTONIO GARDA

com a comunidade, o que facilitou a condução e os associados nos agradecem constantemente dizendo que se não fosse a Sicredi não teriam instalado a empresa, não teriam feito determinado investimento, entre outros”, afirma.

No dia 23 de abril de 1998, a Sicredi Fronteira abriu as portas da Unidade de Realeza/PR, já com centenas de associados, pois era possível se associar e utilizar o serviço por meio do Entrepasto da Coagro. À época, sub-gerente e responsável pelo financeiro do Entrepasto da Coagro em Realeza, Airton Turela auxiliou a Sicredi Fronteira com a abertura das contas antes da inauguração.

AIRTON TURELA

A prospecção de associados ocorria durante o recebimento, pela comercialização da safra com a Coagro. “O agricultor chegava para receber e eu o incentivava a abrir conta e depositar. Então em aproximadamente três meses, eu abri mais de duzentas contas. O início foi bem difícil, mas Realeza tinha potencial”, comenta Airton.

O dinheiro do associado era creditado na conta corrente da Coagro e em Capanema, a Cooperativa realizava o saque e o depósito na conta do associado, que depois recebia o talão de cheques.

Segundo Airton, alguns bancos estavam instalados em Realeza e perceberam o crescimento da cooperativa de crédito. “O gerente de um banco chegou a ligar para o gerente do Entrepasto, senhor Nilson Luiz Schlemmer e para o presidente da Sicredi Fronteira, Afonso Levinski, reclamando do crescimento e, veja, ele não estava errado. Só faltava o incentivo e eu fiz tudo isso sem pensar em remuneração nenhuma, só pensando no cooperativismo, eu tenho isso no sangue. O sentimento que eu tenho é de gratidão”, afirma Airton.

Também em 1998, o Sistema Sicredi deu mais um passo em



direção à solidez, realizando a adesão à câmara de compensação de cheques com o Bansicredi. O fato marca o início de muitas conquistas.

A partir da compensação, os cheques da Sicredi Fronteira passaram a ter estampado o símbolo do Sistema Sicredi, motivo de orgulho para os associados e colaboradores. “Ter o primeiro talão de cheques junto com o Banco Sicredi foi um momento maravilhoso

para os associados, que estavam nos ajudando nas decisões para a condução da cooperativa”, relembra José César.

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, acredita que, dentre outros fatores, o cheque impulsionou, anos mais tarde, a livre admissão de associados. Até então, apenas agricultores poderiam se associar à Cooperativa, respeitando alguns critérios. “Era uma coisa super valiosa ter a sua identidade chamada Sicredi no talão de cheques. E esses cheques, pelo fato de o Sicredi ser muito seletivo no seu quadro social, eram muito bem aceitos, muito queridos, tinham pouca devolução e, quando tinham, o associado dava um jeito. Esses cheques possuíam muita credibilidade. Isso foi atraindo também as pessoas do comércio local e criou uma força positiva, que veio do interior”, afirma Manfred.

MANFRED ALFONSO
DASENBROCK



1999

Após participar de uma formação na Alemanha, em 1999, a diretoria da Sicredi Fronteira identificou a necessidade de fortalecer o Fundo de Reserva da Cooperativa, a fim de garantir sua sobrevivência em momentos de dificuldades.

Mais uma vez, satisfazendo o princípio do controle democrático, a proposta de uma mudança no Estatuto Social para alterar a destinação das sobras foi apresentada durante a Assembleia e aprovada pelos associados.

Com isso, o percentual de sobras destinado ao Fundo de Reserva passou de 45% para 65%. O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), exigido por Lei, permaneceu em 5%, e o percentual destinado ao capital social dos associados passou a 30%. “A Cooperativa precisa ser forte, caso contrário não vai poder atender o associado. Avaliamos quais as reservas que tínhamos para mudanças, momentos de dificuldade e foi uma decisão que precisou ser tomada com convicção, era o caminho para fortalecer a Cooperativa, aliada a uma gestão dos custos e visão estratégica, gerando resultado”, ressalta José César.

Nesse momento, foram intensificadas as buscas por convênios com BNDES e BRDE, iniciativas para financiar o produtor rural.

2000

No ano 2000, a Sicredi Fronteira completou sua primeira década de fundação, promovendo o desenvolvimento de seus associados e da comunidade onde está presente.

Para comemorar os 10 anos, entre os meses de julho a dezembro, a Cooperativa realizou o Show de Prêmios, uma campanha que contemplou dezenas de associados com televisores, uma motocicleta e um VW/Gol, por meio de sorteio de cupons.

Também em 2000, no dia três de abril, a Sicredi Fronteira inaugurou mais uma Unidade de Atendimento, desta vez em Santo Antonio do Sudoeste/PR, onde os associados também



SHOW DE PRÊMIOS



INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM SANTO
ANTONIO DO SUDOESTE

“Dois fatos importantes me marcaram muito, a implantação do plantio direto em Santo Antonio e a chegada da Sicredi Fronteira, que vieram para alavancar a agricultura. Eu espero que a Sicredi continue crescendo e dando esse suporte, tanto para a agricultura como para o comércio. O Sicredi me dá todo o apoio que eu preciso”, garante.

Apaixonado pela Cooperativa, Tarcísio foi conselheiro de Administração da instituição entre 2001 e 2005, e credita o sucesso da Sicredi Fronteira à forma de cativar os associados. “Mudou muito a atenção, a recepção e a amizade, com a instalação da Cooperativa, além da facilidade que a gente tem de obter o crédito. A gente vê o resultado, o

já movimentavam no Entrepasto da Coagro. A inauguração da UA oportunizou aos agricultores uma nova fase. “É uma satisfação muito grande porque além de ser uma cooperativa de crédito,

ela é da gente também, então eu acho que a gente se sente muito tranquilo, muito a vontade e eu, que sempre fui muito bem atendido, acho a Sicredi fantástica”, afirma Tarcísio Botton, coordenador de núcleo da Cooperativa.

Morador na linha Santa Catarina, interior de Pranchita/PR, o agricultor financiou um dos primeiros equipamentos para plantio direto, no município.

TARCÍSIO BOTTON



trabalho do Sicredi, do presidente, dos diretores e dos Conselhos”,
ressalta Tarcísio.

Da mesma forma, os associados reconheceram o trabalho desempenhado por José César Wünsch durante a Assembleia em 18 de maio de 2000 e, após oito anos coordenando os trabalhos da Cooperativa, José César é eleito para o cargo de presidente do Conselho de Administração e, assim, da Sicredi Fronteira. “Receber o convite para ser o presidente foi bastante gratificante e, ao mesmo tempo, desafiador, aumentou muito mais a responsabilidade. Sou muito grato ao associado por me dar essa confiança e entregar a condução desse empreendimento. Nesse período, fixei o compromisso de desenvolver a Sicredi, de fazer as coisas acontecerem para a Cooperativa e para os associados. É um cargo que exige muita reflexão, concentração e dedicação integral”, avalia. Como vice-presidente, é eleito Henrique Palaver.

**JOSÉ CÉSAR WÜNSCH,
PRESIDENTE ELEITO**



NOSSO PRESIDENTE JOSÉ CÉSAR WÜNSCH

Nascido em Santo Augusto/RS, José César Wunsch tinha dois anos quando a família, constituída por seus pais e três irmãos, chegou à Capanema, no estado do Paraná, cidade na qual a família cresceu com a chegada de mais dois irmãos. A cooperação fez parte da vida do presidente desde pequeno, quando auxiliava na propriedade, em serviços domésticos e cuidando dos irmãos mais novos.

Disciplinado, aos 14 anos já tinha uma rotina digna de adulto. Acordava cedo, ordenhava as vacas, embalava e entregava o leite, fazia curso de datilografia e, às 8h da manhã, já estava na agência do Bamerindus, onde registrado na carteira de trabalho, iniciou a carreira profissional como contínuo (office boy). Após o expediente, à noite, ia para a escola.

O mercado financeiro sempre foi uma paixão de José César. O banco Bamerindus, à época, era a única instituição financeira em Capanema. Nos anos 70, não havia tecnologia, nem mesmo telefone, apenas estruturas simples como a máquina de escrever e calcular. No Bamerindus, José César atuou também como atendente de balcão, caixa, e aos 18 anos se tornou gerente, onde permaneceu até 1979.

O próximo desafio profissional foi na Cooperativa Agropecuária Coagro, na qual atuou em diversas funções, especialmente como gerente administrativo, responsável pela gestão de pessoas, auxiliando nas áreas tributária, contábil e financeira. Ali, encontrou Bernadete, com quem se casou em abril de 1981 e teve dois filhos, Eduardo e Fernanda. Nesse período, com o apoio da família, se formou em Administração, curso superior feito com muito empenho em Palmas/PR, distante 3h de carro de Capanema. Mais tarde, José César cursou MBA em gestão empresarial.





Em 1990, participou ativamente na fundação da Credesul, sendo sócio-fundador com a conta número 08. Em 1992, deixou a Coagro e assumiu a Credesul como diretor, onde, com pulso firme, porém com cordialidade, ajudou a Cooperativa a superar os desafios de estruturação, acompanhamento de normativos e ampliação dos serviços oferecidos aos cooperados. Além disso, auxiliou a Cooperativa a enfrentar a grande estiagem e os prejuízos na safra de feijão, uma das principais atividades dos associados à época, visto que a mesma era segmentada, atendendo de forma exclusiva as pessoas ligadas ao agronegócio.

Em 1995, a resolução do Conselho Monetário Nacional autorizou as cooperativas de crédito a constituírem bancos comerciais. Então neste ano, foi constituído o Banco Cooperativo Sicredi - Bansicredi, nesse processo, César em conjunto com lideranças do Paraná e Rio Grande do Sul, participou ativamente na organização do mesmo, tendo convicção da necessidade de uma marca única com ganhos de escala e gestão profissional.

Aos 42 anos foi eleito presidente da Sicredi Fronteiras, liderando iniciativas que auxiliaram o crescimento da Cooperativa e o melhor atendimento aos seus associados, que hoje somam mais de 70 mil. Sabedor da necessidade de buscar formação contínua, realizou especializações em gestão, governança e estratégia, em renomadas entidades de ensino no Brasil e no exterior. Contribuiu como membro do conselho de administração da Central Estadual Sicredi no estado do Paraná e atuou como diretor junto à Confederação Sicredi.

Em quase 40 anos de carreira, a história profissional de José César se resume ao Bamerindus, à Coagro e à Sicredi Fronteiras. “Eu me sinto feliz em contar com a confiança dos associados, em conduzir a Cooperativa com responsabilidade e comprometimento, fortalecendo o patrimônio, desenvolvendo a cultura de uma organização pensante, investindo na formação dos associados, colaboradores e dirigentes, bem como contribuindo na realização dos sonhos e anseios de nossos cooperados. As organizações não envelhecem, o que envelhece é o pensamento das pessoas, e levantar de manhã e dizer: vamos lá, vamos trabalhar, vamos produzir, ainda mais com essa paixão pelo cooperativismo, é gratificante”.

| 2001

Em fevereiro de 2001, a Sicredi Fronteira novamente reuniu os associados para a AGO, momento em que apresentou o balanço do ano anterior e realizou a eleição do Conselho de Administração. Na oportunidade, José César Wünsch foi reeleito como presidente, Henrique Palaver como vice-presidente e Nilson Luiz Schlemmer eleito secretário.

Já no dia 19 de março, a Sicredi Fronteira inaugurou a Unidade de Atendimento em Pranchita/PR, município distante cerca de seis quilômetros de Santo Antonio do Sudoeste/PR, onde a Cooperativa estava instalada com grande aceitação havia cerca de um ano.

Povoado por famílias de catarinenses e gaúchos, em sua maioria descendentes de italianos, o município de Pranchita se desenvolveu baseado na extração de erva-mate e na produção de soja, milho, trigo,

INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM
PRANCHITA



feijão e fumo, em terras planas. “Nos chamou muita atenção, a gente dizia que era o Oeste do Paraná dentro do Sudoeste e, apesar da proximidade com Santo Antonio, onde já estava instalada a Unidade, facilitou para os associados. Tivemos uma boa aceitação porque o agronegócio que naquele município era muito forte, sempre esteve no DNA da Cooperativa”, comenta o presidente.

Desde 1994, Jair Valentin Giongo é associado à Cooperativa, quando o atendimento era realizado no Entrepasto da Coagro. “A Cooperativa sempre foi muito parceira e, em épocas muito difíceis de seca, ajudou minha família a manter a propriedade”, comenta.

O agricultor foi o primeiro associado da Sicredi Fronteira contemplado com o financiamento de uma plantadeira pelo Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados (Moderfrota), do Governo Federal, ainda no ano 2000.

Mais tarde, entre os anos 2005 a 2017, Giongo participou como conselheiro de Administração da Cooperativa e pôde ver de perto o trabalho realizado pelos gestores da Sicredi Fronteira e da Central Sicredi. “Eles não medem esforços para buscar recursos, para apoiar, realizar os sonhos de adquirir uma máquina ou melhorar o conforto de seus associados. Ainda como conselheiro, a gente fez vários cursos, tanto de administração rural como de empresas, foi uma experiência muito boa”, garante.

Orgulhoso de fazer parte da Cooperativa, Jair confessa que hoje é possível estufar o peito e dizer que é associado da Sicredi, sem despertar dúvidas. “Na época a gente também teve um pouquinho de coragem, talvez, de aplicar o recurso ali onde não tinha nada, e a gente se orgulha muito de fazer parte e não precisar mais explicar para as pessoas o que é a Cooperativa. Eu só tenho a

JAIR VALENTIN GIONGO



agradecer. É emocionante porque eu fiquei esses anos no Conselho de Administração, aprendi muita coisa com os companheiros, e é isso que a gente leva. Hoje sou associado só na Sicredi e não preciso de outra instituição para administrar meu negócio”, finaliza.

Em 26 de novembro de 2001, a Sicredi Fronteira inaugurou a décima Unidade de Atendimento da Cooperativa, em Ampére/PR, com a presença de lideranças locais, associados e colaboradores.

ELOI ANTONIO BORDIN



Na época estudante universitário de Economia, o empresário Eloi Antonio Bordin foi um dos primeiros colaboradores da agência, atuando nos cargos de caixa e atendente entre 2000 e 2004, e assumindo a gerência entre 2004 e 2008. “A gente ficou um tempo nas Unidades, principalmente de Santa Izabel do Oeste e Pérola, depois fizemos um trabalho de base. Como o foco era o agronegócio e o agricultor, a gente fazia reuniões no interior para ir fomentando e preparando o terreno para a chegada da Cooperativa”, relembra.

Eloi comenta que, de início, houve certa resistência na comunidade, devido ao fechamento de outra cooperativa anos antes. “Quando você falava em cooperativa tinha um impacto negativo, então era um trabalho dobrado, pois além de explicar o que era uma cooperativa de crédito, era necessário desfazer aquela imagem negativa. Mas isso foi superado com apoio nas reuniões, nas comunidades e, mais tarde, com a livre admissão e a vinda do comércio e indústria”.

A primeira Unidade em Ampére ocupou uma pequena sala comercial, localizada em uma rua lateral, onde três colaboradores realizavam o atendimento. Eloi era o caixa, Fabiano era gerente e Antonio era estagiário. “Um fato cômico e memorável ocorreu após seis meses da abertura da Unidade, quando um cliente nos procurou para aplicar R\$ 200.000,00 e trouxe tudo em dinheiro. Todo mundo

ficou impressionado, pois o dinheiro quase não coube no cofre. São histórias assim que marcam a vida da gente e hoje olhar o porte que está a agência, a Cooperativa e o Sistema, é realmente um fator de orgulho. Nós tínhamos o Crescer e Pertencer que nos encantaram de forma singular, fazendo com que eu ainda me sinta pertencente a Sicredi”, comenta Eloi.

Na região Sudoeste do Paraná, Ampére se destacou e desenvolveu uma forte indústria moveleira e têxtil, setor que em 2010 empregava quase três mil pessoas, cerca de 22% da população e respondia por 27% do PIB do município. “Eu conversei com o presidente José César e disse para investirmos em automação e no autoatendimento, para atender todas essas empresas. A gente tem um potencial muito forte aqui, dá resultado, e realmente se concretizou”, afirmou Eloi.

Além das indústrias, as empresas de prestação de serviços e comércio perceberam na Cooperativa uma nova forma de se relacionar com as instituições financeiras. Exemplo disso é a Ampernet Telecom, operadora de telecomunicações com 20 filiais no Paraná e uma em Santa Catarina, que gera cerca de 400 empregos diretos e indiretos.

Fundada há quase 20 anos pelo empresário Thiago Parisotto Luquini, a Ampernet surgiu como provedora de internet para a região Sudoeste numa época em que o serviço era muito caro. Como office boy em um escritório de contabilidade, Thiago era responsável por fazer as transmissões das declarações de IRPF. “Eu trabalhava de madrugada porque, na época, da meia-noite às 6 horas da manhã, você pagava um pulso só na ligação da internet discada, que era R\$ 2,00 em média, mas durante o dia que você precisava usar, gastava até R\$ 6.000 de telefone no mês”, relembra.

Percebendo o nicho, Thiago contou com a

THIAGO PARISOTTO
LUQUINI



Cooperativa Sicredi Fronteira para fazer os investimentos necessários e acompanhar as inovações no mercado. “A tecnologia passou pelo discado, rádio, fibra óptica e agora está vindo com outro serviço incorporado, e a gente precisa muito de financiamento e desse apoio para conseguir suprir a necessidade de investimentos. Esse tempo todo o Sicredi sempre foi nosso parceiro, nos apoiando de uma forma ou de outra”, conta.

Há muitos anos, associado e Cooperativa exercem uma relação de troca, que beneficia ambos. “Nós nos aproximamos bastante porque, além de prover internet para algumas agências, a gente consome os serviços da Sicredi e isso facilitou bastante. Em vez de pegar a internet de uma operadora grande, que estivesse fora do estado e não tivesse assistência, a Cooperativa preferiu contratar o nosso serviço”, destaca o empresário.

**INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM
AMPÉRE**



| 2002

Em 2002, a Sicredi Fronteira avaliou a possibilidade de expandir a área de atuação, até então restrita ao Sudoeste, para o Oeste do Paraná.

A possibilidade surgiu porque em 1997, as cooperativas Credicoopavel, de Cascavel, Credicoamo, de Campo Mourão, Credicoral de Rolândia e Credicatu, de Porecatu, deixaram a Central/PR antes da adesão ao Bansicredi. “Essa baixa quase inviabilizou o atual sistema, porque saiu patrimônio. Foi muito difícil, e ficou essa área aberta, não era de ninguém, não tinha cooperativa”, comenta Seno Cláudio Lunkes.

No entanto, a área que incluía os municípios de Capitão Leônidas Marques, Boa Vista da Aparecida e Santa Lúcia, localizados no Oeste do Paraná, também era de interesse da Sicredi Cataratas, atual Sicredi Vanguarda, de Medianeira. “A área foi cedida à Sicredi Fronteira após longa negociação pelas cooperativas, e os conselheiros manifestaram gratidão, pois foram entendimentos a favor do Sistema, sempre prezando pelo crescimento de todas”, ressalta Seno.

Novamente, os associados da Sicredi Fronteira foram reunidos e aprovaram a alteração no Estatuto Social, permitindo à Cooperativa atravessar o Rio Iguaçu. Além da área de atuação, o Estatuto alterou o nome fantasia da Cooperativa, que passa a se chamar Sicredi Fronteira do Iguaçu. “Foi o primeiro momento em que o associado da Sicredi

Fronteira precisou deliberar sobre expansão para novas regiões e nós, como Cooperativa, precisamos avaliar a capacidade de gestão, aonde iríamos nos instalar, pois era uma região que agente desconhecia, mas nos despertou interesse”, relembra José César.

A primeira Unidade no Oeste foi inaugurada em Capitão Leônidas Marques, em 26 de agosto de 2002, dando suporte às atividades do agronegócio.

Na época, ainda antes da instalação, em 2001, a diretoria da Associação Comercial de Capitão, por meio do presidente Neury Antonio Bedin, solicitou que a Cooperativa tivesse presença no município. “Mandamos um ofício para que viessem nos visitar, avaliar a possibilidade de se instalar aqui. Eles gostaram da nossa cidade e trouxeram o que nós necessitávamos. Desde aquela época foi um sucesso, resolveu quase todos os problemas da nossa cidade, gerando oportunidade de crescimento e desenvolvimento do município, a gente se sentiu em casa como uma família”, diz o associado.

A transparência das ações da Cooperativa também foram bem vistas pelos associados. “O Sicredi é uma página aberta, ele mostra o que aconteceu, o que tá acontecendo e o que vai acontecer, o associado tem participação direta e isso é muito importante, valoriza o associado como ser humano. A Cooperativa mostra o que está fazendo e a preocupação para o futuro, e eu tenho muito orgulho da confiança e do respeito da Cooperativa”, comenta Neury.



INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM
CAPITÃO LEÔNIDAS
MARQUES/PR

NEURY ANTONIO BEDIN



2003

Em 2003, a Sicredi Fronteira foi pioneira novamente, assim como em Bela Vista da Caroba, sendo a primeira instituição financeira a se instalar em Bom Jesus do Sul/PR, município fundado em 1995.

A inauguração da Unidade foi realizada em 14 de abril.

Da mesma forma como em Bela Vista da Caroba/PR, os bonjesuenses sentiam a necessidade, já que precisavam se deslocar ao município vizinho, Barracão/PR, distante cerca de 10 quilômetros, para receber o salário e a aposentadoria. A instalação da Unidade no município fez com que a economia circulasse no comércio local, auxiliando no desenvolvimento.

Também no mês de abril, no dia 28, a Sicredi Fronteira inaugurou



INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM BOM
JESUS DO SUL/PR



INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM BOM
JESUS DO SUL/PR

uma Unidade em Barracão/PR, no Sudoeste. O município tem uma particularidade: faz divisa seca, ou seja, sem rios, com Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina e com o município de Bernardo de Irigoyen, na Província de Misiones, Argentina. A fronteira seca é única no Brasil e une os limites de dois países, três estados e três cidades que vivem de forma integrada.

Antes de abrir as portas e atender aos paranaenses, catarinenses e até argentinos com dupla nacionalidade, a Cooperativa realizou a seleção dos colaboradores que ocupariam as vagas de estagiário, caixa, atendente e gerente, na sede da Associação Comercial e Empresarial, Ascoagrin.

Entre as candidatas, a funcionária dos Correios Silvani Luzia



Libero Maran decidiu participar. Aprovada nas quatro etapas do processo, iniciou o treinamento para atuar como caixa, em seguida fez vários cursos oferecidos pela Cooperativa, sendo promovida a atendente, encarregada de atendimento e hoje, gerente de negócios PF. “Desde criança eu tive uma atração, um amor por cooperativismo, tanto que antes trabalhei nos Correios e na Associação Comercial. Minha vida e também o meu trabalho sempre foram voltados para associações, para a união das pessoas com objetivo em comum”, comenta Silvani.

Atualmente, a agência tem 12 colaboradores. Devido a proximidade com a Argentina, Dionísio Cerqueira/SC possui uma Aduana de Cargas que é a principal via de ingresso terrestre de mercadorias vindas do Mercosul para o estado. Assim como a agricultura, a Cooperativa oferece soluções e serviços às empresas de comércio exterior, importadores e exportadores, uma das principais atividades econômicas na região. “Nós participamos em todos os segmentos e trabalhamos bastante com câmbio, diferente das demais agências. Após a abertura, nós fizemos visitas em empresas que trabalham com importação e exportação, para atuar tanto no adiantamento de câmbio quanto do câmbio para importação e exportação. A movimentação acontece pela Cooperativa e o fechamento pelo Bansicredi”, detalhou Silvani.

Integrando a equipe há 16 anos, Silvani é grata e sente orgulho por fazer parte da Cooperativa. “A Cooperativa deu um salto maravilhoso, com excelentes profissionais e está melhor a cada ano que passa. Eu vejo que quando a equipe está unida e trabalha junto, cria uma força que arrasta, que faz acontecer, e isso tem muito na Sicredi. A união, a visão, o envolvimento das pessoas, tanto dos associados quanto colaboradores, isso é apaixonante”, afirma.



2004

Fundada em 1990 numa pequena sala da cooperativa de produção, em 2004 a Cooperativa Sicredi Fronteira deu um passo importante com a inauguração da sede própria, um prédio amplo de dois andares no centro de Capanema, em frente à Praça dos Pioneiros.

Reunindo associados, colaboradores, comunidade e lideranças locais, a inauguração foi um dos momentos mais marcantes e comemorados da história da Cooperativa, evidenciando a trajetória bem-sucedida. “Foi uma conquista grande e ao mesmo tempo uma decisão audaciosa para a época, porque o patrimônio da Cooperativa estava muito bem estruturado, mas os investimentos que foram necessários, tanto para o terreno e a construção, como o investimento em móveis e equipamentos de tecnologia



foram grandes. É um marco que está muito bem localizado”, conta o presidente José César.

Desde a fundação, o comportamento da Cooperativa Sicredi em relação aos recursos administrados foi de cautela. Da mesma forma, a prudência acompanhou o processo de construção da sonhada Sede, com avaliação das propostas de terrenos e construtoras interessadas em executar o projeto, além da aprovação nos Conselhos de Administração, Fiscal e pelos associados em Assembleia.

“Todo o comércio queria ficar perto do Sicredi, que estava em franca evolução, e nós não queríamos que fosse muito longe do centro financeiro, para oferecer mais segurança à Cooperativa, então adquirimos aquele terreno por aproximadamente R\$ 150 mil. No começo alguns associados tiveram medo, pensaram no resultado do ano e que poderia haver prejuízo, mas não. Depois de tudo pronto, a festa foi grande e houve até fila pra conhecer o prédio. Foi muito



CONSTRUÇÃO E
FINALIZAÇÃO DA
OBRA DA SEDE
PRÓPRIA DA
COOPERATIVA
SICREDI FRONTEIRA



legal”, relembra Ari Wildner, vice-presidente da Sicredi Fronteira entre 2003 e 2005.

No novo endereço, na Avenida Brasil, nº 127, com 1400 m² de área construída, foram instaladas a Unidade de Atendimento de

**INAUGURAÇÃO
DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM
SALGADO FILHO/PR**



Capanema, no térreo, e a Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle (URDC) no andar superior.

A URDC estava estruturada com espaços para o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, um pequeno auditório, salas das Diretorias Executiva, de Operações e de Negócios, as Assessorias de Captação, Seguros,

Consórcios, entre outros.

A estrutura da edificação foi inspirada em outras Unidades, inclusive na sede da Sicredi Vanguarda, em Medianeira/PR, que estava concluída há dois anos. O objetivo era adequar o espaço para atender bem ao associado no primeiro piso e prestar bons serviços às agências no piso superior. “Ali foi um marco porque, à época, ainda se olhava muito para a estrutura física, quando as pessoas imaginam que a instituição financeira tem que ter seus prédios imponentes e também pela localização favorável”, comenta José César.

No mesmo ano, no dia 30 de abril, a Sicredi Fronteira inaugurou mais uma Unidade no Sudoeste do Paraná, no município de Salgado Filho, onde prosperava a produção de açúcar mascavo, vinhos e queijos.

Desde a instalação da Unidade, a Sicredi Fronteira

**VERÔNICA TOLEDO
RODRIGUES**





foi parceira na realização da Festa do Vinho e do Queijo que, devido ao sabor e qualidade, é uma das mais tradicionais no estado, já em sua 25ª edição.

Assim como em outros municípios, foi preciso criar a cultura do cooperativismo de crédito. “Nós

tivemos que explicar as diferenças entre o banco e a Cooperativa, um trabalho de apresentar os benefícios. Também participamos da Festa do Vinho e do Queijo todos os anos com stand, visitando os produtores e distribuindo brindes. Ainda temos campo para trabalhar, mas hoje somos referência”, revela a gerente de Negócios, Verônica Toledo Rodrigues.

Em dezembro, a Sicredi Fronteira expandiu novamente no Oeste do Paraná, com a abertura da Unidade em Boa Vista da Aparecida, município com atividade econômica diversificada entre comércio, serviços, agricultura e piscicultura. Durante a inauguração da agência, o presidente José César afirmou que “a Cooperativa vai ser do tamanho que os seus associados queiram que ela seja, isto é, quanto mais as pessoas participarem, acreditarem e utilizarem os produtos e serviços da Cooperativa, maior será o seu crescimento”.

A percepção é compartilhada por Maurício Jorge Machado que, com experiência no rádio, ingressou na Sicredi Fronteira em 2004 para atuar na Assessoria de Comunicação e Programas Sociais.

“Eu acredito, de coração, que o crescimento da Cooperativa acontece a partir do desejo dos seus associados e uma das minhas missões é apresentar para as pessoas o diferencial de fazer parte de um sistema cooperativo. Eu acredito no cooperativismo, nos valores, na seriedade da instituição e percebo que realmente nós somos um instrumento de organização econômica da sociedade. Percebo na Cooperativa essa preocupação genuína em realmente contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, dos seus associados e das regiões onde atua. A Cooperativa realmente tem esse compromisso social”, avalia.

Naquele momento, para reforçar os conceitos de cooperativismo, forma de atuação e relacionamento com a comunidade, a Cooperativa implantou o Plano de Comunicação Social (PCSI e PCSII), entre os colaboradores e conselheiros. “Houve um reposicionamento de comunicação e a gente abraçou, de forma mais intensa na nossa fala, o fato de ser cooperativa, apresentar os principais diferenciais, os nossos valores, ter essa prática também na comunicação. Apresentamos um posicionamento muito sólido do que nós somos, que não somos um banco, somos uma cooperativa, mas que nós temos um banco que dá o suporte para as cooperativas que integram o sistema”, comenta Maurício.



| 2005

O Plano de Comunicação foi intensificado em 2005 com os novos colaboradores, em um momento chamado integração, destinado a apresentar a diferença entre ser colaborador de uma cooperativa e funcionário de um banco, bem como pensar com cabeça de dono e tratar o associado como dono da Cooperativa. “Todas as pessoas que realmente conseguiram incorporar no dia a dia a essência do cooperativismo ainda estão conosco, cresceram com a instituição e defendem o cooperativismo como uma solução. Mais do que simplesmente a palavra cooperativismo, as pessoas percebem na prática a diferença que a gente faz”, ressalta Maurício.

O diretor de Operações da Cooperativa, Fábio Junior Câmera, conhecia a Cooperativa desde 2002, como associado junto com o pai em Pérola D'Oeste/PR. Em 2005, uma oportunidade para atuar como caixa despertou o seu interesse e, assim, Fábio iniciou sua trajetória na Sicredi Fronteira, em Bela Vista da Caroba/PR, onde permaneceu por um ano. Antes de assumir a função, ele recebeu treinamento em Pérola D'Oeste/PR e passou pela integração, em Capanema/PR. “Foi trabalhada a imagem do Sicredi

FÁBIO JUNIOR
CÂMERA



e isso começou a marcar dentro da essência da gente, carregar não mais o sobrenome da gente, mas o sobrenome do Sicredi, então era o Fábio do Sicredi. A integração falou muito dos valores, dos princípios, do que é ser cooperativa, o propósito do atendimento, do estar junto. Uma das coisas que me marcou foi quando a gente recebeu um cartão com a pergunta: ‘Você sabe quem é a imagem do Sicredi?’ e ao abrir um espelho refletiu o meu rosto. Eu tenho orgulho de carregar essa marca da Cooperativa Sicredi”, conta Fábio.

Depois da experiência como caixa em Bela Vista da Caroba/PR, Fábio passou pela área de negócios, área de gestão e então em 2013 assumiu a Diretoria de Operações. “A gente trabalha muito com o elo da confiança com o associado, uma confiança transformada em relacionamento que vira em negócio. O Banco Central nos dá essa liberdade de construir os melhores modelos de instituição financeira sustentável no cenário nacional, este é um selo que o Sicredi carrega nessa consolidação do cooperativismo”, avalia o diretor, responsável, entre outros, pela gestão de riscos, análise de crédito, normatização e auditorias da Cooperativa.

Ainda em 2005, os associados festejaram os 15 anos de fundação da Sicredi Fronteira. Para comemorar, a Cooperativa realizou uma campanha promocional com sorteio de diversos prêmios, durante a Assembleia Geral Ordinária.

Também na AGO, os associados elegeram o Conselho

ASSEMBLEIA
GERAL
ORDINÁRIA



de Administração com mandato de quatro anos. Na oportunidade, foram eleitos José César Wünsch como presidente e Nilson Luiz Schlemmer como vice-presidente, além dos conselheiros de Administração, Wilibaldo Vieira, Ari Wildner, Jair Valentin Giongo e Jorge Luiz Hoppe.

Devido ao grande número de participantes, já há 15 anos a Cooperativa sentia dificuldade em ouvir as sugestões dos associados durante a AGO. Era necessário pensar em outro formato de organização. Buscando solucionar o contratempo, surgem, de maneira informal, os núcleos cooperativos, que seriam criados oficialmente cinco anos mais tarde.

Por meio da realização de formações, uma delas com a participação da assessora de Programas Sociais da Central Sicredi/PR, Eliane Goulart, foram reunidos os núcleos cooperativos na Assemuca, para uma dinâmica sobre a diferença de fazer parte de uma cooperativa de crédito e a importância de todas as partes.

A dinâmica consistia em uma caça ao tesouro, onde cada grupo tinha o objetivo de encontrar uma peça e chegar num ponto específico. Conforme cada grupo chegava e comemorava, os integrantes passaram a montar as peças, formando uma carroça antiga, como conta o assessor Maurício Machado. “Nós fizemos um resgate das sete partes, representando os sete princípios do cooperativismo, para demonstrar que a gente pode alcançar os objetivos individualmente, ser o primeiro a chegar, mas sozinhos nós não temos condições de avançar. Juntos nós conseguimos transformar aquela dinâmica em algo muito precioso, numa reflexão, pois seja a mais pequena ou a maior peça dessa grande carroça que nos move que é o cooperativismo, todos são importantes”.



**SORTEIO DE
PRÊMIOS EM
CELEBRAÇÃO
DOS 15 ANOS DA
COOPERATIVA**

2006

O ano de 2006 foi marcado por muitas conquistas na Cooperativa Sicredi Fronteira. Dentre elas, a implantação do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a transição de crédito rural para livre admissão e a expansão da área de atuação para o estado de Santa Catarina aprovada em Assembleia.

A Sicredi Fronteira foi pioneira ao implantar o Programa A União Faz a Vida (PUFV), no estado do Paraná.

O PUFV nasceu no Rio Grande do Sul onde é realizado desde 1995 e, em 2005, já atingia mais de 140 mil estudantes em 1154 escolas, envolvendo 12 mil professores e 14 universidades. O primeiro contato com o Programa aconteceu em Pelotas/RS, durante um Encontro Estadual, com a participação de milhares de pessoas. “A gente teve a sensibilização de conhecer o que o Programa representava para aquelas crianças, para as famílias e para as escolas. Durante todas as apresentações, ao ouvir os depoimentos das crianças sobre o Programa, e os pais contando



LANÇAMENTO
DO PROGRAMA A
UNIÃO FAZ A VIDA

como eram os filhos antes e depois do PUFV, nossos olhos brilharam e nós firmamos o propósito, junto com a Central, de aderirmos ao mesmo”, conta a diretora Adriana.

Em Sunchales/Argentina, uma cooperativa escola apresentou outros benefícios da educação cooperativa às crianças. “Muito semelhante ao PUFV, era uma cooperativa mesmo, a criança tinha que se associar, tinha um Conselho de Administração e Fiscal, moedas de papel para ir no mercado, fazer sua aplicação financeira, e lá despertou na gente essa questão da educação financeira. Então nos aprofundamos para entender e apresentar para o poder público”, informa Adriana.

Com a decisão tomada, a proposta de implantar o Programa foi apresentada aos professores e à Administração Municipal em Capanema. “É uma característica do PUFV. Nós buscamos um parceiro, no caso a Secretaria de Educação, apresentamos a metodologia e perguntamos se eles querem fazer parte. Deixamos claro que não seria uma nova disciplina e nem falaríamos exclusivamente sobre cooperativismo, mas que eles poderiam integrar, a partir dessa informação, uma forma cooperativa às práticas de educação do dia a dia”, detalha Maurício Machado.

A professora Sonia Cavagnoli, então secretária de Educação de Capanema/PR, conta que a decisão de aderir ao PUFV coube aos coordenadores das escolas e aos professores. “Isso também nos deixou muito interessados em trazer uma vida nova para as escolas, pois a gente vai vivendo numa monotonia e, de vez em quando, precisa de um “up”. Parecia que era o que estava faltando e todo mundo resolveu abraçar a causa, foi um momento bem interessante. Eram momentos onde a gente tinha contato com outras escolas, com palestrantes maravilhosos, momentos de motivação com a educação e com o cooperativismo. Tudo nos animava”.

SONIA CAVAGNOLI



Com o apoio da comunidade escolar, a Sicredi Fronteira lançou, no dia 24 de março de 2006, de forma pioneira no estado, o Programa A União Faz A Vida. “Foi uma emoção muito grande. Nós temos essa premissa de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, dos associados e da comunidade e, dentro da nossa missão, a gente precisava fazer mais do que atender a comunidade com os produtos e serviços de natureza bancária. O PUFV nos proporcionou de uma forma mais direta e mais clara mostrar a toda comunidade que o Sicredi está fazendo algo a mais”, avalia Adriana.

“Perceber que esse Programa transcendeu os muros da escola e começou ir para a comunidade, que também pode estar presente nesse ambiente, foi um momento muito legal”, comenta o presidente José César.

Durante o lançamento do PUFV, o psicólogo gaúcho Ricardo Valente promoveu uma reflexão sobre a importância da cooperação e do companheirismo, tema bastante atual em 2020. “Ele falava que as pessoas estão vivendo muito dentro de casa, no campo virtual, deixando de ver o mundo e que o desafio seria fazer as pessoas interagirem de forma presencial, o que está acontecendo hoje, a nova realidade que estamos atravessando. O desafio hoje é tirar os filhos de dentro de casa, sendo que há alguns anos era trazer o filho para dentro de casa”, relembra o então assessor Maurício. Segundo ele, Ricardo Valente dizia que podemos viver numa sociedade que respeite as diferenças, trabalhe a integração e tenha a cooperação como tônica.

O Programa foi implantado nas escolas municipais em Capanema, com o objetivo de formar cidadãos cooperativos e incentivar a cidadania e a cooperação, por meio de uma metodologia única. “É um Programa que transforma por onde passa.

DAIANE WESSELER
ALEXANDRE





A gente vê uma escola antes do PUFV e outra depois do PUFV, é nítida a diferença. Para isso, a metodologia consiste em fazer uma pergunta e, a partir da pergunta, buscar o conhecimento”, comenta a assessora de Desenvolvimento do Cooperativismo, Daiane Wesseler Alexandre.

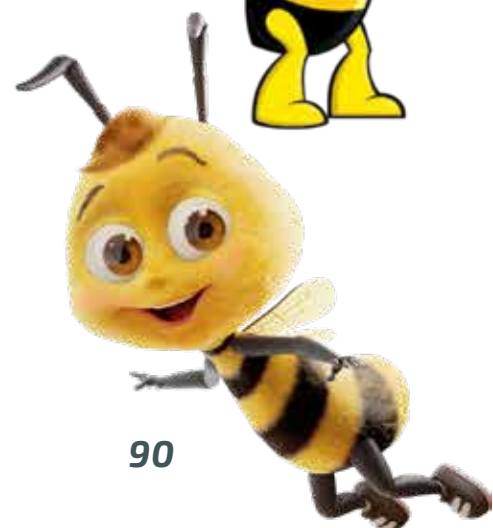
Em andamento já há 13 anos, o PUFV contribuiu no desenvolvimento de dezenas de projetos que envolveram e ficaram marcados na sociedade. Um deles foi o Espaço das Orquídeas, que buscava embelezar a Escola Municipal Claudino Luiz Piva, a Praça dos Pioneiros, em frente à Sicredi e o Fórum da Comarca, em Capanema. Além do plantio das orquídeas, os alunos aprenderam sobre cuidados com o meio ambiente, cidadania e consciência ambiental.

Com apoio da administração municipal e do Fórum, por meio do juiz Marcio Geron, o Espaço das Orquídeas conquistou o Prêmio Mundo Melhor, que visa reconhecer iniciativas de empresas, poder público, indivíduos e sociedade civil do Sudoeste do Paraná que promovam o desenvolvimento econômico, social, cultural e respeito ambiental. Mais de 100 projetos de 26 municípios disputaram o prêmio.

O Espaço das Orquídeas ainda pode ser visitado. “Treze anos depois, você passa na Praça e vê as orquídeas, em todas as árvores e saber que quem fez isso foram as crianças, dentro do Programa A União Faz a Vida, saber que a comunidade cuida, zela, é uma história bonita”, comemora Adriana.

Em 2019, o Programa A União Faz a Vida foi desenvolvido por 460 professores em 53 escolas de seis municípios de abrangência da Cooperativa: Ampére, Capanema, Capitão Leônidas Marques e Salgado Filho, no Paraná e em Itupeva e Jarinu no estado de São Paulo, atingindo quase cinco mil crianças.

Somando as Cooperativas do Sistema Sicredi, em 25 anos, o Programa A União Faz a Vida atingiu mais de três milhões de crianças nas atividades desenvolvidas por mais de 100 mil professores em 1900 escolas de 370 cidades em sete estados.



Segundo o presidente da SicrediPar e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, o PUFV tem uma rede de compromisso que envolve pais, professores, assessores pedagógicos, voluntários e o Sicredi, com a visão de construir o tema nas escolas baseado no método investigativo. “Quando a gente olha para o futuro, eu sinto muita paz em relação ao Sicredi porque ele investe na educação de crianças. Nós conseguimos, nestes 25 anos, converter a iniciativa no principal Programa de responsabilidade social do Sicredi. Estamos investindo nas crianças para formar cidadãos, para um mundo melhor, com mais solidariedade e cooperação”, comenta.

Um mês depois da implantação do PUFV, a Sicredi Fronteira conquistou a livre admissão, após o Banco Central aprovar o projeto enviado pela Cooperativa.

A Resolução 3.106/03 tornou o cooperativismo de crédito mais acessível à comunidade, sem a exigência de um vínculo profissional ou ramo de atividade, como a agricultura, até então. “Para permitir a mudança, o Banco Central exigia projetos das cooperativas, apresentando patrimônio líquido, auditorias, requisitos de conformidade junto ao Bacen, exigia qualificação dos conselheiros e criava mais responsabilidades para a governança, entre outros. Depois, ainda havia a consulta em Assembleia com os associados”, comenta Manfred.

Segundo ele, a conquista foi uma luta feita a várias mãos junto ao Banco Central, especialmente entendendo a sazonalidade das cooperativas de crédito rural, inicialmente formadas apenas por

**ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA
PARA APROVAÇÃO DA
LIVRE ADMISSÃO**



produtores rurais. “Quando o produtor precisa de dinheiro é quando ele não tem. Sendo conceito mútuo, o poupador é o mesmo tomador do crédito, e o Banco Central entendeu essa lógica, pois muitas vezes a Cooperativa era a única instituição financeira no município”.

Superadas as exigências, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em maio de 2006, os associados da Sicredi Fronteira aprovaram a proposta, transformando a Cooperativa de crédito rural para livre admissão, ou seja, oportunizando a qualquer pessoa da sociedade ser associada, e não apenas agricultores.

Durante a AGE, os associados aprovaram também a mudança de nome da Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Sudoeste do Paraná - Sicredi Fronteira, que passa a se chamar Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Fronteira do Iguaçu - Sicredi Fronteira. “Foi um marco histórico. A partir desse momento a Cooperativa se posicionou como uma instituição financeira de toda a comunidade. Continuamos sendo uma cooperativa rural, que é a origem e nos trouxe até aqui, mas começamos a olhar ainda mais para a comunidade. Foi um desafio para nos organizarmos e atendermos toda essa demanda, mas foi um orgulho, ser a segunda cooperativa presente no estado do Paraná, demonstrando profissionalismo e capacidade de gestão”, avalia o presidente José César.

Ainda em 2006, por iniciativa das Centrais do Paraná e do Rio Grande do Sul, as lideranças das Cooperativas paranaenses e gaúchas se reuniram na Expointer, em Esteio/RS, para discutir a expansão em áreas onde o Sistema Sicredi não era presente no estado de Santa Catarina. O objetivo da reunião foi delimitar a área de atuação de cada cooperativa que fazia fronteira com o estado de Santa Catarina.

Após muitas reuniões, a Sicredi Fronteira ficou responsável por 10 municípios catarinenses localizados no Extremo Oeste: Anchieta, Barra Bonita, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Romelândia e São José do Cedro, que somavam aos 18 municípios no Paraná, 15 no Sudoeste e 3 no Oeste. Na AGE, os associados aprovaram a expansão.

2007



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI EM
SAO JOSÉ DO CEDRO/SC

com lideranças, a Sicredi Fronteira abriu as portas da primeira agência em Santa Catarina. Na nova área de atuação, a Cooperativa identificou São José do Cedro como um município forte. No dia 08 de outubro de 2007, a Unidade foi inaugurada. “A gente buscou valorizar o pessoal do município e contratou os colaboradores da comunidade, assim como o gerente. Com o tempo a agência

A expansão de fronteiras foi um momento bastante importante para a Cooperativa e, novamente, representou um desafio, exigindo reestruturação da Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle - URDC para atender aos novos municípios.

A p ó s
estudos e
reuniões

JOSÉ CARLOS
STEFFEN





ficou pequena, mudamos de sala e hoje já está pequena novamente”, diz o diretor de Negócios, José Carlos Steffen, o “Lalo”.

O Extremo Oeste catarinense tem no agronegócio uma importante atividade econômica, com destaque para a produção de leite em São José do Cedro, atividade desempenhada em cerca de 90% das propriedades rurais. “Identificamos as diferentes necessidades para buscar recursos e atender

aos associados. Em São José do Cedro, no dia de pagamento do leite, o movimento do comércio é muito grande, assim como em Guaraciaba, pela produção de suínos, e Palma Sola, pela produção de grãos, dada a topografia apropriada para a mecanização”, comenta José César.



INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DE ANTEDIMENTO NO ESTADO DE SANTA CATARINA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CEDRO

| 2008

Baseada no princípio da transparência, até o ano de 2011, a Cooperativa Sicredi Fronteira realizava as pré-assembleias, um momento de prestação de contas aos associados, apenas informativo, sem deliberação, e que servia como preparação para a grande Assembleia Geral que acontecia em Capanema, reunindo todos os associados da área de ação.

Devido ao relacionamento próximo e a grande mobilização dos associados às iniciativas da Cooperativa, em 2008, a Sicredi Fronteira reuniu mais de 2500 associados em uma única Assembleia Geral. “Era um desafio de estrutura física, logística, assistência na área de saúde, mas, em especial, o desafio era essa possibilidade de interagir com associados”, comenta o presidente.

Para viabilizar a participação de todos, a Cooperativa disponibilizava transporte partindo de cada município. Dada a distância, se a Assembleia fosse às 9h, os associados precisavam sair de casa às cinco, seis horas da manhã. “Era o grande momento de confraternização, intercooperação, um dos maiores eventos da nossa região, e nós servíamos almoço para todas essas pessoas, os associados e seus familiares. Haviam várias pessoas e todos os colaboradores participavam. Era um dia de muito suor, muito cansaço, mas de gratidão pelo engajamento, mantendo sempre o brilho nos olhos e o orgulho dos nossos associados”, relembra Adriana.

A Assassef comportava todos os associados, na época em que a Cooperativa foi constituída. Com o tempo, as Assembleias passaram para a Casa da Cultura, para o Clube Crac e, devido ao crescimento no número de associados, o espaço ficou pequeno e as mesmas passaram a ser realizadas no Parque de Exposições, recém-construído. Em um pavilhão ocorria a apresentação, acompanhada por centenas de associados, e em outros dois pavilhões eram instalados telões, para que os demais associados pudessem acompanhar.

Por outro lado, se tornava um desafio focar no objetivo principal da Assembleia, a prestação de contas, a apresentação do resultado, as eleições para Conselho de Administração, Conselho Fiscal, aprovação de pró-labores, entre outros. “São temas importantes, sérios, que devem ser discutidos e votados pelos associados, mas naquele momento, com quase três mil pessoas, algumas 200 metros longe, era difícil transmitir a mensagem”, analisa a diretora Adriana.

O presidente José César comenta que, no decorrer da Assembleia, a mesa diretora estava instalada, com a presença do presidente, as diretorias, os Conselhos de Administração e Fiscal, mas, às vezes, em meio a quase três mil pessoas, o associado poderia não se sentir à vontade para sanar as dúvidas antes de votar. “A comunidade percebeu que a Cooperativa estava presente, a gente ficava feliz com o envolvimento, mas nós começamos a trabalhar, junto ao Banco Central, uma forma de fazer uma Assembleia em cada município. Com isso nasceram os núcleos cooperativos”.

A partir da implantação de Núcleos Cooperativos, em 2010, os associados passaram a eleger coordenadores, que representam seus interesses e atuam como delegados na Assembleia Geral.

2009

Em 2009, a Cooperativa deu início ao Programa de Reestruturação e Padronização Organizacional (PRPO), criando um novo modelo de gestão.

O objetivo foi dar ênfase ao novo momento vivido a partir da livre admissão, que oportunizou a oferta de novos produtos e serviços aos associados, como cartão de crédito, consórcios, seguros, entre outros. Além disso, o PRPO buscou expandir o desenvolvimento de negócios e preparar a Sicredi Fronteira para os novos desafios.

Para implantar o PRPO, o colaborador Vinicius Loss dos Santos, atual assessor de Gestão de Pessoas da Sicredi Botucaraí/RS/MG, ingressou na Sicredi Fronteira. Vinicius teve apoio de Volmir Caraciolo, da Sicredi Paranapanema e Márcia Garbossa Cattani, da Sicredi Vanguarda. “Todos os colaboradores em todas as agências e na URDC eram avaliados, buscando colocar as pessoas certas nos lugares certos. O PRPO foi um divisor de águas pois, com ele, se estruturaram as áreas de negócios, as áreas administrativas e, a partir daquele momento, os colaboradores vestiram a camisa, encontraram o seu propósito na Cooperativa. Para atuar na Sicredi

VINICIUS LOSS
DOS SANTOS



você precisa compartilhar os valores, os princípios, e isso reflete no atendimento ao associado”, comenta Vinicius.

Com o PRPO, a URDC se tornou Superintendência Regional, ou Sureg, e as Unidades de Atendimento se tornaram agências. Também são criados os cargos de superintendentes, gerente regional de desenvolvimento e o gerente regional administrativo financeiro e, nas agências, surgem os encarregados, os assistentes de negócios, os especialistas em seguros, crédito, entre outros. “Isso melhorava muito o fluxo das atividades e a performance mas, principalmente, dava mais atenção a quem realmente é importante, o associado, tornando a experiência cada vez melhor em relação ao Sicredi”, garante Vinicius.

A reestruturação ocorreu em todo o Sistema Sicredi, desde a Central Sicredi/PR, o Bansicredi e a Confederação Sicredi. Conforme o presidente José César, foi um grande momento para a Sicredi Fronteira, com a criação de cargos e atribuições, ampliação de assessores, e implantação do modelo necessário ao crescimento que se apresentava. “Houve um investimento muito forte de profissionalização na equipe e, para quem estava preparado, surgiram novas oportunidades”.

Também em 2009, a Cooperativa inaugurou duas novas agências, uma no Oeste do Paraná, em Santa Lúcia, no dia 14 de abril, e outra no Extremo Oeste de Santa Catarina, em Guaraciaba, no dia 15 de junho.



| 2010

Ao completar 20 anos, a Cooperativa ultrapassou os 22 mil associados e realizou a primeira Assembleia de Delegados, com os coordenadores de Núcleo, chamados também de delegados. A criação dos Núcleos ocorreu devido ao crescimento da Cooperativa, que impossibilitava a realização das grandes Assembleias.

Para garantir o momento de transparência, desde 2010, a Cooperativa passou a realizar uma Assembleia em cada município onde há agência, com a confecção da ata, apresentação de resultados, eleições, entre outros. Na oportunidade, os associados também têm o direito de sanar dúvidas e deliberar as decisões.

Para ratificar as decisões, em Capanema é realizada a Assembleia de Delegados, momento em que os delegados representam os demais associados pertencentes ao Núcleo Cooperativo. “Os coordenadores têm um papel fundamental no eixo da Governança da Cooperativa, porque com eles, vamos formando as lideranças, e eles nos trazem as solicitações, os pedidos e as homologações das Assembleias de cada município”, comenta o presidente José César.

Professor há mais de trinta anos em instituições reconhecidas no país, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Luiz Carlos Cabrera presta consultoria há 11 anos para o Sistema Sicredi. Na Sicredi Fronteira, Cabrera fez o resgate da importância do trabalho realizado pelos coordenadores de núcleo que, segundo ele, têm o



papel extremamente relevante de educar e servir os associados. “Ele precisa estudar bem a sua região, conhecer bem cada um dos associados, perguntar como vai a família, os filhos, como anda a propriedade, ou seja, uma interação humana muito forte. As cooperativas oferecem hoje uma excelente oportunidade de carreira àqueles que são vocacionados para a área profissional e àqueles que são mais empreendedores, que são profissionais liberais. Os coordenadores de núcleo escolhidos pela comunidade podem chegar até o topo da governança, que é ser um conselheiro de Administração”, detalha o professor.

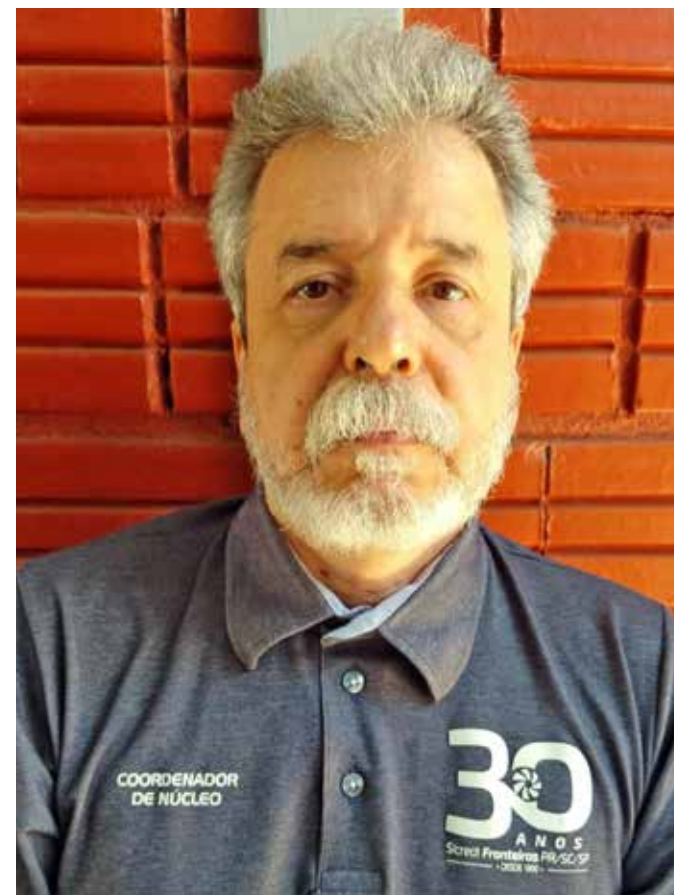
Com a criação dos Núcleos, a Cooperativa criou também os cursos de formação, Crescer e Pertencer. Por meio do Programa Crescer, o associado dá o primeiro passo para ser coordenador de núcleo, iniciando os estudos sobre o cooperativismo de crédito.

Para aprofundar o conhecimento e aproximar o associado do dia a dia da Cooperativa, existe o Programa Pertencer. Ao final, o coordenador coloca o nome à disposição e, caso eleito, representará os interesses dos demais associados do Núcleo a que pertence. “A melhor forma de você preparar a perenidade da instituição, é ter pessoas capacitadas no quadro social para assumir esses cargos de gestão que surgem, e o nosso compromisso é preparar os associados para que, no momento em que eles façam parte de um desses conselhos, eles estejam capacitados tecnicamente e também conhecendo um pouco da nossa história, dos nossos valores. Muitas melhorias no nosso modelo de atendimento, nas nossas estruturas físicas, na forma de atender, partiram desses associados. O começo é sempre um pouco mais difícil, porque é um trabalho voluntário, não remunerado, e é cada vez mais raro

encontrar pessoas dispostas a contribuir” ressalta Maurício Machado.

Associado à Sicredi Fronteira em Santo Antonio do Sudoeste desde 2001, Fredolino Bandeira Bohn se apaixonou pela Cooperativa, onde atualmente desempenha a função de coordenador de núcleo. De família alemã, Fredolino recorda com orgulho uma passagem do livro “Memórias Autobiográficas”, escrito pelo padre Theodor Amstad, fundador da primeira cooperativa de crédito do Brasil há mais de cem anos, em Nova Petrópolis/RS, que cita sua passagem pelo Vale dos Bohn. “A família Bohn, já no princípio do Sicredi, estava inserida no sistema cooperativo. Então, é uma coisa que vem de longe, eu me sinto honrado também de fazer parte da família e saber que a gente tá hoje aqui”, destacou Fredolino.

Vindo de uma instituição financeira, onde atuou por 15 anos como bancário, Fredolino destaca o cooperativismo de crédito como fomentador das pequenas propriedades e pequenas cidades. “O grande mérito da Cooperativa é o princípio da educação, é estimular a gente a estudar, por meio da rota Crescer, Pertencer e os demais cursos. Eu participei de muitos cursos, aprendi a importância do cooperativismo no nosso meio e isso é magnífico. Eu me sinto honrado em fazer parte da Cooperativa, representando os associados de Santo Antonio e também os 70 mil associados. A Sicredi faz um belíssimo trabalho, dando oportunidade para as pessoas crescerem. Essa é a importância das cooperativas”, comenta.



“O Vale do Silício Sicredi Fronteiras começa na bela cidade de Paraíso, Extremo Oeste de Santa Catarina, colonizada predominantemente por alemães, italianos, poloneses e portugueses, conhecida como Capital da Integração, ao lado de Guaraciaba que é Raio de Sol em tupi-guarani. Depois, temos São José do Cedro e Palma Sola onde temos agências. Seguindo em direção ao Paraná, avistamos Barracão, Bom Jesus do Sul, Santo Antonio do Sudoeste, Pranchita, Pérola D’Oeste, Planalto, Bela Vista da Caroba, Ampére, Salgado Filho, Santa Izabel do Oeste, Realeza, Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia, Boa Vista da Aparecida e Capanema. Chegamos ao nosso Palo Alto, Capanema, Sede Administrativa da Sicredi Fronteiras, banhada pelo Rio Iguaçu. Seguindo o curso das águas perenes chegamos ao estado de São Paulo e avistamos logo a cidade de Itu, imponente berço da República com seus 410 anos, uma jovem senhora colonizada por imigrantes italianos, japoneses e portugueses, além de migrantes de outras regiões do Brasil, em especial, do Nordeste, e forte presença de imigrantes do estado do Paraná. E a viagem está apenas começando. Logo encontramos Jundiaí, Capital Nacional da Logística e Terra da Uva, com sua Serra do Japi denominada como Castelo de Águas. Seguindo as águas, chegamos em Bragança Paulista, cidade poesia, Capital Nacional da Linguça e Estação Climática. Sicredi Fronteiras tem bandeiras hasteadas no estado de São Paulo em diversas outras cidades, como Itupeva, Vinhedo, Louveira, Itatiba, Jarinu, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Atibaia, Mairiporã e Cabreúva”.

TEXTO ESCRITO POR
FREDOLINO BANDEIRA BOHN



INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE
ATENDIMENTO EM PALMA SOLA

Em agosto de 2010, a Sicredi Fronteira inaugurou a terceira agência no Extremo Oeste de Santa Catarina, em Palma Sola, município com pouco mais de oito mil habitantes, grande produtor de grãos e forte indústria madeireira.

A Sicredi Fronteira celebrou ainda, no dia 29 de dezembro de 2010, duas décadas de história. Em comemoração, a Cooperativa inaugura em frente à Sureg e a agência, na Avenida Brasil, em Capanema, o Monumento “Cooperação e Crescimento”, materializando as palavras ditas pelo padre Theodor Amstad na fundação



da primeira cooperativa de crédito do Brasil: “Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procurar remover. Mas, se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos”.

Elaborada em cimento pelo escultor Waldir Turatti, a obra é uma homenagem aos 30 sócios-fundadores da Cooperativa, que se uniram e enfrentaram os desafios para a fundação da Cooperativa em 1990.

A inspiração para a homenagem surgiu após uma visita realizada por colaboradores e coordenadores de núcleo da Sicredi Fronteira ao berço do cooperativismo de crédito em Nova Petrópolis/RS, na atual Sicredi Pioneira/RS. Durante a visita, o grupo conheceu o roteiro do cooperativismo, o Monumento “Força Cooperativa”, o Museu e o Monumento Padre Amstad, dentre outros. O Centro Administrativo Sicredi (CAS), localizado em Porto Alegre/RS, também foi visitado.

Ao retornar, os assessores de Seguros, Paulo Padilha, e de Comunicação, Maurício Machado, idealizaram o Monumento Cooperação e Crescimento. O Monumento consiste em um polígono de sete lados, representando os sete princípios do cooperativismo e, sobre ele, sete personagens, entre eles o padre Theodor, instruindo

os demais e representando a história do Sicredi, os imigrantes representando os fundadores da Sicredi Fronteira, uma mulher simboliza a fecundidade e uma criança no colo representa a continuidade, a perenidade da Cooperativa. “O Monumento traduz e expressa a história e é visitado por estudantes e a comunidade”, detalhou Paulo.

Ainda em 2010, a Cooperativa Sicredi Fronteira realizou a primeira formação dos Programas Crescer e Pertencer, mobilizando os associados. Pela proximidade entre a instituição e a comunidade, 346 associados atenderam ao convite e participaram dos cursos. Os associados com disponibilidade viajaram para Porto Alegre para conhecer o Centro Administrativo Sicredi (CAS). “Levamos em torno

de 60 pessoas para acompanhar, conhecer a estrutura, a área de suporte, tecnologia, entre outros e isso tudo deu mais segurança para eles falarem do Sicredi. Eles ficaram mais empoderados porque viram como é grande a estrutura, isso foi muito legal, tanto que eles mesmos ficaram encarregados de convidar mais pessoas para fazer a formação do Crescer em 2011”, conta Franco Henrique, então assessor de Programas Sociais.



FRANCO HENRIQUE
DA SILVA



2011

Assim, nos anos seguintes, após o lançamento oficial do Crescer e Pertencer, um número expressivo de associados participou do Programa, tornando a Sicredi Fronteira a Cooperativa da Central Sicredi/PR que mais formou associados, considerando a área de atuação. “Muitos associados foram indicados, e em 2011, foram 404 formandos, mais que o dobro da meta que era de 180 associados. Isso demonstra que eles estavam curiosos para participar desse momento e saber mais sobre a Cooperativa. Nessa época a gente usava o slogan “Pense com cabeça de dono”, eles participavam e a gente explicava o que essa frase significava”, relembra Franco. A formação era dividida em dois módulos, realizados em dias diferentes, conforme o interesse dos associados.



PROGRAMA CRESCER
REALIZADO EM CAPITÃO
LEÔNIDAS MARQUES/PR
E BARRACÃO/PR



**PROGRAMA CRESCER
REALIZADO ENTRE
COLABORADORES DA
COOPERATIVA**

Após a formação no Crescer, o associado interessado em coordenar um núcleo colocava o nome à disposição durante a Assembleia e, sendo eleito, ficava responsável por levar as demandas dos associados aos diretores e conselheiros. A partir da criação dos Núcleos Cooperativos, o número de associados participantes nas Assembleias passou de 2.500 para 6.000. “O associado não precisava mais se deslocar, por exemplo, de São José do Cedro, pegar um ônibus às 6 horas da manhã para estar às 9 horas em Capanema e participar da Assembleia. Ele saía de casa e em 20 minutos estava na Assembleia na própria cidade, ficou mais prático. Tudo foi

voltado para facilitar o acesso à participação, facilitar a transparência da gestão, a formação e a preparação para o voto em Assembleia com mais consciência”, avalia Franco.

Ao final das Assembleias, 30 associados em média eram chamados à frente para receber o certificado de conclusão do Programas Crescer. Em uma oportunidade, ao ser chamado para receber os cumprimentos do presidente e um brinde, um dos associados chorou, bastante emocionado. “Atencioso, o presidente José César lhe perguntou o que havia acontecido e o associado disse que era o primeiro certificado que ele recebia na vida. Então refletimos sobre a responsabilidade, sobre o impacto que causamos na vida das pessoas. Em três anos conheci mais de 1200 pessoas, é difícil lembrar de todos, mas fica a amizade”, diz Franco.

| 2012

O ano de 2012 foi marcado pelo reconhecimento internacional da Organização das Nações Unidas “ONU” destacando as cooperativas como um instrumento de organização econômica e social. Neste ano tão especial, a Cooperativa Sicredi Fronteira PR/SC desenvolveu uma série de ações valorizando essa importante conquista, com destaque para a "Ação Cooperativa" desenvolvida no dia 5 de julho, que reuniu mais de 700 pais de alunos ligados ao Programa A União Faz a Vida, que trabalharam em mutirões, resultando em melhorias no ambiente escolar.

Ainda em 2012, a Sicredi Fronteira foi mediadora de uma ação comemorativa ao Ano Internacional das Cooperativas, no qual as 7 cooperativas com sede no município de Capanema/PR, se uniram e promoveram no dia 7 de julho no Pavilhão da Indústria e Comércio do município, o “Show da Cooperação”, com a presença de Osvaldir



e Carlos Magrão. O evento reuniu mais de três mil participantes.

A ação aconteceu graças ao princípio da intercooperação, onde as sete cooperativas uniram forças e disponibilizaram o show gratuitamente aos cooperados e convidados, respeitando um dos mais importantes princípios do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

Ainda em comemoração ao Ano Internacional das cooperativas, a Coagro, Claf, Cooperfronteira, Cresol, Cohabe e Sicredi efetuaram o plantio de 7 mudas de Pinheiro Araucária, árvore símbolo do cooperativismo, representando os sete princípios universais do cooperativismo.

“Foi gratificante ver a ONU reconhecer a importância das cooperativas. Trabalhamos como catalisadoras do desenvolvimento, somos socialmente inclusivas e temos a capacidade de fortalecer as comunidades por meio de empregos e geração de renda. As cooperativas desempenham o papel de contribuir para a segurança alimentar, desenvolvimento rural, inclusão financeira e outros serviços sociais”, afirma José César Wünsch.

**ENCONTRO ESTADUAL
DE COOPERATIVISTAS
PARANAENSES**



| 2013

Em 2013, a Sicredi Fronteira iniciou o ano com 18 agências em funcionamento e atuação em 28 municípios do Paraná e Santa Catarina que, juntos, somavam 246 mil habitantes. Ao longo dos meses, a Cooperativa experimentou um novo momento com a possibilidade de expandir para a região Sudeste no estado de São Paulo, o centro financeiro do país, com mais de 2,6 milhões de habitantes.

Além disso, devido ao crescimento da Cooperativa, em maio de 2013, por determinação do Banco Central, a Sicredi Fronteira implantou um novo modelo de governança que incluiu a Diretoria Executiva. Até 2012, os órgãos estatutários eram o Conselho de Administração, eleito em Assembleia, o Conselho Fiscal e os coordenadores de núcleo.

Com a mudança, aprovada em Assembleia, deixam de existir alguns cargos. José Carlos Steffen, gerente de Desenvolvimento, assume a Diretoria de Negócios, Fábio Júnior Câmara, gerente de Operações, assume a Diretoria de Operações e Adriana Conceição Barros Mêes, superintendente regional, assume a Diretoria Executiva. “Além da reestruturação realizada em 2008, a criação das diretorias é um momento muito importante, a readequação desses colaboradores com grande conhecimento e que assumem muitas responsabilidades perante ao Banco Central, Conselho Monetário, Polícia Federal e Receita Federal, pois respondem como gestores de instituição financeira”, ressalta o presidente José César.

Na oportunidade, também foi eleito o Conselho de Administração,

presidido por José César Wünsch e o vice-presidente Nilson Luiz Schlemmer. Com o falecimento de Nilson, o conselheiro Jorge Luiz Hoppe assume a vice-presidência no mês de junho. Conselheiro de administração desde fevereiro de 2005, o momento foi marcante para Jorge. “É um sentimento grande demais que não cabe dentro de um ser humano simples assim, como a gente. É uma gratidão imensa, porque conseguimos participar de vários projetos de associados, que conquistaram seus objetivos, e ainda eu acredito que muitos outros ainda serão atingidos porque é este o propósito, por isso foi criada a Cooperativa e esse é o ponto que não se abre mão: o crescimento em quantidade, qualidade e sustentabilidade. Em todos os sentidos: números, pessoas e conhecimento. Isso é o que a gente mais defende dentro do Conselho”, afirma Jorge.

Sobre a expansão para São Paulo, a possibilidade surgiu após a Resolução 3.859/10, que permitiu a união de cooperativas singulares do Sistema Sicredi em diversas regiões do País. Assim, desde 2011 a Central Sicredi/PR havia incorporado a Central Sicredi/SP, formando a Central Sicredi/PR/SP.



ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA QUE
DETERMINOU O AVANÇO DA
COOPERATIVA PARA O ESTADO
DE SÃO PAULO

Constituída em 1998, a Alcred/SP (cooperativa de crédito segmentada), dissidente da Unicred, veio somar forças ao Sistema Sicredi, surgindo então a Central Sicredi/SP, a 4ª central do Sistema no país.

E para buscar robustez e maior abrangência houve uma aliança com a Central Sicredi PR, passando a ser denominada à época, a Central Sicredi PR/SP, ocorrendo neste momento uma redistribuição dos municípios daquele estado, e a partir daí cooperativas com sede no estado do Paraná através da aprovação do Projeto junto ao Banco Central do Brasil expandiram a área de atuação, mesmo não sendo áreas contínuas, entre elas a Sicredi União PR/SP, com sede em Maringá/PR, a Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, sede em Medianeira/PR e a Sicredi Vale ABCD Paulista, com sede em Palotina, as quais apresentaram adequadamente em todos os aspectos como em estrutura de governança, patrimônio e de livre admissão, possibilitando atender todos os segmentos. “As cooperativas que ali atuavam, na sua maioria, podiam atender somente profissionais e empresas da área de saúde, limitando o processo de crescimento e expansão, não se enquadrando nos requisitos definidos pelo Banco Central para a livre admissão”, comenta a diretora Adriana.

Dando continuidade na expansão das cooperativas de livre admissão para o estado do São Paulo, a Central Estadual fez o convite para nós conhecermos uma cooperativa segmentada na região de Jundiaí. “Indo para lá, posso dizer que o coração disparou, pois não tínhamos ideia de como era aquela região, atuávamos até então com municípios pequenos



**ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDIÁRIA PARA
INCORPORAÇÃO DAS
COOPERATIVAS DE SÃO
PAULO**

no interior do estado, o nosso maior município tinha 19 mil habitantes. E a grande Jundiaí, por exemplo, passa de 500 mil habitantes, eu me perguntava “será que vamos conseguir transmitir a mensagem para as pessoas?”, seria um desafio. Por outro lado nos surpreendia a cada município visitado pelo potencial que demonstrava, cultura muito diferente do que temos no extremo sudoeste do Paraná, por exemplo, no sudeste paulista se toma o café, e na região do Paraná e Santa Catarina serve-se o chimarrão, muitos nem conheciam”, ressalta Adriana.

Para avaliar e conhecer aquela região, o presidente, a diretoria, e os conselheiros, visitaram as seis agências e os colaboradores que lá atuavam, nas cidades de Itatiba, Jundiaí, Bragança Paulista, Atibaia, Itu e Itupeva, as quais somavam 6.830 associados. “As agências eram pequenas, modestas, com estrutura física simples, dentro de municípios com 100, 200, 500 mil habitantes. Este foi o primeiro ponto que percebemos o desafio que seria para alavancar a base de associados e de negócios. Foi unânime neste contato, que seria necessário realizar investimentos e o ponto de partida era revitalizar todas as agências. Por outro lado, não tínhamos dúvidas que era uma região com muito potencial, com recursos financeiros, que contribuiriam para a continuidade no crescimento e desenvolvimento do Sicredi no estado de São Paulo. Com a união dos três estados, ganharíamos robustez, visibilidade da marca, apresentando

uma instituição financeira cooperativa com propósito diferente das instituições financeiras convencionais, através do relacionamento e da implementação dos programas sociais”, afirmou Adriana.

Após percebermos a viabilidade do projeto, a proposta de incorporação foi apresentada aos associados. “Nós só estamos em São Paulo devido ao voto dos delegados. O Banco Central diz que a Cooperativa precisa ter capacidade de reunir os associados e, de que forma

AGÊNCIA SICREDI EM
ITATIBA/SP



iríamos trazer os associados de São Paulo para Capanema? Então com os núcleos, formados por 500 ou 1000 associados, um delegado fica responsável pelo voto e esse foi o segredo de nosso sucesso”, afirmou Manfred Dasenbrock.

Levada à Assembleia Geral Extraordinária, para apresentação e deliberação entre os associados, a proposta de incorporação foi aprovada, tornando a Sicredi Fronteira mais uma vez pioneira, sendo a primeira do Sistema a ter presença em três estados.

Dessa forma, no dia 1º de dezembro de 2013, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Fronteira do Iguaçu - Sicredi Fronteira PR/SC, incorpora a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área de Saúde de Jundiaí e Região - Sicredi Jundiaí Sudeste, e passa a abranger também 28 municípios no estado de São Paulo.

Ao ultrapassar os limites geográficos do Paraná e avançar para o estado de São Paulo, a Cooperativa atualizou a razão social para Sicredi Fronteiras e adotou as siglas dos três estados, PR/SC/SP. “No eixo da

governança, ficou estabelecido também no Estatuto Social que, durante esse período de transição, até 2021, teríamos o Conselho de Administração formado por 11 pessoas, sendo oito conselheiros, o presidente e dois vice-presidentes”, detalhou José César. De São Paulo, em abril de 2014, assumem os conselheiros Wellington Miranda Cruz e José Clóvis Tomazzoni de Oliveira, e o 2º vice-presidente, Paulo Alencar da Silva.

Cooperativista desde 1986, Paulo



AGÊNCIA SICREDI EM
JUNDIAÍ/SP, LOCALIZADA
NA RUA ANCHIETA

AGÊNCIA SICREDI EM
BRAGANÇA PAULISTA/SP





AGÊNCIA SICREDI EM
ATIBAIA/SP

Alencar foi um dos fundadores da Unimed em Jundiaí e sente orgulho de ajudar a construir a Cooperativa Sicredi Fronteiras, que continua o legado de auxiliar as pessoas.

“Esse processo de união, da incorporação das cooperativas, foi, a meu ver, muito benéfico. Uma experiência que eu acho que deve ser multiplicada. Nós tivemos oportunidade de vivenciar a criação da primeira cooperativa presente em três estados, podemos aprender culturas diferentes, como tomar chimarrão e leite quente, e buscar os mesmos resultados econômicos, sociais, que só o cooperativismo pode trazer para todos”, comentou o vice-presidente Paulo.

No decorrer da incorporação, os gestores da Sicredi Fronteiras receberam o apoio de Maroan Tohmé, Reginaldo Pedrão e Adilson de Sá, da Central Sicredi/PR/SP. “Eles tiveram uma postura muito importante de apoio, de motivação e de reconhecimento do nosso trabalho. Nós conversamos com o atual presidente da Sicredi Vanguarda, à época diretor, Aldo Dagostim, e eu perguntei qual a estratégia para expandir, no que ele respondeu: ‘O que vocês estão fazendo no Paraná, sigam na mesma linha’, e foi o que nós fizemos”, relembra Adriana.

Estabelecida em São Paulo, a Cooperativa deu início aos trâmites

PAULO ALENCAR DA SILVA



AGÊNCIA SICREDI
EM ITU/SP



burocráticos, e passou a abranger municípios com quase 400 anos de fundação, importantes produtores de frutas e flores, próximos da capital. “Não era apenas cruzar o Rio Iguaçu, como foi no Oeste do Paraná, mas nos deslocarmos mais de mil quilômetros distante, e incorporar em São Paulo mais 29 municípios, além de equipe, ativos e passivos, estrutura, dar baixa daquele CNPJ e trazer tudo para a nossa Cooperativa”, comenta o presidente José César.



AGÊNCIA SICREDI EM
ITUPEVA/SP

Em seguida, foi realizada a mudança de endereço das agências para espaços maiores e melhor localizados, além da capacitação e readequação de colaboradores e, entre outros, a criação de uma estrutura para dar suporte às agências recém-incorporadas.

“A gente reestruturou as agências, dando novos ares e realmente apresentando a Sicredi Fronteiras para a sociedade, resultando na expansão da Cooperativa. Em Jundiaí, na Regional, hoje nós temos um gerente regional, uma assessora de gestão de pessoas, e assessores de captação, de seguros, de crédito, de recuperação de crédito, ou seja, uma estrutura formada para diminuir as viagens para São Paulo, gerando inclusive menos custos”, avaliou o diretor de Negócios, José Carlos Steffen.

Um ano após a incorporação, o número de associados em São Paulo saltou de 6.830 para 8.838 e, em 2020, ultrapassou os 21 mil associados, crescimento de 204%. Já a carteira de crédito passou de R\$ 24 milhões para R\$ 280 milhões, assim como os depósitos, que eram de R\$ 43 milhões e hoje ultrapassam os R\$ 270 milhões.



NOSSA DIRETORA EXECUTIVA ADRIANA CONCEIÇÃO BARROS MÊES

Adriana Conceição Barros Mêes, saiu de Sabáudia, Norte do Paraná, onde nasceu, para anos mais tarde, se tornar a primeira mulher superintendente regional e diretora executiva em uma Cooperativa do Sistema Sicredi no Brasil.

Formada em administração de empresas, Adriana é pós-graduada em gestão financeira e contábil e controladoria, tem MBA em gestão e varejo bancário e inúmeras formações em universidades renomadas no Brasil e no mundo, como a Insead, em Cingapura, Singularity no Vale do Silício, EUA.

De origem simples, filha de produtores de café e servidor público, Adriana começou a trabalhar cedo para ajudar os pais, vendendo jabuticabas, cosméticos, foi office girl, frentista de posto de combustíveis e, aos 17 anos, iniciou a trajetória no cooperativismo de produção. “Morava em Sabáudia, trabalhava em Astorga e estudava em Arapongas. Foi um período de muita luta, esforço e dedicação, buscando aprendizado, formação e condições de ingressar no mercado de trabalho e assim apoiar a família”, conta.

Por uma oportunidade e para aqueles que acreditam em destino, no final da década de 80 se mudou para o Sudoeste, em Capanema, encontrando uma cidade aconchegante e, com a experiência na cooperativa em Astorga, foi admitida como secretária e recepcionista na Coagro.

Diria que 1990 foi o ano mais marcante de sua vida, tanto no aspecto pessoal como profissional, e foi preciso superar a distância da família,

conciliar a maternidade e o trabalho pois, em setembro de 1990, Adriana deu à luz a Paola, a primeira filha e, em dezembro, já estava na Coagro, auxiliando na constituição e fundação da primeira cooperativa de crédito no extremo sudoeste do Paraná, a Credesul. As atas e o Estatuto Social levam sua caligrafia. Nesse período, teve o apoio dos amigos João Werle e Vera, José César e Bernadete.

Anos depois, Adriana se casou com Luiz, com quem teve Luíza, a segunda filha. Em 1997, em meio à adesão da Credesul ao Sistema Sicredi, teve oportunidades de realizar capacitações e imersões em cooperativas de crédito, como em Erechim e Porto Alegre. Com a chegada da segunda filha e a aposentadoria dos pais de Adriana, a família se uniu novamente em Capanema.

Em 2020, são mais de trinta anos de comprometimento à cooperativa de crédito na qual teve a oportunidade de estar presente desde a sua constituição. Nesta trajetória atuou em diversos cargos, sendo seu primeiro registro como auxiliar de escritório, atuando no caixa, contabilidade, recursos humanos, crédito comercial e crédito rural, assumindo como encarregada (nomenclatura da época), depois com a ampliação no quadro de colaboradores ocupando o cargo de gerente de controladoria. Na revisão de estrutura organizacional que aconteceu em 2008, foi nomeada como superintendente regional e em 2013 a partir da Lei Complementar 130/2009 em que foi instituída na Cooperativa a diretoria executiva, foi eleita pelo conselho de administração da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, diretora executiva. Por todo este percurso se dedicou no aprendizado contínuo, buscando seu desenvolvimento profissional para atuar e apoiar as pessoas que estão ao seu redor, a equipe de colaboradores em seu crescimento, e fundamentalmente oferecer aos associados uma cooperativa sólida, sustentável e perene. “Desafios, percalços, longas viagens, momentos difíceis, momentos de alegrias, de conquistas, foram encontrados ao longo do caminho, mas tudo se supera e se torna irrelevante pela entrega que fazemos à uma sociedade de pessoas. Isto é cooperação, isto é Sicredi”, conclui Adriana.

Entre as pessoas que inspiraram Adriana ao longo de sua trajetória, estão Madre Teresa, exemplo de solidariedade e entrega ao próximo; Papa João Paulo II, o primeiro a unir líderes de diferentes religiões do mundo, e o criador do Facebook, Mark Zuckerberg, apaixonado por tecnologia e por conectar as pessoas.



2014

A sétima agência da Sicredi Fronteiras no Sudeste de São Paulo foi inaugurada em Jundiaí, município com quase 425 mil habitantes, o mais populoso na área de atuação da Cooperativa e que, em dezembro, completa 365 anos. Em Jundiaí, a Sicredi Fronteiras incorporou uma agência e um Posto de Atendimento Cooperativo (PAC).

A agência ocupava uma sala pequena localizada na Rua Anchieta, próxima aos hospitais e clínicas



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI EM
JUNDIAÍ/SP

médicas, e foi reinaugurada na Avenida Jundiaí, em março de 2018.

O PAC estava localizado junto à Associação Comercial, com pouca visibilidade, e foi transformado em agência, sendo reinaugurado em um amplo espaço na Rua Rangel Pestana, em 18 de dezembro de 2014. “Nasceu uma nova agência. Saindo de um PAC, pequeno, nós inauguramos uma agência maior em uma rua principal no Centro antigo, onde está todo o centro comercial, o calçadão e muitas instituições financeiras. Foi o primeiro município em que passamos a ter duas agências, nos dois principais pontos do município, logo no primeiro ano da incorporação. Fizemos toda a reestruturação nas agências e caminhamos para as novas aberturas”, disse o gerente regional de desenvolvimento em São Paulo, Sérgio Jordani.

SÉRGIO JORDANI



Segundo Jordani, o impacto da livre admissão e da reestruturação das agências foi muito positivo e resultou em crescimento, restando o desafio de tornar o cooperativismo de crédito mais conhecido. “Em Atibaia, por exemplo, quando o associado vai à agência, com 719 m², conhece a estrutura, o resultado, o patrimônio e a distribuição das sobras. Isto lhe dá segurança, tranquilidade e dá credibilidade à Sicredi Fronteiras. Essa abertura do segmento, de poder trabalhar com indústria, comércio e serviços, realmente nos oportunizou apresentar o Sicredi. A gente ganhou muito terreno e, depois, com as Assembleias de prestação de contas mostrando os números, o crescimento, os próprios associados passaram a falar para outras pessoas, facilitou bastante e nos deu visibilidade”, detalha.

Após a reinauguração, Diógenes Algayer assumiu a gerência da agência de Bragança Paulista. Colaborador desde 2010,

Diógenes já havia trabalhado em Palma Sola/SC e em Guaraciaba. Ele conta como foi a surpresa ao receber a proposta para assumir a primeira agência da Cooperativa em São Paulo. "Eu fui convidado, em 5 de junho, dia do meu aniversário, a comparecer na cidade de Capanema. Na época, o gestor de pessoas, Rodrigo Lazzarini, juntamente com o então gerente regional de desenvolvimento, José Carlos Steffen, me convidaram a assumir a gerência da agência de Bragança Paulista. Foi uma proposta que eu compartilhei com toda a minha família, conversamos bastante e eu resolvi aceitar. Hoje vejo quão grandes foram os desafios, até porque eu me mudei para um local a mil km de distância do meu lar e no momento, meu filho estava com apenas nove meses de vida", relembra Diógenes. Atualmente, segundo ele, a agência de Bragança Paulista está entre as que mais gera resultado para a Cooperativa. "Isto é fruto dos colaboradores que passaram e dos que ainda estão na Cooperativa. Eu deixei a gerência de Bragança em 2019 para assumir uma agência em Barracão/PR, que faz divisa com o estado de Santa Catarina e também com a Argentina. Percebo hoje que a nova gestão da agência de Bragança deu continuidade ao trabalho e colhe os frutos que foram plantados na época em que iniciamos os atendimentos", finaliza. Diógenes Algayer foi um dos poucos colaboradores a trabalhar em agências nos três estados em que a Sicredi Fronteiras atua e foi o primeiro a realizar a gerência compartilhada, sendo atualmente responsável pela agência de Barracão e de Bom Jesus do Sul.



2015

Em 2015, a Sicredi Fronteiras realizou uma grande festa em comemoração aos 25 anos de fundação da Cooperativa e inaugurou a centésima agência do Sistema no estado de São Paulo. A inauguração demonstrou a consolidação do cooperativismo de crédito no estado, dobrando o número de agências em apenas dois anos. Segundo Jordani, no momento da incorporação em 2013, eram 45 agências, em dois anos foram 100. Em 2020, chegamos a 260 agências.

O município de Vinhedo recebeu a 100ª agência do Sistema Sicredi em São Paulo, a 26ª agência da Cooperativa Sicredi Fronteiras, inaugurada no dia 18 de agosto. A agência está localizada na Avenida Benedito Storani, número 70, no Centro de Vinhedo, em uma edificação construída especialmente para abrigar a Sicredi Fronteiras, com área de 500 m².

No outro lado da avenida, no número 111, está a Livraria Nobel, do

INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI
EM VINHEDO/SP

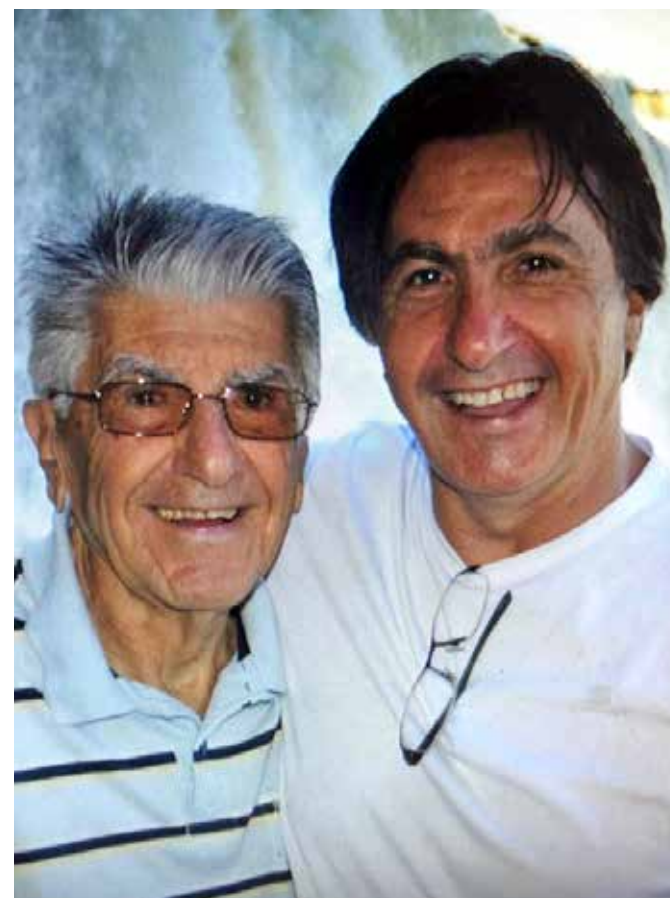


filho do imigrante italiano Vincenzo Cuono, Fábio Cuono. Nascido em San Marco de Castellabate, na Itália, Vincenzo (in memoriam) tinha 82 anos quando deixou São Paulo e passou a morar com o filho, em Vinhedo.

Da Livraria, Vincenzo acompanhou a obra da agência, executada por um amigo da família. “Quando a gente soube que era o Sicredi, uma cooperativa de crédito que se instalaria, meu pai ficou animado, ele gostava muito de cooperação, das pessoas se unirem para fazer alguma coisa boa juntos. À medida que estavam montando a Cooperativa, ele chamava as pessoas para tomar café conosco na Livraria e contar um pouco da história dele e ouvir as histórias da Cooperativa”, conta Fábio.

A Livraria oportunizou a Vincenzo o contato com as mais diferentes pessoas, até que, dentre elas, ele conheceu o presidente da Sicredi Fronteiras, José César, durante uma visita no período de construção da agência. “Meu pai tinha uma admiração muito grande pelo presidente. O presidente veio até a Livraria, tomou café, conversou com ele, contou um pouco da história dele e foi uma coisa que marcou muito na vida do pai. Ele queria participar, queria ir lá só para dar um abraço e ver as pessoas, a Cooperativa. Ele admirava esse processo e realmente teve um entrosamento muito gostoso com toda agência”, afirma Fábio.

Já associados, pai e filho participaram das Assembleias, a oportunidade para conhecer melhor o cooperativismo e as ações da Sicredi Fronteiras. “Eu estive com ele em todas as Assembleias, por conta da idade mas também porque para mim foi muito gratificante. Eu não conhecia cooperativas de crédito, então ia para acompanhar o processo, realmente me interessou muito. Eu acredito que o





**SORTEIO DE PRÊMIOS EM
CELEBRAÇÃO AOS 25
ANOS DA COOPERATIVA**

visita de cinco mil crianças para apresentações de teatro, do Museu Monteiro Lobato de Taubaté, palestras e contação de histórias. “A gente quis levar para as crianças menores essa semente do bem, para mostrar que a leitura pode ser libertadora, a pessoa que lê pode viajar sem sair de casa. Por isso eu quero agradecer a Cooperativa, por participar da nossa vida e se interessar também pelas crianças e pela nossa cidade”, agradeceu Fábio.

Em dezembro, no mês em que comemorou 25 anos de fundação, a Cooperativa Sicredi Fronteiras trouxe na bagagem muita experiência, fruto da superação de desafios, e muita alegria pela realização de sonhos de milhares de associados.

Aos 25 anos, a Cooperativa administrava mais de R\$ 550

mundo seja assim daqui para frente, mais cooperativo e mais cidadão”, garante.

Sempre presente na comunidade, entre outros eventos, a Cooperativa apoiou a Festa Literária de Vinhedo, evento que recebeu a

**CELEBRAÇÃO
DOS 25 ANOS DA
COOPERATIVA**



milhões em ativos de 47 mil associados, que partilhavam os mesmos princípios em três estados. São 26 agências, ambientes pensados no bem-estar e no atendimento aos cooperados e para auxiliar no desenvolvimento da comunidade.



SHOW COM FAMÍLIA LIMA, REALIZADO EM CAPANEMA/PR EM COMEMORAÇÃO AOS 25 ANOS DA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP



2016

Em dezembro de 2016, a Sicredi Fronteiras inaugurou sua 27ª agência, em Louveira/SP, a Terra da Videira (uva), município bem localizado, distante 27 km de Campinas/SP e 70 km da capital São Paulo, e em pleno desenvolvimento, comprovado pela conquista do 1º lugar na categoria Desenvolvimento Municipal, em 2016, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Firjan. A inauguração da agência, localizada na rua Armando Steck, nº 422, no Centro da cidade, foi realizada no dia 21 de dezembro.

Nascida em Louveira, a colaboradora Bruna Xavier Batista, de 23 anos, iniciou a



INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA SICREDI EM LOUVEIRA/SP

carreira profissional na Sicredi Fronteiras logo após a inauguração, como assistente de atendimento, e hoje é assistente de negócios. “Eu conheço todo mundo, porque sou daqui. Fiz teste no administrativo, mas meu negócio é atendimento, é falar com o associado. Eu sou mais dinâmica e aqui a gente consegue ter essa sintonia entre agência e equipe, todos com um objetivo só”, comenta.

Na época, o cooperativismo de crédito ainda era visto como algo novo no município, uma vez que a livre admissão havia chegado há apenas dois anos. “O pessoal me perguntava como funcionava, o que é cota capital, o que é a participação das sobras, a participação em Assembleia, tudo era muito novo e muito diferente, o fato de ser associado. Eu sinto que primeiro as pessoas vêm pelas taxas mais baixas e depois que eles percebem os benefícios, que a participação das sobras existe, eles trazem a movimentação para a Cooperativa”, afirma Bruna.

O atendimento de Bruna reflete o orgulho de fazer parte da Sicredi Fronteiras há quatro anos. “Eu tenho muito orgulho de participar da Sicredi. Aquela ânsia de poder dar o melhor, para crescer, crescer junto com a Cooperativa, ter um resultado cada vez melhor e olhar para trás, ver que eu participei disso tudo, no momento da comemoração dos 30 anos. Eu fico muito feliz”, garante Bruna.

A Sicredi Fronteiras encerrou 2016 com um grande crescimento, superando os 55.1 mil associados, administrando uma carteira de crédito de R\$ 416 milhões e com patrimônio líquido de R\$ 152 milhões.



2017

No estado de São Paulo, mais duas agências da Cooperativa Sicredi Fronteiras foram inauguradas em 2017.

Em Várzea Paulista/SP, na Avenida Fernão Dias Paes Leme, nº 1261, a Cooperativa inaugurou a agência já com a nova marca e novo modelo de ambiente interno, no dia 24 de novembro.

Assim como a Sicredi Fronteiras, em 2020 o associado Vicente Rogério comemora os 30 anos da empresa fundada em 1990 com a esposa, Maria José, a OLVP Planos de Assistência Familiar.

Entre os anos 1968 e 1990, Vicente atuava como representante comercial quando decidiu empreender em um negócio próprio, os planos e serviços funerários. Assim nasceu a OLVP, com o objetivo de minimizar a dor das famílias em momentos difíceis. “É uma situação inevitável, mas nós queremos que esta ocasião seja a menos dolorosa possível”, comenta.

Fundada em Hortolândia/SP, em constante crescimento, a OLVP



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI EM
VÁRZEA PAULISTA/SP



mudou a matriz para Várzea Paulista em 1992, e então abriu filiais em Jundiaí e Itatiba.

Há três anos, a abertura da agência Sicredi em Várzea Paulista despertou a curiosidade do empresário, que procurou saber mais sobre o cooperativismo e, conhecendo os benefícios, optou por se associar.

Em seguida, percebendo uma oportunidade de investimento, Vicente contou com a Sicredi Fronteiras para adquirir uma propriedade e iniciar mais um empreendimento. Hoje, todos os integrantes da família são associados à Cooperativa e todos os negócios do Grupo OLVP estão concentrados na Sicredi Fronteiras, dentre eles, mais de 60 mil boletos de clientes.

Também em 2017, a Cooperativa inaugurou a agência em Jarinu/SP, no dia 15 de dezembro. Fundado em 1949, o município leva o nome de origem indígena que significa palmeira preta,

INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI
EM JARINU/SP

mas foram os imigrantes europeus, principalmente italianos, encarregados pela colonização.

Durante a cerimônia de inauguração, o público acompanhou a apresentação do “Grupo Folclorístico Stella Bianca”. Fundado em Jarinu pelo maestro Jederson Heleno Machado. O



objetivo do Grupo é resgatar a cultura, a música, as vestes e os costumes italianos. “A grande maioria, quase 90% eram descendentes ou propriamente italianos que vieram para cá trabalhar,



sendo que a produção do café trouxe uma grande leva de italianos para nossa região, então tem uma influência até hoje dessa cultura que foi implantada”, comenta o maestro.

Fundado há quase trinta anos, o Grupo é formado por voluntários com idades entre sete e 84 anos, e já participou dos principais festivais de música italiana no Brasil, como no Teatro de Ópera de Manaus, e no mundo, como o Teatro La Fenice, na Itália. “No Brasil a gente ainda preserva algumas características que na Itália há mais de 100 anos não existem e aqui permanecem”, garante Jederson.

Em 2016, o Grupo Stella Bianca se apresentou no Festival Internacional de Folclore em Nova Petrópolis/RS, evento patrocinado pelo Sicredi. Na oportunidade, os integrantes puderam também conhecer o início do Sistema Sicredi e a cultura do cooperativismo de crédito. “Essa história está na boca das pessoas da região, principalmente da população que viveu a luta e graças a essa filosofia conseguiu vencer. É um exemplo muito bonito para nós, esses alemães imigrantes que conseguiram subir a Serra Gaúcha e transformar aquilo no jardim que hoje é Nova Petrópolis, um ponto turístico maravilhoso que consegue atrair as pessoas pela sua história e pela sua bravura. Nós queremos o mesmo de São Paulo, onde tantas preocupações são tão diferentes, a gente consegue através do Grupo Folclorístico Stella Bianca fazer as pessoas pararem um pouquinho, prestarem atenção, que nós temos uma história muito

bonita de superação. Dá certo cooperar e é por isso que nós, desde o comecinho estamos juntos, somos sócios da Cooperativa e fazemos parte dessa grande família chamada Sicredi”, disse o maestro.

Na época, o município de Jarinu contava com quatro instituições financeiras, mas a Sicredi Fronteiras foi a primeira cooperativa de crédito a se instalar, trazendo consigo os princípios do cooperativismo.

Sempre reconhecendo os bons profissionais da equipe, a colaboradora Natália Maria Cacossi se destacou entre os interessados à vaga e foi promovida a gerente, sendo na Cooperativa, a primeira mulher a assumir a função em São Paulo.

Natália iniciou a trajetória na Sicredi Fronteiras em Bragança Paulista em 2015, como assistente de atendimento. Lá, passou pelos cargos de assistente de negócios, gerente de Pessoa Jurídica

e, em 2017, assumiu a gerência em Jarinu, onde permaneceu até agosto de 2019, retornando como gerente à Bragança Paulista. “Toda vez que eu volto no tempo, sinto um frio na barriga, porque foi um desafio ser gerente de agência, liderar uma equipe numa cidade onde eu não conhecia ninguém, o desafio de ser mulher, de ser nova. Eu fui muito bem recebida, não senti preconceito e foi a realização de um sonho, o reconhecimento que eles têm, a oportunidade que me deram. É fantástico trabalhar no Sicredi, eu me identifico, eu gosto de estar com as pessoas, participar das ações, a gente preza muito pelo social, para ajudar e fazer com que as coisas aconteçam na nossa comunidade. Isso é fundamental”, comenta.

Com uma grande variedade de serviços e melhores taxas, a agência de Jarinu ficou mais próxima dos associados, da comunidade, das pequenas propriedades rurais geridas por famílias onde se produzem morangos, pêssegos, uvas, flores e de

NATÁLIA MARIA
CACOSSÍ



grandes indústrias. “A gente começou com as linhas de crédito para produtor rural, com os boletos para a indústria e comércio, e também trabalhando a questão da participação nos resultados. A gente faz o convite para as Assembleias, explica o fato de o associado estar próximo do presidente, da Diretoria Executiva, e isso é uma alegria para eles, a participação é muito boa”, garante Natália.

Passados seis anos, a gerente demonstra o orgulho de fazer parte da Cooperativa. “Eu sou Sicredi de coração e alma, eu defendo muito e visto a camisa mesmo porque é uma instituição totalmente diferente. Eu falo para todo mundo, dentro do Sicredi tanto o associado quanto o colaborador são seres humanos, não números”, finaliza.



| 2018

Em 2018, o maior projeto de responsabilidade social do Sicredi, o Programa A União Faz a Vida, já desenvolvido em Ampére, Capanema e Capitão Leônidas Marques foi implantado em dois novos municípios, Salgado Filho/PR, no mês de abril, e em Itupeva/SP, em julho.

Em Salgado Filho, a assinatura do convênio com a administração municipal foi realizada no pavilhão do Bosque Municipal, com a presença de lideranças da Cooperativa e do município.

Em Itupeva/SP, o PUFV foi retomado, uma vez que era realizado desde abril de 2012, quando o convênio foi assinado com a Sicredi Jundiaí Sudeste, mas havia sido descontinuado por três anos devido às mudanças na administração municipal.

Em Capitão Leônidas Marques, também em 2018, surgiu uma nova iniciativa da Cooperativa em prol da educação, com a realização da primeira edição do projeto “Escrevendo com o Sicredi”.



Idealizado pelo gerente da agência, Luiz Pedro Fedrigo, o projeto visa incentivar a leitura entre as crianças.

Conforme a assessora do Desenvolvimento do Cooperativismo, Daiane Wesseler Alexandre, a primeira proposta foi implantar uma espécie de “Soletrando”, semelhante ao Programa Caldeirão do Huck. “Mas, dessa maneira, excluiria as crianças mais tímidas, por isso optamos pela forma escrita e, assim, em duas edições foram as crianças tímidas que venceram”, conta.

Com apoio da Secretaria de Educação, envolvendo professores e coordenadores, foi criado o “Escrevendo com o Sicredi”, que prevê a participação de alunos do 5º e 9º ano de nove escolas da cidade e interior. As escolas realizavam as seletivas e os classificados seguiam para a final, realizada na Casa da Cultura. “Era emocionante, se tornava uma grande gincana comandada pelo professor Tito, acompanhada pelos pais, avós e professores”, comenta Luiz Pedro.

Como motivação, a Sicredi Fronteiras ofereceu poupanças de R\$ 500,00 e R\$ 200,00 para o segundo e terceiro lugar, respectivamente, e um Xbox para o primeiro colocado. “O prêmio foi apenas um estímulo, mas o depoimento dos pais e professores foi o melhor possível, porque as crianças passaram a estudar mais, ler mais,



LUIZ PEDRO
FEDRIGO



inclusive pedindo ajuda para os pais, para estudar em casa”, diz.

A experiência bem-sucedida do projeto Escrevendo com o Sicredi chegou aos municípios de Ampére e Realeza, que acompanharam a realização das provas finais e também decidiram implantar em suas escolas. “A gente sabe que quanto mais se lê mais se aprende e, numa época de abreviações de WhatsApp e corretor ortográfico, a gente vai esquecendo a grafia, então pra nós foi uma satisfação que os envolvidos abraçaram a causa”, afirma o gerente.

Já em outubro de 2018, a Sicredi Fronteiras deu início à implantação do Comitê Jovem e Comitê Mulher, criados pelo presidente da SicrediPar e Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock. Em 2015, Manfred foi eleito secretário do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (em inglês Woccu). Naquela oportunidade, pela primeira vez, uma mulher assumiu a presidência da Woccu. Anne Cochran, presidente da Liga Americana de Crédito na Lousiana, nos Estados Unidos, assumiu o Conselho e falou sobre a necessidade de aumentar o número de mulheres em cargos de liderança.

Ainda em 2015, o Sicredi realizou um estudo no país e identificou um percentual pequeno de mulheres e jovens associados às cooperativas de crédito. Basicamente, o perfil do associado era de homens na média de 63 anos de idade. “A Woccu tem um trabalho de motivar e incentivar as cooperativas de crédito no eixo social, de trabalhos voluntários e de inclusão e diversidade. E foi o presidente Manfred que começou a construir um trabalho da inclusão desse público jovem e público feminino, para desenvolvimento, engajamento, e para trazê-los como associados e serem futuros líderes também, com mentes e posicionamentos diferentes, pensando no jovem para perenidade e continuidade do modelo cooperativo”, comentou Adriana.

Por isso foram criados os Comitês, buscando motivar e integrar as mulheres e os jovens, por meio do cooperativismo. “Eu chamei os associados jovens aqui da Sede, com idades entre 18 e 25 anos

de idade, porque nada melhor que os próprios jovens para planejar o Comitê. Começamos a construir, criar projetos, fazer capacitação e os resultados de disseminação do cooperativismo para esse público feminino e para o público jovem foram fantásticos”, avalia a assessora Daiane Wesseler Alexandre.

Em um dos encontros, chamado Summit Jovem, o empresário e associado de Ampére, Thiago Luquini, contou sua história aos integrantes do Comitê Jovem. “Eu participei desse bate-papo com jovens empreendedores e pude contar minha história. Inclusive, quando a Sicredi Fronteiras mudou para um prédio ao lado da Associação Comercial, eu mesmo fui lá instalar a internet, sempre auxiliando eles. No começo foi difícil, mas eu atendia a Sicredi, que fomentava a minha empresa. Eu disse aos jovens para eles levantarem a cabeça, não desistirem na primeira pedra que encontrassem e acreditarem na ideia de que todos nós podemos ser vencedores, sempre somando e investindo. Eu passei essa minha experiência para eles”, contou Thiago.

Hoje, 180 associados integram os Comitês e promovem trabalhos voluntários em ações no Dia da Mulher, no Dia de Cooperar, entre outros. “Por mais recente que seja, nós já temos jovens e mulheres fazendo parte como coordenadores de núcleo”, comemora Adriana.

Ainda em 2018, a Sicredi Fronteiras inaugurou mais duas agências no estado de São Paulo, no município de Campo Limpo Paulista, no dia 12 de dezembro, e em Mairiporã, no dia 13.

Emancipado somente em março de 1963, Campo Limpo Paulista tem uma história centenária que se desenvolveu a partir da instalação dos trilhos da São Paulo Railway, responsável por transportar a produção de café do interior para o Porto de Santos. Mais tarde, na década de 1960, a metalurgia se tornava uma importante atividade econômica.

Em Campo Limpo Paulista, a Sicredi Fronteiras está localizada na Rua Presidente Vargas, nº 111, na Vila Tavares, em uma

agência de 450 m², com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento e crescimento econômico e social do município.

Fundado há 131 anos, Mairiporã tem hoje mais de 100 mil habitantes e está localizado na Região Metropolitana de São Paulo, distante apenas 30 km da capital. No município, a Cooperativa inaugurou a agência em solenidade prestigiada por lideranças locais, pessoas da comunidade, associados e colaboradores.

Com atendimento personalizado



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI
EM CAMPO LIMPO
PAULISTA/SP

e mais humano, em uma estrutura moderna e nos novos padrões do Sistema Sicredi, a agência fica localizada na praça Bento de Oliveira Nascimento, nº 26, no Centro.



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI EM
MAIRIPORÃ/SP

| 2019

Na noite de 28 de março de 2019, a Cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP reuniu os sócios-fundadores, associados, colaboradores e lideranças locais para a grande inauguração da sua nova Sede Administrativa, localizada na rua Tamoios, em frente ao Clube Crac, no Centro de Capanema. A nova Sede é a realização de um sonho dos gestores e associados.

Na época com mais de 62 mil associados, o espaço junto à agência de Capanema, responsável por centralizar as áreas que administram o trabalho de todas as 31 agências da Cooperativa nos municípios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, estava ficando pequeno. “A gente estava com mais de 70 colaboradores trabalhando num espaço de 350 m², até o clima organizacional estava complicado”, ressalta a diretora Adriana.





Preocupada com os associados e colaboradores e prezando pela responsabilidade econômica, a Sicredi Fronteiras iniciou um rigoroso processo, da aquisição do terreno à execução da obra da nova Sede Administrativa.

Com mais de três mil metros de área construída, a Sede conta com salas para os Conselhos de Administração e Fiscal, sala da Diretoria Executiva, do presidente, um moderno auditório para 350 pessoas, chamado Pioneiros de Rochdale e outros dois auditórios chamados Vila Imperial e Nova Petrópolis, em homenagem aos pioneiros do cooperativismo, além de salas de recepção e espera. Na cobertura, há painéis para geração de energia solar e no subsolo, captação de água da chuva reaproveitada na limpeza.

A solenidade de inauguração da Sede Administrativa da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP foi prestigiada por centenas de pessoas, entre moradores, associados, colaboradores, lideranças religiosas,

cooperativistas e políticas de todo o país. “O espaço aqui edificado foi pensado por muitas mentes, idealizado e construído por muitas mãos e, a partir deste espaço, também estamos proporcionando essa condição de abrimos nossas agências todos os dias com a melhor qualidade de trabalho e de atendimento aos associados, independente da região onde ele está. A Sede é muito bem estruturada, dentro dos mais modernos padrões do Sistema Sicredi, com nosso layout, a nossa marca muito bem estabelecida. A partir dessa nova Sede, desenvolvemos ainda mais o cooperativismo na nossa região, no nosso estado e, também, em nível nacional”, comenta o presidente José César.

Dada a relevância do evento para a comunidade, a rua foi fechada, garantindo mais segurança ao público que acompanhou os discursos, o desenlace da fita, a apresentação da Orquestra e Coral da UTFPR, de Pato Branco, e um show de luzes e cores com projeção de leds na estrutura da Sede. “Eu fiquei muito impressionado pelos discursos muito carinhosos, por ver a inserção da Sicredi Fronteiras na comunidade. Quando você compara o tamanho da população da cidade e o número de pessoas que acompanharam a inauguração, é muito impressionante, e caracteriza a presença muito forte junto à comunidade. Ela não só ajuda a comunidade do ponto de vista financeiro, ela orienta o que fazer com seu dinheiro, como trabalhar uma poupança para educação dos seus filhos no futuro, faz o trabalho de acolher a comunidade. Ela está inserida, não é uma visita. Era a inauguração do prédio que o associado iria usar para poder conversar, ser atendido e ter suas dúvidas sobre o sistema financeiro resolvidas”, avaliou o professor Luiz Carlos Cabrera, presente na



inauguração.

Além de um roteiro de visita presencial, durante a inauguração, a Sicredi Fronteiras exibiu ao público um passeio virtual pela estrutura da nova Sede Administrativa, oportunizando a todos conhecerem o ambiente. O passeio foi criado pelo Comitê de Organização, envolvendo todos os colaboradores. “Foi uma das formas que nós tivemos para apresentar a toda sociedade as instalações, o que acontece aqui dentro e deixar a instalação à disposição. A Cooperativa se estruturou ainda mais para atender as demandas e nós sabemos que, a cada dia, com o crescimento e o avanço com novas agências, temos que ter estrutura de suporte e pessoas capacitadas para atender as expectativas das nossas equipes e especialmente, dos nossos associados”, comentou Maurício Machado.

A edificação é o primeiro espaço exclusivo para a administração da Cooperativa. Em 1990, a Cooperativa nasceu e usufruiu das estruturas da Coagro. Em seguida, a partir de 1997, dividiu um local com a Associação Comercial e, desde 2004, dividia espaço com a agência de Capanema, no prédio localizado na Avenida Brasil.

Com mais de cinco mil associados em Capanema e um espaço físico de 600 m², a agência chegou a atender até 150 associados em um único momento. “Na nossa região é cultural, as pessoas querem vir para a agência, então precisávamos ter uma estrutura adequada para atender os associados em Capanema”, disse a diretora Adriana.

Com a mudança da estrutura da Sede Administrativa, a agência de Capanema passou a ocupar toda a edificação. “A agência ficou



**HALL DE ENTRADA
DA NOVA SEDE
ADMINISTRATIVA**

muito bem distribuída, é um novo conceito. Temos o atendimento com os serviços e também um conceito interativo, para que o associado tenha acesso à internet e possa realizar um trabalho ou se estiver de passagem e queira resolver uma situação, temos um espaço disponível. Também temos o espaço café, e para o Comitê Mulher e Comitê Jovem”, detalha o presidente José César.

Desde a inauguração, a Cooperativa passou a receber mensalmente grupos de associados e de estudantes em visitas guiadas, tornando a Sede Administrativa um ponto de referência na região. “Os nossos associados e colaboradores se sentem orgulhosos, porque é deles. Hoje nós temos aqui 87 colaboradores trabalhando em um ambiente agradável, que proporciona uma condição melhor. Temos ferramentas, uma estrutura de servidores, um laboratório de Tecnologia da Informação, um auditório com estrutura para videoconferência, que possibilita ganho de produtividade, relacionamento e interação com as agências, faz todo sentido ter essa estrutura”, informa Adriana.

Ainda em 2019, a Sicredi Fronteiras implantou o PUFV em Jarinu/SP e inaugurou mais duas agências em São Paulo.

Em julho, o município de Jarinu foi o segundo na área de atuação da Cooperativa em São Paulo a receber o Programa A União Faz a Vida. “O Programa é realmente muito interessante, o objetivo e o que ele agrega.

Em Itupeva nós tivemos um resultado

muito positivo e por isso o implantamos em Jarinu, onde também foi positivo pelo apoio, entendimento e integração da Cooperativa e das escolas. Nós participamos de alguns desfiles e fizemos atividades de educação financeira”, comenta o gerente regional, Sérgio Jordani.



LANÇAMENTO DO
PROGRAMA A UNIÃO
FAZ A VIDA EM
JARINU/SP

Ainda em 2019, seguindo o projeto de expansão e visando satisfazer as necessidades dos associados, tornando as agências mais próximas, os municípios de Itatiba e Bragança Paulista, já atendidos pela Sicredi Fronteiras, inauguraram cada um mais uma agência. Com as inaugurações, três municípios em solo paulista passaram a ter duas agências cada, assim como Jundiaí, facilitando para que o associado possa escolher a agência de sua preferência.

A segunda agência em Bragança Paulista, localizada na Rua Cândido Rodrigues, nº 179, foi inaugurada no dia 30 de outubro, seguindo o conceito mais moderno, com espaços para interação social e guichês para atendimentos personalizados. A agência é bastante ampla, com mais de 1000 m² de área construída.

Em Itatiba, a inauguração da segunda agência foi realizada no dia 31 de outubro, prestigiada por lideranças locais e associados. Com mais de 900 m², a agência está localizada na Rua Jorge Tibiriçá, nº 56, no Centro.

**SEGUNDA
AGÊNCIA SICREDI
EM BRAGANÇA
PAULISTA/SP**



**LANÇAMENTO DO
PROGRAMA A UNIÃO
FAZ A VIDA EM
JARINU/SP**



2020

A Cooperativa Sicredi Fronteiras entra 2020, ano em que comemora três décadas de fundação, sendo uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil. Com o propósito de atender ao associado em suas demandas, a Sicredi Fronteiras trabalha com profissionalismo possuindo colaboradores e gestores sempre atentos às mudanças no mercado.



INAUGURAÇÃO DA
AGÊNCIA SICREDI EM
CABREÚVA/SP

O ano de 2020 foi de muito aprendizado, principalmente devido aos inúmeros acontecimentos, alguns deles inesperados, como a pandemia do novo coronavírus e a queda dos juros a um nível nunca visto no país.

Ao mesmo tempo, a Cooperativa viveu momentos de alegria, inaugurou duas agências em Cabreúva/SP e no bairro Alvinópolis, em Atibaia/SP, reinaugurou a agência em Capitão Leônidas Marques/PR, e ultrapassou as marcas de 70 mil associados e de R\$ 2 bilhões em ativos administrados.

A pandemia mudou completamente a vida das pessoas, antecipou tecnologias que só seriam implantadas nos próximos anos e aposentou práticas ineficientes. Em meio ao caos dos primeiros meses de 2020, a Sicredi Fronteiras se aproximou ainda mais dos associados.

Por meio da doação de máscaras e equipamentos de proteção individual, como álcool gel, luvas e protetores, a Cooperativa garantiu a segurança de colaboradores, associados e profissionais de saúde de toda a área de atuação. Nesse período, os colaboradores receberam tablets, notebooks e a estrutura necessária para trabalhar em casa, home office.

Tradicional há alguns anos, na primeira semana de julho, a Cooperativa realizou o Dia de Cooperar (Dia C), em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, e desenvolveu ações sociais em todos os municípios. Neste ano, a Sicredi Fronteiras angariou 12 toneladas de alimentos não-perecíveis, nesta ação, que foram distribuídos para



**INAUGURAÇÃO DA
SEGUNDA AGÊNCIA
SICREDI EM ATIBAIA/SP,
LOCALIZADA NO BAIRRO
ALVINÓPOLIS**

**CAMPANHA DE
DISTRIBUIÇÃO DE
MÁSCARAS**



famílias em situação de vulnerabilidade social, além de entidades responsáveis por idosos, crianças e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos 35 municípios onde há agências. “A pandemia fez com que muitas pessoas ficassem desempregadas e o reflexo foi sentido em toda a comunidade, todo mundo sofreu, então a gente antecipou a ação”, conta a assessora Daiane.

Com o objetivo de reduzir custos com a emissão de faturas impressas e pensando nos conceitos de sustentabilidade, a Cooperativa produziu uma campanha para incentivar os associados a optarem pelo recebimento da fatura em formato digital.

Desta maneira a cada adesão, desde a data de início da campanha, em que o associado optasse pela inibição da impressão da sua fatura do cartão de crédito através dos App Sicredi ou Internet Banking, a cooperativa realizou a doação de 1 kg de alimento não-perecível. A quantidade doada para cada município foi proporcional ao número de associados que aderiram à inibição da fatura.

Ao final desta ação, a Cooperativa contabilizou 13 mil e 400 associados que voluntariamente realizaram a alteração da fatura do formato impresso para o digital, o que resultou no montante de 13,4 toneladas de alimentos não-perecíveis que a Sicredi

Fronteiras está distribuiu entre as comunidades onde atua.

T a m b é m devido às preocupações sobre o efeito do coronavírus no Brasil, o

AS INAUGURAÇÕES
FORAM TRANSMITIDAS
AO VIVO, PELOS CANAIS
DA COOPERATIVA



Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central cortou a taxa básica de juros, Selic, de 4,5% ao ano para 2% a.a, o menor patamar desde o início da série. Como comparação, em 2016 a taxa era de 14,5% ao ano. “Para a saúde, estamos em um momento de guerra invisível e, para a economia, é um momento desafiador. Se você perguntar a qualquer executivo de instituição financeira no país se ele tem lembrança de inflação a 40% ao mês, dos diferentes planos econômicos, da crise de 2008, ele tem experiência. Mas ver a Selic a 2% a.a, é algo totalmente novo, ninguém viveu isso no Brasil, e requer uma estratégia totalmente diferente, para a empresa, a indústria e o comércio, mas principalmente para as instituições financeiras”, diz o presidente José César.

Com os ajustes necessários e cumprindo todas as medidas de prevenção ao novo coronavírus, no dia 20 de março, a Cooperativa Sicredi realizou a inauguração da agência em Cabreúva/SP, município com cerca de 50 mil habitantes, distante 90 km da capital.

Em Cabreúva, a agência dispõe de 500 m² para atender aos associados, na Rua Minas Gerais, nº 121, Jandim André.

Já em Atibaia, a Sicredi Fronteiras reforça o atendimento com a inauguração da segunda agência no município, localizada na Avenida Dona Gertrudes, nº 995, bairro Alvinópolis. Com a inauguração da agência, a 17ª da Cooperativa no estado de São

INAUGURAÇÃO DO
NOVO ESPAÇO EM
CAPITÃO LEÔNIDAS
MARQUES/PR



Paulo, Atibaia se torna o quarto município da Sicredi Fronteiras a ter duas agências, assim como Jundiáí, Bragança Paulista e Itatiba.

Para oportunizar a participação dos associados, a inauguração da agência foi transmitida pelas redes sociais da Sicredi Fronteiras, com interação entre os convidados e os gestores, em Atibaia e a Sede Administrativa, em Capanema.

Também de forma virtual, no dia 18 de setembro, foi realizada a reinauguração da agência em Capitão Leônidas Marques, um novo espaço de 1300 m² para atender os quatro mil associados. A estrutura é moderna e sustentável, com captação de energia solar, vidraças para o melhor aproveitamento da luz do sol e cisternas para reaproveitamento da água da chuva, medidas que aliam a proteção ao meio ambiente, geram conforto e economia. “Ela segue os mesmos padrões de atendimento, com

os produtos e serviços, mas tem o novo modelo de estrutura, com espaço para coworking, espaço café, para o associado que precise fazer um trabalho, ter acesso à internet, uma reunião com cliente, fornecedor, enfim, a agência vai estar à disposição dos associados”, conta a diretora Adriana.

Segundo ela, a convergência entre o atendimento próximo e físico nas agências e o digital, dos canais internet banking e dos aplicativos móveis, possibilitam à Cooperativa um novo modelo, aproximando ainda mais o associado. “É o conceito chamado fisital, o atendimento físico e também digital, o associado pode ser atendido de acordo com a sua necessidade e desejo”, disse Adriana.

Ao investir no novo conceito, a Sicredi Fronteiras busca atingir a todos os associados.

VINÍCIUS DAVID



“No mundo em que nós estamos vivendo, hoje com quatro ou cinco gerações, nós temos associados com 90 anos, que requerem uma forma de atendimento e de compreensão, mas temos o jovem, o adolescente que os pais assinam, e ele quer tecnologia, a evolução, o aplicativo. Para evitar o trânsito, o associado em São Paulo só vai à agência se for necessário, do contrário ele usa a tecnologia ou entra em contato com seu gestor, enquanto no Paraná e Santa Catarina nós precisamos ter espaço, atendimento presencial e nós estamos preparados para tudo isso”, garante o presidente José César.

No Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito e também Dia do Professor, 15 de outubro, a Cooperativa realizou uma palestra sobre transformação digital com Vinícius David, executivo brasileiro de tecnologia que há 10 anos atua nos Estados Unidos. “Num país como o Brasil, em uma cultura como a nossa, esse engajamento pessoal, esse calor humano que nos define como nação, ainda é algo fundamental na hora de se criar valor a partir de um negócio, e o modelo de cooperativismo empregado pelo Sicredi faz com que seja uma instituição diferente, porque desde a origem prega o desenvolvimento social, o fomento da economia local e o crescimento a partir do crédito e isso não é objetivo das instituições financeiras tradicionais. O Sicredi ainda tem esse DNA muito forte de potentes relações humanas. Então, para mim, é essa uma das grandes coisas a serem exploradas, entender como é que você usa a tecnologia para exponencializar essa missão central que tá na certidão de nascimento do Sicredi, superar as barreiras para que as pessoas possam florescer e realmente criar algo novo”, avaliou Vinícius.

A palestra integrou a programação em comemoração aos 30 anos da Sicredi Fronteiras e aconteceria em Capanema, entretanto, devido a pandemia, foi transmitida online, com a participação de Vinícius, de Palo Alto, nos Estados Unidos, e a mediação dos diretores, assessores e a área de comunicação

e marketing, da Sede Administrativa em Capanema, com colaboração de jovens associados, integrantes do Comitê Jovem.

Sediada em Capanema, no Sudoeste do Paraná, a trajetória da Sicredi Fronteiras completa, no dia 29 de dezembro, 30 anos de muito crescimento, marcados pela qualidade do atendimento.

Ao comemorar a data, a Cooperativa relembra o passado, os principais acontecimentos e as principais conquistas, fruto de muito trabalho, seriedade e profissionalismo.

O momento é de agradecer a todos os sócios-fundadores, que perceberam a missão e enfrentaram os desafios com coragem pensando no bem comum, agradecimento aos associados que depositam cada vez mais confiança na Cooperativa, aos colaboradores que aproximam o cooperativismo e promovem o avanço na comunidade, e aos gestores e conselheiros, responsáveis por zelar pelo patrimônio de mais de 70 mil associados, com honestidade e transparência.

Com 35 agências em 57 municípios de área de ação em três estados, a Sicredi Fronteiras almeja R\$ 35 milhões de resultado em 2020, contrastando com os R\$ 89,00 apresentados na primeira Assembleia, em 1991, com a conversão dos Cruzeiros em Reais.

O patrimônio que era calculado em R\$ 20 milhões nos anos 2000, hoje passa de R\$ 250 milhões, e os R\$ 3 milhões administrados em ativos, hoje são mais de R\$ 2 bilhões.

Olhando para 1990, naquela pequena sala emprestada da Coagro, nem mesmo o mais otimista dos associados acreditaria que, trinta anos depois, a Cooperativa chegaria onde chegou.

A Sicredi Fronteiras PR/SC/SP busca o resultado econômico, mas também o social, educacional, cultural e ambiental, e sua realização se dá através do reconhecimento da sociedade, da valorização dos relacionamentos e, principalmente, na concretização dos sonhos de seus associados.

30



A N O S

Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

— ★ DESDE 1990 ★ —

**OS SONHOS DE NOSSOS
ASSOCIADOS TAMBÉM SÃO
NOSSOS SONHOS**



Conheça a
história do Jocely:



Jocely Claas

“ O Sicredi tem como principais premissas: confiar e investir nas pessoas. Eu sou o que sou devido a isso. Cresci e amadureci dentro desta cooperativa que para mim é como minha segunda família. ”

Conheça a
história do Vilmar:



Vilmar Sottili

“

O ser humano precisa de duas coisas na vida para crescer: a primeira é vontade e a segunda é oportunidade. E o Sicredi me deu essa oportunidade.

”

Conheça a
história da Diovana:



Diovana Hossel

“

*O Programa A União
Faz a Vida me
transformou
em uma pessoa mais
cidadã e cooperativista.
Transformou a
minha realidade através
da educação. É uma
felicidade imensa
poder passar à minha
comunidade essa
metodologia que mudou a
minha vida, me inspirou a
criar objetivos e acreditar
mais em mim.*

”



Saiba mais
sobre o Dia C:



Dia
de **Cooperar**

A stylized handprint logo composed of several colored brushstrokes in yellow, blue, orange, green, pink, and purple, positioned to the right of the text.

“

*A Sicredi Fronteiras,
através do Dia C, deseja
comemorar o importante
trabalho social que é
realizado durante o ano
todo. Data essa que é
ligada ao cooperativismo
e ao principal objetivo
da cooperativa, que é
transformar vidas.*

”



Conheça a
história da Isabel:



Isabel Fratesi

“

*Com o auxílio e
confiança do Sicredi
eu consegui descobrir
como realmente
é o meu filho, um
menino responsável e
trabalhador. Consegui
também me redescobrir.
A confiança depositada
em mim, hoje reflete no
progresso da comunidade
e da cidade onde vivo.*

”

ESCREVENDO

com a Sicredi

Conheça a história
do Professor Tito:



Professor Tito
Francisco Floriano Frare

“O projeto Escrevendo com o Sicredi pode ser definido como “a mão do Sicredi na educação”. Através deste concurso, crianças e adolescentes das escolas municipais e estaduais e descobriram o prazer de ler e de sonhar.”



Conheça a
história do Ailton:



Ailton Schneider

“

O Sicredi acreditou no meu projeto e apostou nas minhas ideias. Por meio dos financiamentos que me foi proporcionado, consegui aumentar a receita da minha família e continuar o legado deixado pelo meu pai.

”

Sicredi



Conheça a
história do Renan:




Renan Tumelero

“

“Instituições Financeiras podem ter muitas, mas, o que a sua Instituição Financeira vê em você e faz por você? Eu sempre faço esse questionamento aos meus colegas e dificilmente obtenho uma resposta. Porém, se algum dia me fizerem essa pergunta, pode ter certeza que eu saberei exatamente como responder.

”

A woman with dark hair tied back is smiling warmly while working on a white sewing machine. She is wearing a green patterned tank top and a yellow measuring tape is draped around her neck. The scene is lit with warm, golden light, likely from a window with orange curtains in the background. The overall mood is positive and focused.

Conheça a
história da Jussara:



Jussara Regimund

“

Os aventais que produzo, por serem resistentes à água e ao calor, podem ser utilizados na cozinha e na churrasqueira.

A Sicredi me deu a oportunidade de gerar uma renda extra para a minha família por meio de um projeto sustentável, o qual me orgulho imensamente em participar.

”



Conheça a
história do Nino:



Nino Carrara

“

Me sinto muito feliz e grato por ter participado do evento de Boas-Vindas na agência Sicredi, onde pude conhecer um pouco mais do sistema cooperativo Sicredi e também saber que fazemos parte dessa grande família. Agora já sei onde devo procurar apoio para efetivar os meus próximos projetos.

”



Conheça a
história do Vicente:



Vicente Rogério

“

Eu sempre enalteci o trabalho em prol da coletividade. Conheci como funciona o sistema cooperativo e me identifiquei. Desde então indico e admiro o atendimento que o Sicredi presta aos associados. Sentimos que somos sim donos do negócio.

”

Cooperação

Na Ponta do Lápis

oficina de educação financeira



Conheça a
história da Vanessa:



Vanessa Walter

“ Nós não temos noção
de quantas vidas a gente
pode transformar, mas elas
sabem ver a diferença que
nós estamos fazendo. Eu vejo
isso, trabalhando com
Educação Financeira. ”

